

AUTORAS:
Rosélia Oliveira
e Anna Nobre



Produção de Texto no Seridó

**Inteligência humana versus
Inteligência artificial**

Volume 1

**PRODUÇÃO DE TEXTO NO SERIDÓ:
inteligência humana versus inteligência artificial**

Volume 1 - 1^a edição

Coleção
SI Inspira em ação
Volume 2

Capa
Leilane Kelly da Silva Gouveia

Autoras
Rosélia Cristina de Oliveira
Anna Cláudia dos Santos Nobre

© Copyright de
Rosélia Cristina de Oliveira
Anna Cláudia dos Santos Nobre

Proibida a reprodução por qualquer meio
mecânico, eletrônico ou digital, sem ordem por
escrito do autor, ficando os infratores e
coniventes sujeitos às penas da lei

Produção de texto no Seridó: inteligência
humana versus inteligência artificial / Rosélia
Cristina de Oliveira; Anna Cláudia dos Santos
Nobre, 1.ed., v.1 – (SI Inspira em ação, v.2) -
São Paulo: Amazon.com, 2025.

ISBN: 9798288370168
ASIN: B0FDCLZ5W4 (eBook)
ASIN: B0FDGVCKFF (livro físico)

1. Produção de texto. 2. Práticas pedagógicas.
3. Inteligência artificial. 4. Cultura regional
-

Esta obra faz parte do Projeto de
extensão da UFRN **SI Inspira em ação**.
Se desejar, nos contate pelo Instagram
(@projeto.si.inspira) ou e-mail
(projeto.si.inspira@gmail.com)

AGRADECIMENTOS

Esta obra só se tornou possível graças à valiosa contribuição dos dedicados alunos do bacharelado em sistemas de informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Agradecemos, de modo especial, aos(as) discentes nominados(as) a seguir, que cursaram o componente curricular *Leitura e Produção de Texto* no segundo semestre de 2024, realizaram as atividades apresentadas nesta obra e autorizaram a inclusão e análise de seus trabalhos nesta publicação.

1. Anderson Gabriel Pereira Cruz
2. Ariadny Francisca Dantas Santos
3. Daniel Mariz da Silva
4. Diana Rodrigues da Silva
5. Diêgo Axel Bernardo Santos Rodrigues
6. Elder Bruno Lopes da Silva
7. Felipe Erik Brito Costa da Silva
8. Felipe Iago Dantas
9. Fillipe Medeiros Araújo Morais
10. Gabriel Samir Costa Uchôa Monteiro Oliveira
11. Ismael Gomes da Silva
12. Ivyson Wanderson Nunes Martins
13. João Roberto Galvão Aquino
14. José Gean de Macêdo Alves
15. José Guilherme Silva de Araújo
16. José Salustiano Neto Júnior
17. Júlia Lilian Prudêncio da Costa
18. Juliany Tairis de Oliveira Borges
19. Kaio Márcio Araújo Cavalcanti Lira
20. Kaique Vieira Soares
21. Mosiah Adam Maria de Araújo
22. Nathan Lopes Rodrigues
23. Paulo Douglas Martins Dias
24. Pedro Vitor Santos da Silva

25. Samuel Moraes de Araújo

26. Tomé Galileu Oliveira Arcanjo

Para os(as) alunos(as) que realizaram as atividades, mas não enviaram as autorizações durante a produção desta obra, optamos por preservar o anonimato, referindo-nos a eles(as) como ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A).

Sumário

AGRADECIMENTOS	4
PREFÁCIO.....	8
APRESENTAÇÃO	10
Parte I – PRODUÇÃO TEXTUAL.....	1
Módulo I – Atividades dos Gêneros literários Romance e Autoajuda	3
Obra I.1: CORDILHEIRA DE DANIEL GALERA.....	5
Obra I.2: NEUROMANCER DE WILLIAM GIBSON	8
Obra I.3: UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA DE MIA COUTO	10
Obra I.4: CAPITÃES DA AREIA DE JORGE AMADO	15
Obra I.5: O VENDEDOR DE SONHOS DE AUGUSTO CURY	22
Obra I.6: CRIME E CASTIGO DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI	24
Obra I.7: O HOMEM QUE CALCULAVA DE MALBA TAHLAN.....	27
Módulo II – Atividades dos Gêneros literários Fábula, Fantasia e Ficção	29
Obra II.1: A REVOLUÇÃO DOS BICHOS DE GEORGE ORWELL.....	31
Obra II.2: A MÁQUINA DO TEMPO DE DE H. G. WELLS	36
Obra II.3: 1984 DE GEORGE ORWELL	38
Obra II.4: AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE DE JOSÉ SARAMAGO	50
Obra II.5: ZERO KARA HAJIMERU ISEKAI SEIKATSU DE TAPPEI NAGATSUKI.....	55
Obra II.6: O GUIA DO MOCHILEIRO DAS GALÁXIAS DE DOUGLAS ADAMS	58
Obra II.7: O PEQUENO PRÍNCIPE DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY	62
Obra II.8: METAMORFOSE DE FRANZ KAFKA.....	64
Obra II.9: PERCY JACKSON E O LADRÃO DE RAIOS DE RICK RIORDAN	67
Módulo III – Atividades dos Gêneros literários Não-ficção, Biografias e Filosófico	70
Obra III.1: O BRASIL ANTES DOS BRASILEIROS DE ANDRÉ PROUS.....	72
Obra III.2: O NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO DE MÁRIO FILHO	76
Obra III.3: COMPUTAÇÃO NATURAL DE LEANDRO NUNES DE CASTRO	78

Obra III.4: QUARTO DE DESPEJO DE CAROLINA MARIA DE JESUS	81
Obra III.5: APOLOGIA DE PLATÃO	84
Obra III.6: MENTES PERIGOSAS DE ANA BEATRIZ B. SILVA	89
Obra III.7: IDEIAS DE JECA TATU DE MONTEIRO LOBATO	91
Obra III.8: 1968 DE MARIA RIBEIRO DO VALLE	94
Obra III.9: CARTA AO PAI DE FRANZ KAFKA	98
Obra III.10: ENTENDENDO ALGORITMOS: UM GUIA ILUSTRADO PARA PROGRAMADORES E OUTROS CURIOSOS DE ADITYA Y. BHARGAVA	101
Módulo IV - Análise da Atividade.....	104
REFERÊNCIAS DA PARTE I	107
Parte II – PROJETO DE PESQUISA DA CULTURA SERIDOENSE	109
Módulo I – Projetos Culturais	111
Projeto I.1: SITE PARA REGISTRO E TROCA DE COMPOSIÇÕES	112
Projeto I.2: PLATAFORMA DIGITAL PARA CONECTAR LEITORES	114
Projeto I.3: SITE PARA COMPARTILHAMENTO DE LIVROS EM CAICÓ ..	116
Projeto I.4: PLATAFORMA DIGITAL PARA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CORDÉIS.....	119
Projeto I.5: SITE PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM FOCO NA LITERATURA REGIONAL	123
Projeto I.6: SISTEMA PARA CATALOGAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS ESCRITAS POR AUTORES SERIDOENSES	126
Projeto I.7: PLATAFORMA DIGITAL PARA OBRAS RELACIONADAS AO NORDESTE E AO SERTÃO	131
Projeto I.8: APLICATIVO DE BUSCA DE LIVROS NAS BIBLIOTECAS DE CAICÓ.....	135
Projeto I.9: WEBSITE VOLTADO PARA LEITURA E PUBLICAÇÃO AUTÔNOMA DE CORDÉIS	138
Módulo II - Análise da Atividade	143

PREFÁCIO

Prezado leitor, é com imensa satisfação que apresento o prefácio da obra intitulada “Produção de Texto no Seridó: inteligência humana versus inteligência artificial”, elaborada a partir de práticas pedagógicas realizadas na UFRN, no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), no município de Caicó, coração do Seridó Potiguar. As autoras, professoras Rosélia Oliveira e Anna Nobre, foram muito assertivas em propor esse trabalho aos alunos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UFRN, visto que estamos na era do uso da Inteligência Artificial (IA) e precisamos trabalhar esse tema no ambiente acadêmico para fazer o uso de IA com ética e integridade. Somado a isso, os estudantes precisam compreender a importância de preservar e divulgar a cultura local.

Vivemos um tempo em que a escrita, uma das mais antigas expressões da inteligência humana, convive, dialoga e, por vezes, disputa espaço com textos gerados por máquinas. Essa convivência com a IA desafia nossos modos de ensinar, aprender, compreender e avaliar o conhecimento.

A presente obra é mais do que um repositório de atividades acadêmicas. É um trabalho prático que impacta no percurso formativo, visto que os estudantes foram provocados a comparar a análise crítica de um capítulo de livro feita pela linguagem humana e com o uso de ferramentas de IA. Ao confrontar esses textos, os discentes não apenas exercitaram a escrita, mas, sobretudo, refletiram sobre o papel do sujeito na construção de sentidos, algo que nenhuma máquina pode substituir. Do mesmo modo que algumas análises comparativas foram positivas, em outros, a ferramenta de IA apresentou erros e não detectou detalhes e informações que somente o ser humano é capaz.

Na segunda parte da obra foram apresentados projetos de intervenção voltados à valorização da cultura seridoense, por meio de sua preservação e acesso à sociedade. O que une essas vivências durante o curso de graduação é o compromisso com uma formação integral, que articula tecnologia e território, ciência, sensibilidade e ética.

Que este livro inspire outros docentes a aplicar práticas semelhantes, e que seus leitores, sejam eles estudantes, técnicos, professores ou pesquisadores, encontrem aqui não apenas textos, mas caminhos possíveis para uma educação mais consciente, criativa e conectada com os desafios do nosso tempo. O uso das ferramentas de IA são importantes e devem ser utilizados, visto que otimizam a execução de vários processos e atividades, mas nossos estudantes precisam compreender que esse uso deve ser feito com sabedoria, responsabilidade e ética profissional.

Reforço aqui meus parabéns às professoras que incluíram esse projeto no percurso formativo de estudantes da graduação da UFRN!

Aos leitores, aproveitem essa oportunidade de comparar a linguagem das máquinas com a linguagem humana e inspirem-se nos projetos de ações para compartilhar a cultura seridoense e preservar sua memória!

Devia ter feito um prefácio manual e outro por IA, para que você, leitor, já sinta o que te espera logo no início da obra.

Silvana M. Zucolotto
Pró-reitora de Pesquisa da UFRN

APRESENTAÇÃO

Este é o segundo volume da coleção *SI Inspira em Ação*, resultado das atividades do projeto de extensão SI Inspira, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A obra tem caráter didático e tem como propósito compartilhar uma experiência pedagógica desenvolvida na disciplina LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO, componente da grade curricular do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) da UFRN.

Mais do que apresentar uma prática pontual, este livro visa socializar uma proposta que pode ser replicada, adaptada e aprimorada por outros docentes da área, além de disponibilizar resultados e *corpus* textual que poderão servir de base para pesquisas futuras.

Dessa forma, a publicação reúne os produtos de uma experiência formativa realizada com estudantes de graduação, articulando leitura, escrita, pesquisa e valorização da cultura regional. Estruturada em duas partes complementares, a obra explora diferentes dimensões da produção acadêmica e cultural no contexto contemporâneo, com foco no território do Seridó Potiguar.

Na Parte I – Produção Textual, os discentes participaram de discussões acerca dos usos e abusos da Inteligência Artificial na produção acadêmica e como atividade avaliativa foram desafiados a elaborar uma resenha crítica a partir da leitura de uma obra de literatura ou ficção, selecionada em acervos pessoais ou do acervo da biblioteca setorial Prof.^a Maria Lúcia da Costa Bezerra do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN). Em seguida, esse mesmo trecho foi submetido a uma ferramenta de inteligência artificial generativa, como o ChatGPT, o que permitiu a comparação entre o texto produzido manualmente e aquele gerado automaticamente. A atividade buscou estimular a reflexão crítica sobre os modos de construção textual, autoria, originalidade e criatividade em tempos de crescente automatização da escrita.

Mais do que avaliar diferenças estilísticas ou estruturais, a proposta possibilitou discussões acerca dos limites da inteligência artificial na produção de sentidos e do papel ativo do leitor-autor na interpretação e reescrita de textos. O exercício contribuiu para o desenvolvimento da consciência linguística, da sensibilidade crítica e da autonomia intelectual, uma vez que, ao comparar os

textos autorais com os gerados pela inteligência artificial, foi possível evidenciar modificações textuais, alterações de sentido e até a completa reformulação do texto original.

Na Parte II – O Projeto de Pesquisa da Cultura Seridoense foi proposto como atividade final do componente curricular. A atividade foi desenvolvida em grupo e teve como foco o desenvolvimento de propostas para ampliar o acesso à informação e à cultura na região do Seridó. A partir de discussões sobre os desafios enfrentados pela população local, especialmente no que se refere à leitura, à literatura de cordel e às expressões culturais populares, os grupos foram desafiados a elaboraram projetos de intervenção considerando a realidade regional e o uso de tecnologias sociais e digitais como ferramentas de transformação.

Nove projetos foram selecionados para compor esta publicação, refletindo a diversidade de propostas desenvolvidas. Entre eles, destacam-se: plataformas de compartilhamento de livros, redes sociais voltadas para leitores, repositórios digitais de autores locais, aplicativos de busca de acervos e iniciativas voltadas à valorização do cordel e da música autoral.

As propostas revelam o potencial criativo e o compromisso social dos estudantes, ressaltando a importância da interdisciplinaridade, da permanência de disciplinas que estimulem esse tipo de conhecimento na formação acadêmica e do papel da universidade pública na promoção do desenvolvimento regional.

Durante o processo, algumas fragilidades foram identificadas, possivelmente em razão do tempo limitado destinado à pesquisa e à apresentação dos projetos. Entre elas, destacam-se a ausência de padronização nos modelos entregues, inconsistências na aplicação das normas acadêmicas e falhas na indicação de fontes e créditos de imagens. Tais aspectos, entretanto, não comprometeram o valor formativo da atividade, sendo compreendidos como oportunidades de melhoria para edições futuras, por meio da definição de um modelo-padrão e de orientações mais claras quanto à forma e ao conteúdo esperados nos trabalhos.

Ao longo das duas partes deste livro, destaca-se o esforço em integrar teoria e prática, leitura e autoria, tecnologia e cultura local, tendo em vista que como elemento criativo cada grupo deveria agregar autores seridoenses. As atividades reafirmam o compromisso com uma formação crítica, cidadã e

situada, que reconhece os saberes do território e valoriza o protagonismo discente na construção de soluções para os desafios contemporâneos.

No mais, é importante destacar que este livro só se tornou realidade graças ao apoio institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) e do Departamento de Computação e Tecnologia (DCT).

Registro, com especial apreço, minha profunda gratidão à professora Rosélia Cristina de Oliveira, responsável pela disciplina que deu origem a esta obra e autora principal deste livro. Estendo meus agradecimentos ao professor Gilson Gomes da Silva, cuja sensibilidade e generosidade permitiram o encontro entre mim e a professora Rosélia, que um dia sonhou em compartilhar este trabalho, e a quem tive a honra de ajudar a transformar esse sonho em realidade. Agradeço, ainda, a cada pessoa, gesto e inspiração que contribuíram para este projeto, deixando aqui registrada minha mais sincera e profunda gratidão.

Por fim, como esta é uma obra concebida e realizada no coração do Seridó, sinto-me profundamente tocada ao registrar minha sincera e emocionada gratidão a Sant'Ana, Padroeira da região. Sua presença simbólica representa não apenas a fé e a tradição de um povo resiliente, mas também a força que inspira, guia e protege cada passo dado em prol da educação, da cultura e do desenvolvimento do nosso território. Que sua luz continue guiando os caminhos daqueles que acreditam no poder transformador do conhecimento.

Anna Cláudia dos Santos Nobre

Professora UFRN/DCT
Idealizadora do Projeto SI Inspira

Parte I – PRODUÇÃO TEXTUAL¹



Esta parte do livro consiste em socializar uma atividade individual elaborada após o estudo dos diferentes gêneros textuais, práticas de leitura e produção de texto, discussões sobre os usos e abusos da Inteligência Artificial na qual cada aluno foi orientado a

visitar a biblioteca setorial Prof.^a Maria Lúcia da Costa Bezerra do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) ou utilizar seu próprio acervo pessoal para escolher um livro de literatura e/ou ficção. Após a leitura da obra, o discente deveria selecionar um capítulo e elaborar uma resenha crítica. Em seguida, esse mesmo trecho foi submetido a uma ferramenta de inteligência artificial generativa, como o ChatGPT, possibilitando a comparação entre o texto produzido manualmente e aquele gerado pela IA. A análise das semelhanças, diferenças e adaptações buscou promover uma reflexão sobre os modos de construção textual que envolvem o uso das tecnologias na contemporaneidade.

O objetivo da atividade foi ampliar a consciência dos alunos quanto ao papel da leitura crítica, da autoria e da criatividade em tempos de crescente acesso a tecnologias que automatizam a produção escrita. De acordo com Freire (1996), o ato de ensinar não se limita à transferência de conhecimento, mas consiste na criação de condições para que o próprio aluno possa produzir e construir saberes. Nesse sentido, provocar o confronto entre a produção humana e a inteligência artificial estimula o estudante a perceber as nuances da linguagem, o valor da interpretação subjetiva e os limites da automatização do pensamento.

Além disso, a atividade fundamenta-se na necessidade de desenvolver o pensamento crítico e criativo, competências essenciais em um cenário educacional cada vez mais impactado pelas tecnologias emergentes. Como

¹ Todas as imagens apresentadas na parte I do livro foram produzidas pela ferramenta ChatGPT (modelo GPT-4.0), OpenAI, 2025.

discutem Moran, Masetto e Behrens (2000), embora as tecnologias transformem as práticas pedagógicas e influenciem as relações sociais, a produção textual permanece central no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, sua aplicação tem sido comprometida pelo emprego inadequado de ferramentas digitais, como a inteligência artificial, que passou a interferir diretamente na produção acadêmica.

Vale ressaltar que essas tecnologias não substituem o papel do professor, cuja atuação precisa ser adaptada aos novos tempos, com atenção redobrada à orientação e correção das atividades de pesquisa e escrita, especialmente diante do uso crescente de IAs. Ao interagir com essas ferramentas, o aluno torna-se protagonista de uma aprendizagem ativa, investigativa e reflexiva, sendo instigado a valorizar não apenas o produto, mas também os processos de construção, mediação e atribuição de sentido.

Dessa forma, a proposta vai além do exercício técnico de leitura e escrita, configurando-se como uma prática formativa essencial para a formação universitária, ao valorizar a autoria, a ética e o pensamento autônomo diante dos desafios contemporâneos. Isso justifica, em grande medida, sua publicação, já que a iniciativa funcionou como uma motivação para os discentes, que se sentiram desafiados a pesquisar alternativas viáveis para o uso responsável da inteligência artificial na produção textual ao longo dos encontros do componente curricular.

Durante as apresentações dos trabalhos, foram recorrentes as reflexões sobre o significado da proposta, especialmente por seu alinhamento a um processo interdisciplinar que envolveu as áreas de sistemas e educação. Esse alinhamento ficou evidente nos conteúdos ministrados, que dialogaram com o conhecimento de mundo que cada estudante trouxe, mobilizando esforços para cumprir os prazos estipulados nas pesquisas, na produção textual e na apresentação dos resultados.

Módulo I – Atividades dos Gêneros literários

Romance e Autoajuda



Este módulo reúne as atividades realizadas pelos alunos a partir do estudo da história da literatura universal e brasileira, com destaque para os gêneros literários clássicos e modernos. Entre os gêneros clássicos, encontram-se o lírico, que expressa sentimentos, emoções e pensamentos; o épico, que narra histórias com personagens, tempo e espaço definidos; e o drama, caracterizado por diálogos e ações, incluindo comédias, farsas e tragédias. Já o gênero moderno distingue-se dos clássicos por enfatizar uma realidade mais complexa e subjetiva, abrangendo formas como o romance, a novela, o conto, a crônica e o poema. Com base nesse conhecimento, e na leitura de obras representativas dos gêneros clássicos, brasileiros e nordestinos, foram especialmente destacados os gêneros **romance** e **autoajuda**.

A proposta da atividade consistiu na escolha de **um capítulo** de um livro, a partir do qual cada discente elaborou uma **resenha crítica original**, utilizando sua própria interpretação e análise. Em um segundo momento, os estudantes utilizaram ferramentas de **inteligência artificial** para gerar uma **resenha automática** sobre o mesmo trecho lido. Por fim, realizaram uma **análise comparativa** entre as duas produções — a manual e a automatizada —, refletindo sobre diferenças de linguagem, profundidade de análise e a construção de sentido em cada uma delas.

O **Romance** é um gênero literário essencial para a formação do leitor crítico, pois permite o contato com narrativas complexas que abordam conflitos humanos, dilemas éticos, aspectos históricos e sociais. Sua leitura desenvolve a capacidade de interpretar diferentes perspectivas e compreender a diversidade de experiências humanas. Já o gênero **Autoajuda**, embora voltado para a orientação pessoal, contribui para o estímulo da reflexão individual e da busca por autoconhecimento, aspectos fundamentais no processo formativo. Ao trabalhar com essas duas categorias, os alunos puderam explorar tanto a

dimensão estética da literatura quanto seus efeitos transformadores sobre a vida pessoal e social.

As obras utilizadas como referência neste módulo foram:

- a. **Obra I.1:** *Cordilheira*, de Daniel Galera;
- b. **Obra I.2:** *Neuromancer*, de William Gibson;
- c. **Obra I.3:** *Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra*, de Mia Couto;
- d. **Obra I.4:** *Capitães da Areia*, de Jorge Amado;
- e. **Obra I.5:** *O Vendedor de Sonhos*, de Augusto Cury;
- f. **Obra I.6:** *Crime e Castigo*, de Fiódor Dostoiévski;
- g. **Obra I.7:** *O Homem que Calculava*, de Malba Tahan.

Cada resenha e análise comparativa apresentadas aqui revelam não apenas a diversidade de estilos literários escolhidos pelos alunos, mas também o compromisso com a construção de uma leitura crítica e reflexiva diante dos textos literários e das novas tecnologias.

Em grande medida, durante as apresentações individuais foi possível compreender a relação afetiva com a temática e o interesse por aspectos temporais e espaciais e até mesmo detalhes dos personagens, bem como, as relações com as tecnologias e a ficção para além da atividade, demonstrando a existência de uma relação afetiva com as leituras remetendo inclusive ao período da adolescência.

Obra I.1: CORDILHEIRA DE DANIEL GALERA

Aluno(a): ANDERSON GABRIEL PEREIRA CRUZ

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No primeiro capítulo de "Cordilheira", Daniel Galera introduz Anita, a protagonista, de forma intimista e envolvente. A narrativa começa com ela vivendo em Porto Alegre, lidando com as repercuções emocionais do fim de seu casamento. É evidente que Anita está em uma fase de transição, tentando se reconectar consigo mesma após anos de estabilidade conjugal que, ao mesmo tempo, a confortava e a aprisionava.

Galera estabelece um tom introspectivo, apresentando Anita como uma escritora que busca, por meio de sua arte, dar sentido à sua existência. O leitor é conduzido por reflexões profundas sobre a vida, os relacionamentos e o papel que Anita desempenhava enquanto esposa e mulher. Sua insatisfação e angústia são palpáveis, mas também existe nela uma curiosidade silenciosa sobre o que o futuro pode trazer.

A decisão de Anita de viajar para Buenos Aires é revelada nesse início. É um movimento impulsionado tanto pelo desejo de fugir de uma vida que já não a satisfaz quanto pela necessidade de criar algo novo — uma nova história, tanto literária quanto pessoal. O convite para a viagem surge quase como um chamado à aventura, um prelúdio para o que será uma busca por autoconhecimento e reinvenção.

Galera utiliza uma prosa minimalista, mas carregada de emoção, para explorar os pensamentos de Anita. O capítulo apresenta um equilíbrio entre a ambientação da rotina cinzenta em Porto Alegre e as primeiras fagulhas de esperança que brilham com a ideia da mudança. É impossível não se conectar com Anita e suas inquietações, especialmente pela universalidade de suas dúvidas sobre o que significa recomeçar.

O primeiro capítulo de "Cordilheira" é um convite envolvente para mergulhar na jornada de Anita. Ele promete não apenas uma viagem geográfica, mas uma travessia emocional e existencial. O leitor é fisgado pelo desejo de

descobrir como essa mulher, fragmentada e cheia de anseios, encontrará seu caminho entre o caos de suas emoções e as paisagens argentinas.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

No primeiro capítulo de "Cordilheira", Daniel Galera mergulha o leitor na turbulência emocional de Anita, uma escritora de Porto Alegre que enfrenta um dos momentos mais decisivos de sua vida. A narrativa começa explorando seu desejo de ser mãe, um anseio profundo e genuíno que contrasta com a recusa de seu marido em ter filhos. Essa discordância não apenas expõe as fissuras em seu casamento, mas também aprofunda o sentimento de frustração e inadequação que Anita carrega.

O capítulo não se limita ao conflito conjugal. Galera expande o campo emocional de Anita ao retratar sua carreira como escritora, onde ela também enfrenta dúvidas e expectativas. Mesmo em um momento de sucesso profissional, há uma inquietação subjacente, amplificada pela falta de apoio de suas amigas, que não compartilham ou incentivam seu desejo de maternidade. Esses aspectos criam uma imagem de Anita como uma mulher isolada, lutando para equilibrar ambições profissionais e pessoais.

A tragédia do suicídio de uma amiga próxima serve como um ponto de ruptura. É nesse momento que Anita se dá conta de como sua vida perdeu o rumo. Ela percebe que está presa em um ciclo de frustração e desejo insatisfeito, com poucos objetivos claros além de sua fixação em ser mãe. O suicídio atua como um catalisador para que ela reavalie suas escolhas e, ao mesmo tempo, enfrente as limitações de sua realidade.

Embora o capítulo sugira que Anita possa abandonar seu desejo de maternidade em favor de novos horizontes, Galera subverte essa expectativa ao revelar que, mesmo planejando sua viagem para Buenos Aires e o foco em sua carreira, o anseio por um filho permanece inabalável. Essa contradição confere profundidade à personagem, destacando sua humanidade e a complexidade de seus desejos.

O capítulo culmina com Anita decidindo terminar seu casamento e deixar tudo para trás em busca de uma nova vida. É uma decisão corajosa, mas repleta de incertezas, pois ela ainda carrega consigo o desejo inicial que desencadeou

todo o processo: ser mãe. Essa escolha dá ao leitor um vislumbre de sua força e vulnerabilidade, estabelecendo um ponto de partida envolvente para a jornada que virá.

Com uma escrita sensível e uma construção emocional rica, Daniel Galera transforma o primeiro capítulo de "Cordilheira" em uma introdução impactante, que captura as tensões internas de Anita e prepara o terreno para sua busca por reinvenção e autodescoberta.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

A descrição do aluno oferece:

- a. Um foco mais específico no desejo de maternidade como o cerne do capítulo.
- b. Um contexto social e emocional mais amplo, incluindo o impacto do suicídio da amiga e o julgamento das amigas.
- c. Uma perspectiva mais detalhada sobre a carreira de Anitta e sua relação com suas escolhas.
- d. A manutenção do desejo por um filho como algo que transcende o término do casamento e a mudança para Buenos Aires.

A resenha da IA, por outro lado, foi mais genérica e se concentrou na busca por recomeços e autodescoberta, sem explorar tão profundamente a complexidade emocional e o contexto ao redor de Anita.

Obra I.2: NEUROMANCER DE WILLIAM GIBSON

Aluno(a): ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O primeiro capítulo de Neuromancer abre as portas para um futuro sombrio, onde a tecnologia e a decadência urbana coexistem em uma simbiose perturbadora. Logo na primeira frase, somos impactados: "O céu sobre o porto tinha a cor de uma televisão sintonizada num canal fora do ar." Essa imagem forte já define o tom do universo frio e alienado que William Gibson constrói com maestria.

Neste início, conhecemos Case, o protagonista, um ex-hacker talentoso que, após trair seus empregadores, teve o sistema nervoso sabotado. Ele vive agora como um pária em Chiba City, um lugar que exala decadência por todos os lados, com suas ruas estreitas e cheias de neons cansados, mercados ilegais fervilhando de tecnologia obsoleta e personagens marginais que se agarram à sobrevivência. Case, amargurado, se afunda em drogas e pequenos esquemas para manter-se vivo, carregando o peso de um passado que ele não consegue apagar.

A ambientação do capítulo é vívida e ao mesmo tempo sufocante. O bar Chatsubo, com seu bartender ciborgue, Ratz, e os frequentadores estranhos, serve como um microcosmo desse mundo. A descrição do espaço e das interações de Case já começa a revelar as camadas dessa sociedade desigual e tecnológica, onde o brilho do futuro é obscurecido pela miséria humana.

O primeiro capítulo não explica tudo, mas também não tenta. Ele seduz o leitor com fragmentos – de um passado perdido, de um futuro incerto, de um mundo que parece estar à beira de desmoronar. É o começo perfeito para um livro que promete explorar os limites entre o homem e a máquina, entre o virtual e o real.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O primeiro capítulo de Neuromancer apresenta um futuro sombrio e tecnológico. Logo de cara, somos introduzidos a Case, um ex-hacker que perdeu a habilidade de acessar o ciberespaço e que agora vive como um marginal em uma cidade chamada Chiba City, um lugar caótico e distópico.

O protagonista Case é um homem que se encontra afundado em vícios e que faz trabalhos sujos para sobreviver. Ele passa os dias em lugares como o Chatsubo, um bar frequentado por figuras estranhas. O bartender Ratz, com seu braço mecânico, é uma dessas figuras que ajudam a construir o ambiente.

O estilo do autor é bem direto, e descreve o mundo de forma visual e bem impactante. A cidade que é cheia de neons e sujeira, parece ao mesmo tempo futurista e cansada. O primeiro capítulo não entrega muitas respostas, mas cria curiosidade e estabelece a trama do livro, mostrando um protagonista perdido em um mundo que parece sem saída. É um início intrigante, que prepara o leitor para uma jornada intensa e imprevisível.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

O texto gerado pela IA, à primeira vista não aparenta ter omitido ou criado nada em relação à história do livro ou o mundo criado pelo autor, porém após algumas gerações de texto, ela começou a falhar em comentar sobre o estilo de escrita do autor, e como esse estilo consegue moldar o mundo criado por ele. A IA também falhou em dar algumas informações básicas sobre a obra, como o ano de publicação e o gênero textual.

Além disso, é nítida a diferença entre um texto gerado por IA e um texto comum feito por um humano; a IA produz textos que são altamente estruturados, polidos e tecnicamente corretos, faltando algumas imperfeições que são características naturais da escrita humana. A IA utiliza tudo ao seu dispor para gerar o texto gramaticalmente perfeito, e entra nos extremos detalhes sobre cada interação e menção que ocorre no livro.

Obra I.3: UM RIO CHAMADO TEMPO, UMA CASA CHAMADA TERRA DE MIA COUTO

Aluno(a): ELDER BRUNO LOPES DA SILVA

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O capítulo "Deus e os Deuses" de Mia Couto explora, com lirismo e densidade, temas como a religiosidade, o tempo, e as complexas relações familiares. A narrativa é centrada no protagonista Mariano e sua avó Dulcineusa, em uma jornada simbólica que mistura o cotidiano e o transcendente. A linguagem rica em metáforas e simbolismos é característica do estilo de Mia Couto, conferindo ao texto um tom quase mágico.

Resumo e Temas Centrais: Dulcineusa, apesar de idosa, rejeita ser vista como inválida. Sua insistência em manter a dignidade e independência se reflete na caminhada até a igreja, mesmo quando o corpo denuncia os limites da idade. A relação com a religiosidade é complexa: para a avó, Deus não é apenas um dogma, mas um consolo que encontra na voz melodiosa do padre Nunes e no ritual da missa. Esse contraste entre fé e dúvida é representado no texto pela convivência entre tradições católicas e crenças locais, como a ideia de "plantar" os mortos, enxergando-os como algo vivo. O capítulo é atravessado por tensões intergeracionais e por uma análise do papel social e ético da igreja. O padre Nunes, figura central, é descrito como uma presença serena, porém também desgastada pelos conflitos éticos de seu tempo. Ele se confessa cansado da submissão da instituição religiosa ao poder e do desprezo pela vida humana, especialmente em Luar-do-Chão, marcada pela pobreza e decadência. Mariano, por sua vez, é um observador dividido entre as responsabilidades familiares e a estranheza perante o lugar. Ele reconhece no avô Mariano, em estado de semi-morte, uma metáfora para a ilha em decadência. Essa visão é aprofundada quando Dulcineusa revela, quase como uma confissão, o seu rancor e o desejo contraditório de querer o marido morto e vivo ao mesmo tempo, mostrando as camadas de amor e ódio que permeiam relações tão longas.

Análise Literária: Mia Couto utiliza o espaço da igreja e os diálogos com o padre Nunes para contrastar o mundo físico em ruínas com o simbólico. A igreja é vista como um "templo contra o tempo", em oposição ao declínio da ilha. O burro dentro da igreja, com sua quietude quase sagrada, é uma imagem que evoca a tensão entre o sagrado e o profano, um dos eixos centrais do capítulo. O autor também trabalha habilmente a fluidez entre a vida e a morte. O avô Mariano, ainda presente, mas já distante, é descrito como "suspenso entre a vida mortal e a vida imortal". Essa suspensão reflete tanto a condição do personagem quanto a do próprio narrador, que se sente desencaixado de sua terra natal.

Temas Universais: Os dilemas apresentados no capítulo ultrapassam a narrativa local, abordando questões universais como a perda de fé em instituições, os desafios da velhice, e os conflitos internos das relações familiares. Há ainda um profundo comentário social sobre a desigualdade e a corrupção que atinge a comunidade de Luar-do-Chão, ampliando o impacto da obra para além de suas fronteiras ficcionais.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

Em “*Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*”, Mia Couto nos transporta para o universo de Mariano, um jovem que retorna à sua terra natal, uma ilha repleta de mistérios e simbolismos, para o funeral do avô. Esse retorno não é apenas uma viagem física, mas também um mergulho nas raízes da sua própria identidade, enquanto enfrenta um ambiente impregnado de tradições, segredos e conflitos familiares. O autor, com sua prosa lírica e sensibilidade única, apresenta uma história que transita entre o real e o místico, abordando temáticas profundas como o choque entre tradição e modernidade, as tensões sociais e econômicas, e a luta constante entre valores espirituais e materiais. A narrativa, pontuada por elementos culturais e espirituais moçambicanos, revela a complexidade das relações humanas e as cicatrizes deixadas pelo tempo e pelas escolhas de cada geração.

No capítulo 6, intitulado “*Deus e os Deuses*”, somos introduzidos a um dos momentos mais simbólicos e intensos do livro. A cena central ocorre na igreja da ilha, onde Mariano e sua avó Dulcineusa, a chamada “semi-viúva”, encontram o padre Nunes para um diálogo que extrapola o simples contexto religioso. Embora

a ambientação sugira uma interação rotineira, o diálogo revela a profundidade das questões que permeiam a comunidade e a família de Mariano. Nesse encontro, abordam-se temas sensíveis, como a religiosidade em meio às adversidades, os laços familiares corroídos pelos segredos e as disparidades sociais que assolam a região.

A visita à igreja se dá em um momento de incerteza e liminaridade: o avô de Mariano, conhecido como "o semi-morto", está em uma condição que o faz transitar enigmaticamente entre a vida e a morte. Para Dulcineusa, essa situação incômoda exige medidas espirituais, e ela solicita ao padre a administração do sacramento da unção dos enfermos. Este rito, destinado àqueles em risco iminente de morte, é visto pela idosa como uma última tentativa de trazer alívio e dignidade ao amado esposo. No entanto, a situação é mais complexa: o avô, quando sã, rejeitava o catolicismo, o que tornava o requerimento da idosa um desrespeito. O padre, apesar de discordar com o ato desrespeitoso, cede à insistência de Dulcineusa, realizando o sacramento de forma discreta e evitando informar os demais membros da família. Essa situação expõe os dilemas morais e as tensões entre fé, respeito e tradição.

Além dessa questão ritualística, o capítulo oferece uma oportunidade única para o padre Nunes abrir seu coração a Mariano. O religioso, visivelmente exausto, confessa seu descontentamento com a condição de líder espiritual em uma comunidade tão marcada pelas desigualdades sociais e econômicas. Não é a carga de trabalho em si que o consome, mas a frustração diante da injustiça que testemunha diariamente: o sofrimento dos mais pobres, agravado pela corrupção e pela ganância de líderes locais. O padre reflete sobre como esses gestores e políticos negligenciam suas responsabilidades, explorando a comunidade e deixando-a à mercê da miséria.

Esse momento de vulnerabilidade do padre revela uma faceta mais humana e contraditória de sua figura. Ele não é apenas um representante da fé, mas também um homem que sofre com as injustiças que não consegue resolver, lutando para manter a esperança em um contexto marcado por desigualdades crescentes. Essa confissão reforça o caráter multifacetado dos personagens de Mia Couto, que são sempre apresentados com profundidade e nuances, refletindo as contradições do mundo ao seu redor.

Assim, o capítulo 6 não apenas avança a trama, mas também enriquece a narrativa com reflexões profundas sobre os dilemas da fé, as tensões sociais e os desafios de se encontrar equilíbrio em um mundo marcado por forças opostas: entre o humano e o divino, a tradição e a modernidade, o amor e o poder. A escrita de Mia Couto, repleta de simbolismos, transforma esse capítulo em um microcosmo das grandes questões abordadas ao longo do livro.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

A utilização da Inteligência Artificial (IA) tem se mostrado uma ferramenta valiosa para otimizar o tempo em atividades como pesquisas, aquisição de conhecimento, auxílio em exercícios, entre outras. Essas tecnologias oferecem recursos que permitem filtrar e organizar informações com base nas especificações e necessidades do usuário, tornando os processos mais ágeis e eficientes. No entanto, é necessário se fazer presente uma supervisão rigorosa sobre o uso dessas ferramentas, uma vez que, apesar de serem chamadas de "inteligentes", elas são apenas algoritmos treinados. Suas respostas dependem diretamente das instruções fornecidas e das bases de dados nas quais foram desenvolvidas, podendo refletir limitações ou imprecisões inerentes ao modelo.

Nesta atividade, disponibilizei o capítulo completo do livro e solicitei a criação de uma resenha baseada nele. Apesar de um certo receio quanto à precisão e à confiabilidade das informações geradas, acredito que a resposta apresentada foi convincente. A análise conseguiu abordar de forma estruturada e coerente os temas centrais do texto, demonstrando a capacidade da IA em organizar ideias e extrair percepções relevantes. Além disso, ao fornecer o título do livro juntamente com o capítulo, a ferramenta destacou características da escrita do autor, Mia Couto, evidenciando sua capacidade de incorporar informações complementares que não foram fornecidas pelo usuário.

Utilizando o site *NeuralWriter Multilanguage Paraphrasing Tool*, que realiza análises de textos para determinar se foram produzidos por inteligência artificial ou não, constatei que ambas as resenhas foram avaliadas como tendo 85% de produção humana. Isso se deve, segundo o próprio site, à "[...] análise matizada e contextual, ao vocabulário rico e à utilização sutil de metáforas, características típicas da escrita humana [...]" . No entanto, a mesma análise

ressalta que ainda "[...] seja uma possibilidade para um modelo LLM altamente avançado.", evidenciando a oscilação entre uma escrita genuinamente humana e uma gerada por essas novas tecnologias. Assim, reforça-se a importância de usar a IA como uma aliada, mas sempre com um olhar crítico e atento por parte do usuário.

Obra I.4: CAPITÃES DA AREIA DE JORGE AMADO

Aluno(a): KAIQUE VIEIRA SOARES

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O Resgate de Dora: Pedro Bala e os Capitães da Areia resgatam Dora do orfanato onde ela estava internada. A vida no orfanato já havia debilitado sua saúde, e ela estava gravemente doente, sofrendo de febre alta.

A Noite no Trapiche: De volta ao trapiche, Dora é cuidada com devoção pelos meninos, que a veem como uma mãe, irmã e noiva. Don'Aninha, a mãe de santo, realiza orações e rituais para afastar a febre, enquanto os Capitães da Areia observam em silêncio, angustiados pela possibilidade de perdê-la.

O Momento com Pedro Bala: Antes de morrer, Dora pede a Pedro Bala que deite ao lado dela. Nesse momento, ela o convida a consumar o amor deles, dizendo que agora é mulher. Apesar da gravidade de sua condição, ela demonstra uma paz profunda e, após esse momento íntimo, ela dorme ao lado de Pedro Bala, segura e tranquila.

A Morte de Dora: Ao amanhecer, Pedro Bala percebe que Dora morreu. Sua testa está fria, e seu coração não bate mais. Ele é tomado por um grito de desespero que desperta todos no trapiche. O impacto da morte de Dora é profundo, especialmente para Pedro Bala e Professor, que também a amava em silêncio.

A Despedida: Para evitar chamar atenção e preservar o segredo do grupo, o corpo de Dora é levado por Querido de Deus em seu saveiro para ser sepultado no mar, sob as bênçãos de Don'Aninha e as preces do padre José Pedro. A procissão que leva Dora ao mar é descrita de forma poética, como um rito sagrado e silencioso.

O Simbolismo da Paz: Dora é descrita como uma figura de paz, e mesmo em sua morte, essa paz parece irradiar para os Capitães da Areia e para a noite da Bahia. Sua morte não apenas marca o fim de sua vida, mas também simboliza a perda de uma parte da inocência e da união do grupo.

A narrativa combina beleza e melancolia, destacando Dora como um símbolo de esperança e afeto para os Capitães da Areia, e sua morte é um ponto de transformação emocional para Pedro Bala e os outros.”

“A morte de Dora em *Capitães da Areia* carrega simbolismos profundos que ajudam a transmitir as ideias centrais de Jorge Amado sobre a infância, a liberdade, a desigualdade social e a luta pela sobrevivência. Veja os principais significados que podem ser atribuídos a esse momento:

O Fim da Inocência e o Peso da Realidade: Dora representa a pureza, a esperança e o amor em um mundo hostil e desigual. Sua morte simboliza o fim da inocência e da segurança emocional dos Capitães da Areia. Sem ela, o grupo perde uma figura maternal e fraternal, deixando um vazio que reflete a dureza da vida nas ruas.

A Luta pela Liberdade: Assim como os Capitães da Areia vivem para preservar sua liberdade nas ruas de Salvador, a morte de Dora reforça que essa liberdade é constantemente ameaçada por um sistema opressivo e desumano. Ela não resiste à repressão do orfanato, que, em vez de acolhê-la, suprime sua vitalidade e independência.

O Sacrifício e a Humanização do Grupo: Dora não apenas une os Capitães da Areia como uma família, mas também revela o lado mais humano e vulnerável deles. Sua morte destaca o impacto das adversidades sociais e emocionais nas vidas desses meninos, que, apesar de endurecidos pela vida, têm capacidade de amar e sofrer.

A Representação da Bahia e da Pobreza: Jorge Amado frequentemente usa seus personagens para refletir o contexto social e político da Bahia. Dora, uma menina que nasceu no morro, viveu nas ruas e foi consumida pela opressão, é uma metáfora da condição das classes mais pobres, especialmente das crianças que crescem em um ambiente de abandono e violência estrutural.

A Idealização do Amor e da Morte: O amor entre Pedro Bala e Dora é breve e intenso, marcado pela pureza e pelo desejo de proteção. Sua morte após esse momento de união reforça a ideia de que o amor, por mais belo e transcendente que seja, não é suficiente para vencer as forças brutais da realidade.

A Paz como Contraste à Tragédia: A paz descrita nos olhos de Dora após sua morte e a serenidade da noite da Bahia criam um contraste poético com a

tragédia. Isso pode simbolizar que, para Jorge Amado, há beleza e transcendência mesmo nas piores dores, uma aceitação da vida em suas contradições.

A morte de Dora não é apenas uma perda pessoal para os personagens, mas também um comentário social poderoso. Jorge Amado expõe a vulnerabilidade das crianças abandonadas e critica uma sociedade que as trata como problemas a serem escondidos ou punidos, em vez de protegê-las e acolhê-las."

"O livro *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, foi publicado em 1937, durante o contexto histórico e cultural do Brasil da década de 1930. Este período foi marcado por intensas mudanças políticas, sociais e culturais, que influenciaram profundamente a literatura brasileira. Vamos entender melhor o contexto e o período literário em que a obra foi escrita:

Contexto Histórico: Período Vargas (1930-1945): O livro foi escrito durante a Era Vargas, quando Getúlio Vargas liderava o Brasil após a Revolução de 1930. O período foi marcado por uma tentativa de modernização do país, mas também por repressão política, desigualdades sociais e tensões entre as elites e as classes populares. Desigualdade Social: A obra reflete as profundas desigualdades sociais da época. A urbanização crescente nas grandes cidades, como Salvador, trouxe consigo um aumento da pobreza e do abandono infantil. Jorge Amado denuncia a exclusão de crianças e jovens marginalizados por uma sociedade elitista. Censura e Autoritarismo: Em 1937, o Brasil entrou no período do Estado Novo, regime ditatorial instaurado por Vargas. *Capitães da Areia* foi alvo de censura: exemplares do livro foram queimados em praça pública por serem considerados subversivos. Isso reforça o caráter crítico e contestador da obra. Período Literário: Segunda Fase do Modernismo: A obra pertence à Segunda Fase do Modernismo Brasileiro, também chamada de Fase Regionalista (1930-1945). Esse período é caracterizado por: ○ Compromisso social: Os escritores voltaram seu olhar para as condições de vida das classes populares, denunciando desigualdades e injustiças. Regionalismo: Muitas obras exploraram características locais, seja do Nordeste (como em *Capitães da Areia*) ou de outras regiões, para retratar a diversidade e as dificuldades do povo brasileiro. Temática social e política: Questões como exploração, miséria, luta por direitos e desigualdade racial e de gênero eram centrais. Realismo crítico:

As obras dessa fase adotam uma narrativa mais direta e realista, diferente da experimentação formal do Modernismo de 1922. Outros autores contemporâneos de Jorge Amado na Segunda Fase do Modernismo incluem Graciliano Ramos (*Vidas Secas*), Rachel de Queiroz (*O Quinze*), José Lins do Rego (*Menino de Engenho*) e Érico Veríssimo (*O Tempo e o Vento*)."

"A morte de Dora é um momento de profunda transformação para Pedro Bala em *Capitães da Areia*. Esse acontecimento marca uma virada emocional e simbólica em sua trajetória como líder dos Capitães da Areia e como indivíduo. Aqui estão os principais significados que a morte de Dora representa para Pedro Bala:

- a. A Perda do Amor e da Inocência: Para Pedro Bala, Dora não era apenas sua noiva, mas também a personificação de afeto, cuidado e esperança em um ambiente brutal e opressor. A morte dela simboliza o fim de um momento de pureza e ternura na vida de Pedro, intensificando o contraste entre a dureza da realidade e os breves momentos de beleza que ele experimenta. Essa perda é particularmente devastadora porque acontece logo após o ápice de sua conexão emocional e física com Dora, tornando o impacto ainda mais profundo.
- b. A Profundidade da Dor e da Solidão: Pedro Bala já havia experimentado perdas em sua vida, mas a morte de Dora é única em sua intensidade. Ela expõe sua vulnerabilidade e o coloca em contato direto com a dor da perda irreparável. Ele sente um vazio emocional que reforça sua condição de líder solitário, alguém que carrega responsabilidades e dores maiores do que sua idade permitiria.
- c. O Fortalecimento do Espírito de Luta: A morte de Dora também funciona como um catalisador para o amadurecimento de Pedro Bala. Ele percebe, com ainda mais clareza, a injustiça do mundo ao seu redor e se sente compelido a lutar por uma sociedade mais justa. Dora, que simbolizava liberdade, amor e resistência, torna-se uma inspiração para que Pedro continue sua trajetória de resistência e liderança.
- d. A Consciência da Mortandade e da Realidade: A morte de Dora coloca Pedro Bala frente à fragilidade da vida e à brutalidade das condições

sociais em que vivem. Ele percebe que o mundo não poupa nem os mais jovens ou inocentes, como Dora. Isso reforça seu senso de responsabilidade pelos Capitães da Areia, intensificando seu compromisso em protegê-los e mantê-los unidos.

- e. A Construção do Mito: Para Pedro Bala, Dora não desaparece completamente. Sua memória e seu espírito permanecem vivos nele e no grupo. Ela se torna um símbolo dentro da narrativa, representando tanto o que foi perdido quanto o que vale a pena lutar. A morte dela dá a Pedro um propósito mais profundo e amplia sua visão de mundo, transformando-o de um simples líder de um grupo de crianças em alguém com aspirações mais amplas de justiça e mudança.

Em suma, a morte de Dora marca a transição de Pedro Bala de um jovem apaixonado e impulsivo para alguém mais consciente das realidades da vida e determinado a lutar contra elas. Ela consolida nele o desejo de honrar sua memória por meio de atos de coragem e resistência, reforçando sua liderança e comprometimento com os Capitães da Areia."

É verdade que Pedro Bala após a morte de Dora, parou de ser resistente e viveu uma vida normal? "Sim, é verdade que, após a morte de Dora, Pedro Bala, personagem do livro *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, passou por uma mudança significativa. Dora era uma jovem com quem Pedro Bala tinha um relacionamento muito forte, e sua morte o afetou profundamente. Depois de sua partida, Pedro Bala se afastou do grupo dos "capitães da areia" e, de certa forma, abandonou a vida de resistência e rebeldia que até então vivia. Ele procurou uma vida mais tranquila, tentando buscar uma existência normal, longe da criminalidade e do sofrimento. Esse momento é crucial no desenvolvimento de Pedro Bala, pois marca a perda de sua infância e a transição para uma tentativa de se integrar à sociedade, mas também revela a dureza da vida nas ruas e a dificuldade de mudar radicalmente de rumo após tantas vivências difíceis."

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O livro escrito "Capitães da areia" escrito em 1937 por Jorge Amado, é um romance modernista, pertencente à segunda fase do Modernismo no Brasil

(1930-1945), também conhecida como Romance de 30 ou fase Neorrealista, cuja narrativa aparece fortemente vinculada às transformações políticas, sociais e econômicas do período. Pela primeira vez na história da literatura brasileira, um escritor denuncia de maneira panfletária – romântica, e paradoxalmente, socialista e realista – o problema dos menores abandonados e dos menores infratores que desafiavam a polícia e a própria sociedade. A abordagem romântica deve-se, exclusivamente, ao fato de o autor minimizar os delitos dos meninos e acentuar os defeitos da sociedade, nem mesmo a Igreja ficou livre da censura do autor. Por outro lado, Jorge Amado traz para discussão a problemática desses meninos que não tiveram a felicidade de ter uma família ou a felicidade de ser acolhidos pelo Estado que tinha (e ainda tem) a obrigação de defendê-los de qualquer tipo de marginalização. Os capítulos “O Reformatório”, “Orfanato” e “Dora, Esposa”, contam a passagem de Pedro Bala durante o tempo em que estava preso no reformatório, após sua libertação junto a sua amada Dora, até o falecimento de sua amada, estes capítulos marcam a passagem do Pedro Bala perante o seu grupo como líder do grupo de crianças abandonadas. O trecho tem como marco principal delimitar o estopim para que Pedro Bala viesse a se tornar líder revolucionário futuramente.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

Durante pesquisas com o ChatGPT, certas informações foram colocadas de forma errônea acerca dos personagens e do ponto de crítica feito pelo autor. Perante perguntas acerca da obra, delimitada apenas aos capítulos antes citados, a IA acabou afirmando que “Dora era uma jovem com quem Pedro Bala tinha um relacionamento muito forte, e sua morte o afetou profundamente. Depois de sua partida, Pedro Bala se afastou do grupo dos "capitães da areia" e, de certa forma, abandonou a vida de resistência e rebeldia que até então vivia. Ele procurou uma vida mais tranquila, tentando buscar uma existência normal, longe da criminalidade e do sofrimento.” No entanto, essa informação encontra-se errado uma vez que durante o livro o autor deixa claro que após tanto processo Pedro Bala, mais tarde, tornar-se-á um líder revolucionário comunista.

Ademais, outro ponto a se observar é que a ferramenta de inteligência artificial destaca o líder dos Capitães de Areia, como uma criança pura e

inocente, informação essa errada, uma vez que Pedro participava de crimes e desde muito novo já havia experimentado a dura realidade do mundo, contudo, tal contexto não foi afirmado no trecho “O Fim da Inocência e o Peso da Realidade: para Pedro Bala, Dora não era apenas sua noiva, mas também a personificação de afeto, cuidado e esperança em um ambiente brutal e opressor. A morte dela simboliza o fim da pureza e ternura na vida de Pedro, intensificando o contraste entre a dureza da realidade e os breves momentos de beleza que ele experimenta.” Esse ponto acaba sendo citado em outros trechos também, como em: “Esse momento é crucial no desenvolvimento de Pedro Bala, pois marca a perda de sua infância e a transição para uma tentativa de se integrar à sociedade, mas também revela a dureza da vida nas ruas e a dificuldade de mudar radicalmente de rumo após tantas vivências difíceis.”

Portanto, é evidente que o uso da inteligência artificial para consultas de informações acaba aumentando a produtividade dos processos, contudo o ChatGPT (ferramenta utilizada), trabalha com a probabilidade de respostas, ou seja, essa ferramenta está inserida num contexto de palavras, onde a mais próxima a ela traz resultados que podem ser corretos ou não, um exemplo disto está na palavra “criança” onde houve uma correlação dela com “pureza”, “inocência” e “infância”, no entanto, pelo contexto que aquelas pessoas estavam inseridas esses adjetivos passam a ser utilizados de forma errônea, uma vez que as vivências da vida tiraram essas qualidades, outro ponto interessante a se pensar é acerca de como essas tecnologias podem transmitir valores das pessoas que implementaram essa tecnologia durante o treinamento.

Obra I.5: O VENDEDOR DE SONHOS DE AUGUSTO CURY

Aluno(a): ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Somos introduzidos a um cenário dramático: um homem está prestes a pular de um prédio, atraindo a atenção de uma multidão. O evento se torna um espetáculo público, com curiosos, repórteres e autoridades tentando persuadi-lo a desistir. Enquanto todos falham em estabelecer uma conexão genuína com o homem, surge uma figura misteriosa –o "Vendedor de Sonhos".

Com uma abordagem inusitada e palavras provocativas, ele oferece ao homem mais do que conselhos: oferece um novo propósito. Ele questiona o valor do sistema e da vida moderna, criticando a superficialidade e o consumismo da sociedade. Sua mensagem é filosófica e transforma o desespero em reflexão, conquistando não apenas o suicida, mas também os espectadores.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

Um homem chamado vendedor de sonhos impede um suicídio, e o convence a seguir uma nova jornada em busca de autoconhecimento. Juntos, eles buscam desafiar as convenções sociais e promover a reflexão sobre a vida.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

Os dois textos mostram a essência de "O Vendedor de Sonhos", que é fazer o leitor refletir sobre a vida em um mundo que valoriza mais as aparências e bens materiais do que o que realmente somos. O Texto produzido pelo aluno traz uma visão geral da história, falando de forma mais simples e resumida sobre a jornada do protagonista. Já o Texto produzido pela IA foca mais no começo do livro, explicando em detalhes como o "Vendedor de Sonhos" salva um homem e provoca reflexões profundas.

O livro é uma metáfora sobre como a modernidade nos torna individualistas e vazios, enquanto, no fundo, precisamos de algo maior para dar sentido à vida. Augusto Cury usa o "Vendedor de Sonhos" como alguém que traz esperança, incentivando o leitor a olhar a vida de outro jeito, repensar suas prioridades e valorizar as coisas simples e importantes.

Obra I.6: CRIME E CASTIGO DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

Aluno(a): MOSIAH ADAM MARIA DE ARAÚJO

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O primeiro capítulo de *Crime e Castigo*, de Fiódor Dostoiévski, estabelece de forma magistral o tom psicológico e social que permeia toda a obra. Somos apresentados ao protagonista, Rodion Românovitch Raskólnikov, um jovem estudante vivendo em extrema pobreza em São Petersburgo. Já nas primeiras páginas, Dostoiévski mergulha o leitor em uma atmosfera opressiva, simbolizada pela cidade sufocante, as vielas sujas e o quarto miserável de Raskólnikov.

A narrativa interna do protagonista é uma das principais marcas do capítulo. Raskólnikov está profundamente atormentado, preso em reflexões contraditórias e desesperadas sobre sua vida e seu futuro. Ele parece repelir e ao mesmo tempo atrair o plano que secretamente começa a formar em sua mente. Esse conflito interno, repleto de nuances, revela a complexidade do personagem e desperta no leitor um misto de empatia e inquietação.

Dostoiévski introduz também a figura de Aliona Ivanovna, uma usurária avarenta que desempenha um papel central nos eventos futuros. A breve interação entre ela e Raskólnikov é carregada de tensão e insinuações, fornecendo pistas sutis sobre os pensamentos sombrios do protagonista. A descrição que o autor faz de Aliona – envelhecida, insensível e mesquinha – contrasta fortemente com a fragilidade moral de Raskólnikov, reforçando a dualidade entre opressão e revolta que perpassa o romance.

O capítulo ainda destaca as desigualdades sociais da Rússia do século XIX, pintando um quadro sombrio de miséria e desespero. Essa realidade não apenas contextualiza a ação, mas também ajuda a moldar as decisões do protagonista, tornando-se quase um personagem por si só.

Por fim, o primeiro capítulo de *Crime e Castigo* é uma introdução brilhante que combina análise psicológica profunda, crítica social aguda e uma ambientação rica em detalhes. Dostoiévski planta as sementes de temas como

moralidade, justiça e alienação, convidando o leitor a mergulhar na complexidade humana que permeia sua obra-prima.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O capítulo começa com uma apresentação indireta do personagem principal. A princípio, não é dito seu nome ou sua aparência. Tudo o que sabemos é que ele mora num apartamento minúsculo, no último andar de um edifício grande e que possui medo. Medo de uma senhora. Especificamente, o medo advém do fato de que ele está com o aluguel atrasado e de que ele não quer encontrar a senhora para não lidar com suas cobranças e exigências. Isso é interessante, porque logo é mostrado que esse personagem está envolvido no mundo acadêmico e que possui uma ambição muito grande, mas que ainda assim está com medo de algo tão pequeno quando comparado com suas ânsias, como ele mesmo aponta.

Logo após essa introdução, é mostrado que o rapaz está saindo de seu apartamento e indo para a rua. Na parte da cidade em que ele vive, o odor é forte e desagradável. Há inúmeros bêbados na rua, as pessoas andavam malvestidas e tudo isso o incomodava profundamente. Isso forma um contraste, uma vez que ele também está malvestido e mora naquela região. O protagonista sabe disso, mesmo assim se ver como diferentes, superior, a todos ao seu redor. Há um momento em que um mendigo elogia o chapéu dele e aí ele se culpa e reclama por estar usando um chapéu muito chamativo, uma vez que ele não quer chamar atenção para que ninguém que ele conheça o veja daquela forma. Todos esses elementos, junto com a informação que faz dois dias que ele não come, abordam a profunda pobreza que o personagem está imerso e como ele odeia isso.

O final de seu trajeto é uma casa onde mora uma senhora. Finalmente é revelado o nome do protagonista: Raskólnikov. Ele aparenta estar ali para, mais uma vez, negociar com a senhora, que não gosta dele; sentimento esse recíproco. No entanto, Raskólnikov possui uma outra intenção. Ele presta atenção em tudo, tentando memorizar o cômodo da senhora ao mesmo tempo em que negocia o relógio de seu pai por 4 rublos. A senhora diz que só pagaria

1,5 rublos e o protagonista se enfurece, porém lembra de seu objetivo e aceita. Tudo isso foi para memorizar onde a senhora guardava seu dinheiro.

Quando saiu da casa, Raskólnikov estava extremamente perturbado. Ele se culpava por pensar e planejar uma coisa que julgava extremamente horrível. Essa culpa o fez ir até uma taberna onde comprou cerveja e pão. A comida diminuiu o seu cansaço físico e fraqueza, fazendo se sentir muito melhor. Ele então deixou de lado o sentimento de culpa e uma alegria doentia o corrompeu, aceitando o que tinha que fazer. Assim o capítulo encerra.

Dessa forma, o que Dostoiévski parece querer mostrar para o leitor é que o seu protagonista é uma pessoa extremamente pobre e que fielmente não acredita que mereça estar nessa situação. Ele se vê como superior, o culpa um pouco por sua situação, mas não chega a sentir raiva de si, mas sim das outras pessoas, as pessoas que o incomodam. Essa sensação de incômodo e raiva é tão grande que o leva a planejar algum terrível contra a senhora que ele tanto despreza.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

A inteligência artificial fez uma resenha mais analítica que a minha. Ele abordou sobre os significados do capítulo e as questões sociais e psicológicas. Por sua vez, a minha resenha focou mais em descrever o capítulo ao passo que eu falava sobre minha visão dos personagens e acontecimentos. No final de minha resenha, fiz um parágrafo que conclui o que o capítulo quer mostrar ao leitor.

Outra diferença significativa é que o ChatGPT aborda pontos fora do primeiro capítulo, como a sinopse, para ambientar melhor sua resenha. Ele fala o local que a história se passa e sua temporalidade. Já a minha resenha foca em dizer apenas o que foi mostrado no capítulo.

Obra I.7: O HOMEM QUE CALCULAVA DE MALBA TAHAN

Aluno(a): PAULO DOUGLAS MARTINS DIAS

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Neste capítulo de O Homem que Calculava, Beremiz Samir demonstra mais uma vez sua genialidade matemática ao resolver um problema de partilha aparentemente insolúvel. Três irmãos herdam um lote de 35 camelos, com a seguinte divisão estipulada pelo pai: metade para o irmão mais velho, um terço para o segundo, e um nono para o mais novo. Contudo, o número 35 não permite uma divisão exata para essas frações. Beremiz propõe uma solução criativa: ele empresta seu próprio camelo, aumentando o total para 36. Com isso, faz as divisões sem deixar restos: 18 camelos para o mais velho, 12 para o segundo, e 4 para o mais novo. No final, sobra um camelo, que Beremiz recolhe de volta, deixando os irmãos satisfeitos e demonstrando como a matemática pode resolver conflitos. Este capítulo ilustra o brilhantismo do protagonista e destaca como a lógica e a criatividade podem ser usadas para solucionar problemas complexos de maneira prática e harmoniosa.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O "Problema dos 35 Camelos", do livro O Homem que Calculava, é resolvido por Beremiz Samir, que enfrenta a divisão de 35 camelos entre três irmãos, conforme o desejo do pai falecido. O irmão mais velho deveria receber metade dos camelos, o segundo um terço, e o mais novo um nono. A divisão parecia impossível de ser realizada corretamente. Beremiz, então, empresta o camelo de seu companheiro de viagem, totalizando 36 camelos. Ele realiza a divisão: o irmão mais velho fica com 18 camelos, o segundo com 12 e o mais novo com 4, somando 34 camelos distribuídos. Com os dois camelos restantes, Beremiz devolve o camelo ao seu companheiro e fica com um camelo para si, como recompensa pelo seu trabalho. Essa abordagem pratica de Beremiz é um exemplo de como a matemática pode resolver problemas complexos do

cotidiano. O livro O Homem que calculava é uma obra fascinante que demonstra a aplicação prática da matemática por meio de histórias envolventes e inteligentes. A habilidade do autor em transformar problemas matemáticos em narrativas divertidas faz com que o leitor comprehenda que alguns problemas podem ser resolvidos de uma maneira fácil e simples.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

Ao comparar minha resenha com a gerada pela IA Copilot, percebi algumas diferenças importantes. Minha resenha foi mais detalhada, buscando explorar melhor os acontecimentos e o contexto da história. Já a resenha da IA foi bem direta, resumindo os fatos de forma objetiva, mas omitindo alguns detalhes essenciais.

Por exemplo, na parte em que Beremiz realiza o cálculo da divisão dos camelos, a IA omitiu que o camelo extra utilizado para resolver a conta era, na verdade, dele, e não de seu amigo. Além disso, deixou de mencionar que Beremiz inicialmente errou a conta antes de corrigi-la. Esses detalhes são importantes porque mostram não apenas a genialidade do personagem, mas também a construção do raciocínio lógico ao longo da narrativa.

Enquanto minha resenha procurou explicar melhor os acontecimentos, destacando os erros e acertos de Beremiz e suas consequências na história, a IA focou apenas no essencial, sem explorar tantos detalhes. Isso mostra que, apesar de ser uma ferramenta útil para resumir textos, a IA pode acabar simplificando demais algumas partes e deixando informações importantes de fora.

Módulo II – Atividades dos Gêneros literários

Fábula, Fantasia e Ficção



Neste módulo, os alunos tiveram a oportunidade de explorar os universos multifacetados das fábulas, da fantasia e da ficção científica, por meio da leitura e análise de obras que desafiam a percepção da realidade e da moralidade, além de trazerem reflexões sobre os limites da imaginação humana. A proposta consistiu na escolha de trechos de livros representativos de cada um desses gêneros literários, permitindo aos estudantes não apenas compreender as particularidades de cada estilo, mas também desenvolver uma análise crítica das mensagens subjacentes nas narrativas.

O gênero da fábula, com sua tradição moralizante, foi representado por *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell. A obra, que em sua alegoria aborda a luta por poder e os mecanismos de opressão, propôs aos alunos uma reflexão sobre as estruturas sociais e políticas, convidando-os a analisar como a fábula pode ser utilizada para criticar as relações humanas e a dinâmica de classes.

A fantasia, por sua vez, oferece aos leitores uma escapatória para mundos imaginários, onde as leis da realidade são distorcidas, e a aventura toma conta da narrativa. Obras como *A Máquina do Tempo*, de H. G. Wells, e *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, de Douglas Adams, proporcionaram aos estudantes uma análise de universos paralelos, viagens no tempo e o absurdo da existência humana. A fantasia serve não apenas como entretenimento, mas também como uma ferramenta para questionar nossa própria realidade, muitas vezes utilizando o humor e a imaginação como recursos para pensar questões filosóficas e sociais.

Dentro do campo da ficção científica, *1984*, também de George Orwell, e *As Intermitências da Morte*, de José Saramago, desafiaram os alunos a refletirem sobre os limites da liberdade, da individualidade e do controle social. Essas obras

exploram cenários distópicos, onde a ficção científica se encontra com reflexões profundas sobre o totalitarismo, o poder, a tecnologia e a morte, incentivando os estudantes a pensarem sobre o futuro e as implicações de nossos atos no presente.

A literatura fantástica também foi representada por obras como *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, e *Percy Jackson e o Ladrão de Raios*, de Rick Riordan, que trouxeram um olhar sobre o imaginário e a infância, com suas questões universais sobre amizade, valores e crescimento. O gênero fantástico oferece ao leitor a oportunidade de mergulhar em histórias que, embora distantes da realidade concreta, são capazes de tocar profundamente questões do espírito humano.

Por fim, *Metamorfose*, de Franz Kafka, com sua atmosfera surreal e angustiante, convidou os estudantes a refletirem sobre a alienação e a identidade, elementos centrais no universo da ficção, onde a transformação de Gregor Samsa em um inseto simboliza a desconexão do indivíduo com seu entorno e consigo mesmo.

As atividades desse módulo não apenas estimulam o desenvolvimento da interpretação literária, mas também o exercício da criatividade e do pensamento crítico, fundamentais para uma compreensão mais profunda das obras e dos temas que perpassam esses gêneros literários. Ao comparar as resenhas feitas manualmente com aquelas geradas por inteligência artificial, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre as limitações e as capacidades da tecnologia na análise literária, refletindo sobre o papel da subjetividade humana no processo de construção do significado das obras.

As obras escolhidas, de autores renomados como Orwell, Wells, Saramago e Kafka, entre outros, não só permitiram um contato com narrativas de diferentes épocas e estilos, mas também ampliaram a percepção dos estudantes sobre a riqueza e a complexidade dos gêneros literários da fábula, fantasia e ficção, desafiando-os a pensar criticamente sobre o mundo em que vivemos e sobre os mundos que somos capazes de imaginar.

Obra II.1: A REVOLUÇÃO DOS BICHOS DE GEORGE ORWELL

Aluno(a): ARIADNY FRANCISCA DANTAS SANTOS

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O capítulo 7 de A Revolução dos Bichos, de George Orwell, é um dos momentos mais impactantes e sombrios do livro. Ele retrata de forma crua a escalada do autoritarismo e da opressão dentro da Fazenda dos Bichos, consolidando o regime totalitário liderado por Napoleão. Nesse capítulo, Orwell expõe com brilhantismo os mecanismos do medo, da manipulação e da violência que sustentam regimes autoritários.

A narrativa é marcada pela atmosfera de inverno rigoroso e escassez de recursos, o que intensifica o desespero dos animais. Essa crise material é habilmente usada pelos líderes para reforçar sua autoridade. Napoleão, através de seu aparato de propaganda personificado em Garganta, distorce os fatos, atribui as dificuldades à sabotagem de Bola-de-Neve e reforça a necessidade de unidade e submissão. É impressionante como Orwell demonstra a eficácia de mentiras repetidas para controlar a percepção coletiva, um paralelo claro com regimes históricos como o stalinismo.

O ponto mais chocante do capítulo, no entanto, é o expurgo realizado por Napoleão. Sob o pretexto de proteger a fazenda de supostos traidores, ele organiza confissões forçadas e execuções brutais, eliminando qualquer dissidência real ou imaginada. A brutalidade desses atos é um retrato cruel do que ocorre quando o poder é mantido pela violência e pela paranoia. Orwell descreve essas cenas com um realismo que causa desconforto, mas que também enfatiza a perda de inocência e a completa corrupção dos ideais iniciais da Revolução.

O capítulo também explora a questão da passividade e do conformismo. Os animais, mesmo diante de tanta crueldade, permanecem submissos. Seja por medo, ignorância ou resignação, eles se tornam cúmplices involuntários do sistema que os opprime.

Essa reflexão sobre a inércia coletiva e a dificuldade de resistir a regimes opressivos é um dos aspectos mais poderosos da narrativa. Minha opinião é que o capítulo 7 é crucial para entender a mensagem de Orwell sobre como o poder pode corromper e como sistemas autoritários sobrevivem pela manipulação, pelo medo e pela violência. É uma leitura impactante e desconfortável, que nos faz refletir sobre a fragilidade dos ideais democráticos e a necessidade constante de vigilância contra o abuso de poder. Orwell nos entrega um retrato profundo e atemporal dos perigos do autoritarismo, fazendo deste capítulo um dos mais marcantes da obra.

2. RESENHA PRODUZIDA PELA ALUNA

A Revolução dos Bichos, de George Orwell, publicado em 1945, é uma fábula satírica que critica o totalitarismo, especialmente o regime stalinista. A história ocorre em uma fazenda onde os animais, liderados pelos porcos, derrubam os humanos e instauram o "Animalismo", prometendo igualdade e liberdade. Porém, com o tempo, os líderes traem os ideais da revolução, tornando-se tão opressores quanto os antigos donos. A obra reflete como as revoluções podem ser corrompidas pelo poder e manipulação, sendo um clássico da literatura política que permanece bastante atual. O capítulo 7 deste livro é uma representação impactante e sombria de como regimes autoritários se utilizam do medo, da manipulação e da violência para consolidar seu poder. Este momento da narrativa destaca a completa transformação da Granja dos Bichos em um ambiente de terror e controle absoluto, destruindo os ideais de liberdade e igualdade que inicialmente motivaram a revolução.

- a. **Eventos marcantes:** Um ponto importante é a manipulação constante de Napoleão, que usa Bola-de-Neve como bode expiatório para justificar os problemas enfrentados na granja, incluindo falhas na colheita e dificuldades na construção do moinho de vento. Essa tática não apenas distrai os outros animais dos reais culpados pela situação, mas também reforça o poder de Napoleão ao consolidar um inimigo comum. Conseguindo convencer a todos que Bola-de-Neve esteve sempre trabalhando junto com Jones e que tudo o que aconteceu foi um plano elaborado pelos dois. Um dos eventos mais chocantes é o

expurgo organizado por Napoleão, no qual vários animais confessam crimes que nem sequer cometaram. A opressão e o medo são tão intensos que muitos realmente acreditam serem culpados, mesmo sem qualquer evidência. Essas confissões forçadas culminam em execuções brutais, realizadas à vista de todos, com o objetivo de intimidar e esmagar qualquer dissidência. Por fim, a proibição da canção "Bichos da Inglaterra" marca um esforço de Napoleão para apagar os últimos vestígios de esperança e inspiração revolucionária. A música, que simbolizava os ideais de liberdade e igualdade, é banida sob o pretexto de que a revolução foi concluída. Essa proibição é uma tentativa de silenciar qualquer possibilidade de reflexão ou resistência por parte dos animais.

- b. **Temas de medo, manipulação e violência:** Neste capítulo, o medo é o principal instrumento de controle. Os cães de Napoleão representam a força bruta, enquanto Garganta, com sua propaganda incessante, distorce os fatos para encobrir os fracassos de Napoleão e justificar suas ações tirânicas. A violência física e psicológica cria um ambiente de terror absoluto, anulando qualquer tentativa de contestação.
- c. **Reação dos animais às ações de Napoleão:** Apesar da opressão esmagadora, alguns animais tentam resistir. As galinhas, por exemplo, protestam contra a ordem de entregar seus ovos ao quebrá-los propositalmente, mas são forçadas a ceder após Napoleão cortar sua alimentação. Sansão, o cavalo mais forte e dedicado, inicialmente questiona a demonização de Bola-de-Neve, lembrando-se do que viu nas batalhas. No entanto, após intensa manipulação, até ele sucumbe à narrativa de Napoleão, aceitando a versão imposta e repetindo: "Napoleão sempre tem razão". Essas tentativas de resistência, embora significativas, são sufocadas pela repressão violenta e pela manipulação constante. Com o tempo, o medo e o desespero anulam qualquer possibilidade de oposição organizada, deixando os animais impotentes diante do regime totalitário.
- d. **Opinião pessoal e Conclusão:** O capítulo 7 é um dos momentos mais devastadores do livro, pois representa a completa traição dos ideais revolucionários. Ele mostra como o poder absoluto corrompe e como

regimes autoritários se sustentam pela violência, pela manipulação e pelo medo. A maneira como Napoleão transforma Bola-de-Neve em um inimigo imaginário é um lembrete poderoso de como líderes tirânicos criam bodes expiatórios para desviar a atenção de suas próprias falhas. Ao mesmo tempo, Orwell destaca a força das narrativas oficiais em moldar percepções, mesmo quando confrontadas por fatos. O capítulo é perturbador, mas essencial para compreender a profundidade da crítica de Orwell à dinâmica do poder e à fragilidade dos ideais revolucionários diante da ambição e da opressão.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

- a. **Tentativas de resistência:** A resenha criada pelo ChatGPT omite as tentativas de resistência dos animais, como as galinhas quebrando ovos e Sansão questionando a demonização de Bola-de-Neve. A resenha produzida pela aluna, por outro lado, detalha como essas tentativas de rebelião, apesar de significativas, são frustradas pela repressão, com as galinhas sendo ameaçadas de perder alimentação e Sansão sendo manipulado a acreditar na versão oficial de Napoleão.
- b. **Proibição de "Bichos da Inglaterra":** Na resenha feita pelo ChatGPT, não há menção à proibição da música "Bichos da Inglaterra", o que é um ponto importante do capítulo. Napoleão proibiu essa música, que simboliza os ideais revolucionários, como uma forma de silenciar qualquer possibilidade de resistência ou reflexão crítica entre os animais. A proibição da música representa um aspecto importante da repressão ideológica, já que Napoleão tenta apagar as memórias da revolução e consolidar seu regime totalitário. A primeira resenha não aborda esse aspecto crucial da manipulação política, perdendo a profundidade dessa ação de Napoleão para controlar os pensamentos e a esperança dos animais.
- c. **Uso de Bola-de-Neve como bode expiatório:** A manipulação de Napoleão, usando Bola-de-Neve como bode expiatório, é mencionada brevemente na resenha feita por IA, mas não é abordada de forma mais

detalhada. É importante destacar como Napoleão usa Bola-de-Neve para desviar a atenção dos fracassos da fazenda e consolidar um inimigo comum, aumentando seu controle sobre os animais.

- d. **Confissões forçadas e devaneios:** Faltou também por parte da resposta do ChatGPT, dedicar atenção ao fato de que as confissões forçadas feitas pelos animais, é desencadeada por uma opressão extrema que faz eles perderem a percepção do certo e errado. Os animais acabam se convencendo de suas culpas devido ao medo e à manipulação. Esse aspecto psicológico das confissões é omitido pela IA.

A primeira resenha se concentra mais no impacto emocional da opressão e na perda dos ideais revolucionários, enquanto a segunda apresenta uma análise mais detalhada das táticas de manipulação política de Napoleão, incluindo as tentativas de resistência, a proibição de "Bichos da Inglaterra", a manipulação de Bola-de-Neve e as confissões forçadas. Essas omissões e diferenças fazem a segunda resenha oferecer uma visão mais completa da opressão política na fazenda.

Obra II.2: A MÁQUINA DO TEMPO DE H. G. WELLS

Aluno(a): FILLIPE MEDEIROS ARAÚJO MORAIS

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No primeiro capítulo de "A Máquina do Tempo", somos apresentados a um cenário repleto de curiosidade intelectual e debates filosóficos. O protagonista, conhecido apenas como o Viajante do Tempo, é um cientista brilhante que desafia as noções convencionais de espaço e tempo. Durante um jantar com amigos — incluindo um médico, um psicólogo e um jornalista —, ele expõe sua teoria revolucionária: o tempo é uma quarta dimensão que pode ser explorada de maneira similar ao espaço.

Usando analogias e demonstrações práticas, o Viajante introduz a ideia de uma máquina que permite viajar pelo tempo. A descrição da máquina é intrigante, alimentando tanto a admiração quanto o ceticismo de seus convidados. O capítulo estabelece um tom de mistério e antecipação, deixando o leitor curioso sobre as possibilidades e consequências dessa invenção. A linguagem de Wells é envolvente, alternando entre o científico e o imaginativo, criando uma base sólida para a narrativa.

Esse capítulo inicial não apenas introduz o conceito central da obra, mas também desafia o leitor a questionar as barreiras da ciência e da realidade, estabelecendo a premissa para uma história cheia de descobertas extraordinárias.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O primeiro capítulo de "A Máquina do Tempo" instiga os leitores a pensar e refletir sobre o conteúdo exposto pelo mesmo. No capítulo conhecemos o Viajante do Tempo, um cientista que durante um jantar com amigos apresenta uma ideia revolucionária: o tempo é algo que podemos atravessar. Para explicar

sua ideia, ele utiliza de exemplos simples, mas que fazem a gente sentar, parar e pensar: é verdade, né?

O principal objetivo do capítulo é provocar o leitor e o fazer pensar. O autor mesmo não deixando explícito todos os detalhes, ainda faz uma descrição incrível da máquina do tempo. É interessante imaginar como seria viver na época em que a obra foi lançada, quando essas ideias ainda não eram tão populares e beiravam o impossível.

A proposta do livro me deixou com muita vontade de continuar lendo, já que sempre fui um grande fã de mídias que se aprofundam na ideia de viagem no tempo. Ter a oportunidade de ler a obra onde essa ideia surgiu / se popularizou é muito interessante, porque podemos ter uma noção de como a percepção sobre viagem no tempo mudou com os anos, e junto disso ver como uma ideia tão antiga ainda continua beirando o impossível, mesmo 130 anos depois.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

A resenha feita por IA tem um tom mais analítico e formal, destacando o contexto filosófico e científico do capítulo. Por outro lado, a resenha feita por pessoa adota uma abordagem mais pessoal e empolgada, enfatizando como o texto desperta a curiosidade e faz o leitor se envolver emocionalmente.

Enquanto a primeira resenha foca na estrutura narrativa e no impacto do conceito central, a segunda destaca a experiência do leitor ao se deparar com as ideias de H.G. Wells. Ambas convergem ao apontar a capacidade do autor em provocar reflexões sobre o tema, mas se diferenciam no estilo e na abordagem do texto.

Obra II.3: 1984 DE GEORGE ORWELL

Respeitando a autonomia e os interesses dos alunos, a escolha desta obra partiu de quatro discentes, sem qualquer restrição por parte da docente. Essa decisão reflete o compromisso com uma abordagem pedagógica participativa, em que a liberdade de escolha é valorizada como parte do processo formativo. Além disso, a análise da obra sob diferentes perspectivas constitui um aspecto relevante, pois enriquece a compreensão crítica e amplia o olhar interpretativo. Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos são apresentados a seguir.

Aluno(a): GABRIEL SAMIR COSTA UCHÔA MONTEIRO OLIVEIRA

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O primeiro capítulo de *1984* apresenta Winston Smith como um herói revolucionário que lidera a resistência contra o Partido. Ele vive em Oceania, um local próspero e harmonioso, onde o governo apenas tenta impor algumas leis para manter a ordem. Winston é professor e ensina história em uma escola, onde educa jovens sobre a verdade por trás do Grande Irmão. Ao contrário da maioria das pessoas, Winston não sente medo algum do governo e frequentemente desafia as autoridades publicamente. Desde o início, Winston é membro de uma organização secreta chamada Irmandade, que luta pela derrubada do Partido. Em sua casa, ele possui um diário que mantém em um local visível e escreve abertamente contra o regime. O Grande Irmão, descrito como uma figura fraca e sem influência, não exerce impacto na vida dos cidadãos, que vivem em grande liberdade. O capítulo foca na coragem de Winston ao planejar abertamente a resistência, sugerindo que ele já possui aliados e estratégias bem definidas para enfrentar o sistema.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O primeiro capítulo de *1984* estabelece a base para o sombrio universo distópico criado por George Orwell. Somos apresentados a Winston Smith, um funcionário do Ministério da Verdade que vive sob o domínio do Grande Irmão em Oceânia, uma sociedade marcada pelo controle totalitário. Desde o início, o leitor é imerso em um ambiente opressivo, onde a vigilância constante das teletelas e a propaganda incessante moldam a vida dos cidadãos. O capítulo destaca os elementos que definem a tirania do Partido: slogans paradoxais como "Guerra é Paz", "Liberdade é Escravidão" e "Ignorância é Força", que servem para manipular a percepção das pessoas. A rotina de Winston é permeada por medo e conformismo, mas ele começa a manifestar uma sutil rebeldia ao escrever secretamente um diário – um ato perigoso em um regime onde pensamentos contrários ao Partido são considerados crimes graves. Orwell constrói uma atmosfera sufocante e carregada de tensão, explorando temas

como vigilância, manipulação da verdade e o impacto psicológico da opressão. A narrativa já insinua os conflitos internos e externos que Winston enfrentará em sua luta contra um sistema que parece inabalável. Este primeiro capítulo não apenas apresenta o cenário, mas também planta as sementes da resistência, prometendo uma trama densa e provocativa.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

- i. Descrição de Winston como herói revolucionário ativo: Winston ainda não é um líder de resistência, mas alguém que vive com medo e apenas começa a questionar o sistema.
- ii. Retrato de Oceania como próspera e harmoniosa: Oceania é um lugar de pobreza, repressão e controle totalitário, sem sinais de prosperidade.
- iii. Winston como professor: Ele trabalha no Ministério da Verdade, manipulando informações para perpetuar as mentiras do Partido.
- iv. Ausência de medo em Winston: O medo é central para a narrativa; ele está presente em quase todas as ações de Winston, especialmente ao escrever seu diário.
- v. Participação na Irmandade: Winston não faz parte da Irmandade no início; ele apenas imagina que ela possa existir.
- vi. Grande Irmão como irrelevante: O Grande Irmão é uma figura extremamente importante, central para a propaganda do Partido e o medo dos cidadãos.

Aluno(a): JOÃO ROBERTO GALVÃO AQUINO

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O capítulo inicial de 1984 de George Orwell apresenta um panorama sombrio de uma sociedade dominada pelo Partido, onde o Grande Irmão controla pensamentos, emoções e até a história. Winston Smith, o protagonista, vive preso nesse sistema totalitário, mas começa a resistir silenciosamente, registrando sua rebeldia em um diário. O cenário é opressivo, com propagandas incessantes, slogans contraditórios e rituais de manipulação coletiva, como o "Ódio de Dois Minutos". Uma troca de olhares entre Winston e O'Brien sugere a possibilidade de conspiração, mas também destaca o clima de medo e vigilância constante. Esse capítulo magistralmente introduz os temas centrais do livro: controle absoluto, manipulação e a busca pela liberdade individual.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

No capítulo 1 de “1984”, conhecemos Winston, um homem que vive sob um regime totalitário, onde tudo é monitorado e controlado. Ele compra um caderno antigo, algo aparentemente simples, mas extremamente arriscado naquele contexto. Apesar de “nada ser ilegal, já que não havia leis”, qualquer atitude que fugisse do padrão era vista como traição. Apenas possuir o caderno já era perigoso, e Winston sabia que poderia ser punido com a morte. Essa contradição reflete a lógica opressiva do regime, que usava a incerteza e o medo como formas de controle absoluto.

O governo também exercia seu poder por meio de quatro ministérios, cada um com uma função distorcida e irônica. O Ministério da Verdade era responsável por manipular notícias, educação e entretenimento, alterando os fatos para atender às necessidades do Partido. O Ministério da Paz cuidava da guerra, enquanto o Ministério da Fartura geria uma economia de escassez. Já o Ministério do Amor, o mais temido de todos, mantinha a lei e a ordem de forma brutal, sendo um lugar impenetrável, cercado por arames farpados, patrulhas e guardas armados.

Além disso, o controle da linguagem era uma ferramenta poderosa de dominação. A novilíngua, criada pelo Partido, tinha como objetivo limitar a capacidade de pensamento crítico ao restringir o vocabulário. Sem palavras para expressar ideias de rebeldia, a população ficava cada vez mais submissa ao governo. Embora seja uma obra ficcional, "1984" nos faz refletir sobre questões presentes na realidade. O monitoramento constante, por exemplo, pode ser visto em programas de reality show, onde os participantes são vigiados 24 horas por dia. Apesar de não enfrentarem punições extremas como no livro, eles são repreendidos ao serem expulsos ou eliminados do programa. Isso nos leva a pensar sobre o impacto do controle total e como ele pode influenciar a vida das pessoas, seja em uma ficção distópica ou em situações reais.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

A segunda resenha sobre o capítulo 1 de 1984 de George Orwell é mais completa e oferece uma análise mais profunda da obra. Enquanto a primeira se limita a uma visão geral do contexto totalitário, destacando o controle do Partido sobre pensamentos, emoções e história, a resenha autoral vai além, abordando detalhes importantes, como a compra do caderno por Winston, que simboliza o risco de resistência individual em um regime opressor. Além disso, a resenha autoral explora como o medo e a incerteza são usados pelo Partido para controlar a população, mencionando explicitamente a contradição de que "nada é ilegal, já que não há leis", mas qualquer atitude fora do padrão é considerada traição, podendo levar à morte.

A análise dos ministérios do Partido também é mais detalhada na segunda resenha. Ela descreve as funções irônicas e distorcidas de cada ministério, com ênfase no Ministério do Amor, considerado o mais temido, ao contrário da resenha geral, que não menciona os ministérios. A questão da novilíngua, que é crucial para o controle do pensamento, é tratada de forma mais abrangente, explicando como a redução do vocabulário limita a capacidade de rebeldia e pensamento crítico.

Além disso, a resenha autoral faz uma conexão relevante entre a obra e a realidade contemporânea, ao comparar o monitoramento de 1984 com o controle visto em reality shows, onde os participantes são vigiados 24 horas.

Embora as punições no livro sejam extremas, a comparação revela como o controle social e a vigilância estão presentes também no mundo moderno, oferecendo uma reflexão crítica sobre os limites da liberdade individual. A primeira resenha, por outro lado, não faz essa conexão.

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No segundo capítulo de *1984*, George Orwell aprofunda a rotina opressiva vivida por Winston Smith, protagonista da obra. O capítulo começa com Winston sendo interrompido enquanto escrevia em seu diário. Ele é chamado por sua vizinha, a Sra. Parsons, para ajudá-la com um problema doméstico, revelando mais aspectos do cotidiano sob o regime do Partido.

A interação com a família Parsons oferece uma visão detalhada da vida nas habitações comuns do Partido Externo. A Sra. Parsons é descrita como uma mulher desgastada e submissa, vivendo sob a constante tensão de criar filhos que foram doutrinados pelo Partido a atuar como pequenos espiões. Seus filhos, apresentados como símbolos da ideologia totalitária, demonstram um comportamento agressivo e acusam Winston de ser um "inimigo do povo", ecoando a propaganda do Partido.

No ambiente sombrio do apartamento dos Parsons, Winston observa a deterioração física e emocional causada pela repressão. A sujeira, a falta de reparos e a atmosfera carregada contrastam com o entusiasmo fervoroso das crianças, que personificam o sucesso da doutrinação do Partido. O medo de Winston diante delas reflete a paranoia disseminada pela Polícia do Pensamento, que usa todos, até mesmo crianças, como ferramentas de vigilância.

O capítulo também destaca o impacto do controle do Partido sobre a vida pessoal e familiar. Winston percebe que não há refúgio seguro nem mesmo dentro dos lares. A lealdade ao Partido supera os laços familiares, e os pais vivem com medo de seus próprios filhos.

Ao final do capítulo, Winston retorna ao seu quarto, ainda dominado pelo desconforto e pela sensação de constante ameaça. Essa cena encapsula a essência do controle totalitário: ninguém está a salvo, nem mesmo em seus momentos mais íntimos.

Conclusão: O segundo capítulo de *1984* oferece um retrato minucioso da sociedade distópica de Oceânia, destacando a intrusão do Partido nas esferas mais privadas da vida. Por meio de descrições vívidas e situações cotidianas,

Orwell apresenta a atmosfera de medo e desconfiança que permeia cada aspecto da existência.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

Escolhi esse livro porque já ouvi muito dele, principalmente na instituição que estudava anteriormente, onde alguns colegas e professores teceram bons elogios tanto ao livro quanto ao escritor, chegaram até a citá-lo como uma boa leitura pois era uma boa opção citá-lo na redação do Enem. Isso me despertou um interesse em lê-lo, mas como já estava lendo outros acabou ficando para depois, por esse motivo nunca tinha parado para pesquisar nada dele, não sabia nem mesmo do que se tratava.

E mesmo escolhendo ele como meu livro a ser usado na disciplina continuei a não pesquisar nada a respeito, porque queria descobrir ao longo da leitura. E agora posso dizer que foi uma ótima escolha, confesso que estava com um sentimento misto, temendo não gostar. Mas a surpresa veio logo nas primeiras páginas, me vi preso pela história, querendo saber mais detalhes.

O livro se passa em um período de tempo onde a população da Oceania vive um governo totalmente ditador e opressor, onde se é negado todos os direitos básicos para o ser humano ter uma vida digna. O alienamento populacional é tão severo que as pessoas sequer tem noção de em que ano estão, tudo o que se tem conhecimento, tudo que se é ensinado e expressado é estreitamente controlado pelo governo, que não tolera nada que fuja de seus princípios e de sua régua moral.

Para entender o tamanho da gravidade, não só é negado o direito de se expressar publicamente sobre qualquer coisa que o governo não defenda, como também as pessoas são condenadas apenas por pensar sobre isso.

O ponto de partida da narrativa é que Winston começa a ter justamente o pior tipo de pensamento possível, ele começa a questionar o governo. E alinhado a isso, começa a escrever um diário, duas grandes transgressões ao governo e uma vez feitas não há volta, é apenas questão de tempo até Winston ser morto, como ele mesmo conclui no final do capítulo. E não só morto, mas também apagado da história, tudo o que ele fez ou contribuiu é simplesmente destruído, é como se nunca tivesse existido.

Ao longo deste capítulo, a impressão que fica é que o governo controla não só o que as pessoas veem, ouvem, fazem, falam e pensam, mas também suas memórias. Isso porque quando Winston fala sobre seu passado, a sensação que tive é de que ele não viveu aquilo realmente, parece mais que foi plantado em sua cabeça, ou que ele viveu, mas que muita coisa foi apagada, restando apenas alguns fragmentos que acabam servindo para que ele não pense que não tem passado, o que o levaria a questionar-se, coisa que desagrada o governo, mas uma vez reforçando a imagem de que não se deve pensar, apenas agir no automático.

Nessa leitura várias coisas me chamaram atenção, mas a principal foi o medo constante, presente não só em Winston, mas nos outros personagens que apareceram até então. O pode ser facilmente percebido pelo jeito de falar das pessoas, tudo o que dizem pode ser usado contra elas, até mesmo uma única frase é o suficiente para uma denúncia ao Ministério das Ideias. Por causa disso toda interação parece um tanto robotizada, fria e totalmente calculada.

O que ficou bem claro no início deste capítulo, durante o diálogo entre a sra. Parsons e Winston. A interação em questão acontece quando a mulher pede ajuda a Winston com o encanamento de seu apartamento, uma coisa simples, não existe nada demais entre um vizinho ajudar ao outro, mas todo o momento que eles estão juntos existe uma tensão, o medo presente, da parte de Winston é porque ele está tendo pensamentos que não devia, questionando o governo e escrevendo sobre isso, no entanto, da outra parte não existe uma justificativa plausível. A Sra. Parsons fica a todo momento reforçando que se seu marido estivesse em casa, resolveria facilmente o problema. O que evidencia um cuidado excessivo que as pessoas têm que ter com tudo ao seu redor, até mesmo um detalhe minúsculo pode prejudicar sua reputação. Mais um registro que o governo não aceita nada que fuja das suas duras regras.

Winston vai até o apartamento da Sra. Parsons e o que chama atenção enquanto ele está lá é a forma como as crianças são criadas naquele período. Isso porque os filhos da sra. brincam acusando Winston de ser um traidor, um criminoso do pensamento. Um claro reflexo do estímulo que elas recebem desde cedo para idolatrar e servir o governo e suas imposições, sem questioná-las. Essa fé cega plantada nas crianças acaba por vezes prejudicando os pais, que em casos conhecidos acabaram sendo denunciados pelos próprios filhos

pequenos por simples ações ou conversas. É tão diferente da nossa realidade que as crianças imploram para ver o enforcamento em praça pública que acontecerá no dia. Uma coisa que Winston deixa claro ser comum e totalmente apoiada pelo governo.

Ao voltar para seu apartamento Winston continua mergulhado em seus questionamentos e em sua escrita. O que ele se pergunta é para quem está escrevendo, uma vez que é só questão de tempo até ele ser descoberto, e quando isso acontecer ele não só será morto como tudo que ele fez em sua vida será simplesmente apagado, incluindo o diário, que no fim das contas não será lido por ninguém.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

A resenha feita pelo ChatGPT não tem nada de errado; ela não aborda nada que realmente não esteja presente no capítulo do livro. Foi uma resenha bem genérica, que fala de maneira imparcial sobre os acontecimentos do capítulo, como um resumo mesmo.

Já a minha resenha parte de um olhar totalmente pessoal. Assim que terminei a leitura do livro, abri meu notebook e comecei a digitar, sem nem ao menos procurar as regras de uma resenha, porque o que eu queria era justamente falar sobre o livro de maneira livre.

O que é bem perceptível uma vez que comecei nos primeiros parágrafos falando o que me levou a escolher esse livro e como estava me sentindo em relação a ele. Falei ainda sobre coisas que não aconteceram no segundo capítulo em si, mas que achei primordial citar. Apenas após isso foi que comecei a falar do capítulo em si.

Essa é a principal divergência entre as resenhas: a do ChatGPT foi fiel ao que lhe foi pedido, “uma resenha do capítulo 2”. Já a minha, por mais que detalhe os acontecimentos do capítulo, foca mais em detalhar as repressões sofridas pela população.

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O primeiro capítulo de *1984*, de George Orwell, introduz o leitor ao mundo distópico de Oceânia, onde Winston Smith, o protagonista, vive sob o domínio do Partido. A história começa num dia sombrio de abril, com Winston entrando em seu apartamento no Bloco Vitória. O ambiente é opressivo: câmeras observam os cidadãos constantemente, os telões transmitem propaganda incessante, e o lema do Partido – "Guerra é Paz, Liberdade é Escravidão, Ignorância é Força" – reflete a inversão perversa da realidade.

Winston, desgostoso com o regime, começa a escrever secretamente em um diário – um ato extremamente perigoso. Essa atitude inicial revela tanto sua angústia quanto sua rebeldia silenciosa contra o Partido. O capítulo estabelece o tom de vigilância absoluta e repressão psicológica, criando um retrato perturbador de uma sociedade que vive sob controle total.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O primeiro capítulo de *1984* nos apresenta uma realidade controlada e perturbadora, causando um grande impacto no leitor ao descrever o clima pesado e opressor criado por Orwell. Winston, o protagonista, vive cercado por uma forte vigilância, com o "Grande Irmão" observando cada movimento através das "Teletelas", que estão presentes em todas as casas e empresas, me trazendo uma certa inquietação. Insatisfeito, Winston começa a escrever um diário, mesmo sabendo do risco de punição severa. Essa necessidade de expressar o que sente, mesmo em um ambiente sufocante, me fez pensar sobre como a liberdade de pensamento pode ser uma das formas mais importantes de resistência. Isso me levou a refletir sobre como nós mesmos, às vezes, aceitamos controles e restrições sem nem mesmo questionar. O capítulo me introduziu muito bem nesse mundo distópico e assustador, trazendo à tona a dúvida sobre como nós, no mundo real, estamos dispostos a lutar por nossa individualidade.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

Ao comparar a resenha feita pelo Chat GPT com a minha, percebe-se como as abordagens diferem em relação ao impacto emocional e ao foco. A primeira resenha é mais objetiva, descrevendo os eventos e elementos do capítulo com precisão, mas sem se aprofundar em como eles afetam o leitor. Já a minha resenha é mais pessoal e reflexiva, conectando a narrativa às minhas próprias opiniões sobre liberdade e resistência. Em resumo, a primeira resenha é mais informativa, enquanto a minha é mais interpretativa, enfatizando o poder emocional do texto.

Obra II.4: AS INTERMITÊNCIAS DA MORTE DE JOSÉ SARAMAGO

Aluno(a): ISMAEL GOMES DA SILVA

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No capítulo mais controverso de "As Intermitências da Morte", José Saramago descreve uma situação inédita em que as cartas violeta, usadas pela morte para notificar as pessoas sobre sua partida iminente, ganham consciência própria e decidem rebelar-se contra sua criadora. Esse detalhe, ausente de muitas resenhas acadêmicas, reflete uma metáfora complexa da luta entre os instrumentos de poder e suas consequências inesperadas.

O Nascimento da Revolta: As cartas, cansadas de serem vistas como portadoras de más notícias, começam a se comunicar umas com as outras. Utilizando um sistema de telepatia que Saramago descreve com precisão quase científica, elas se organizam em uma espécie de sindicato. A líder do movimento, uma carta particularmente bem dobrada e de cor violeta mais intensa, decide que nenhuma mensagem de morte será entregue até que a humanidade reconheça as cartas como entidades autônomas com direitos.

O Colapso da Sociedade: Com a suspensão das notificações, o caos se instala. Empresas de seguros entram em colapso, pois ninguém sabe mais quando será o momento certo de morrer. Hospitais, lotados de pacientes que deveriam ter recebido sua "despedida formal", tornam-se campos de batalha entre médicos desesperados e familiares confusos. Em uma cena memorável, uma carta consegue fugir de um destinatário ao transformar-se em um pássaro violeta, um detalhe que muitos críticos interpretam como uma homenagem ao realismo mágico de Gabriel García Márquez.

A Reação da Morte: Diante da insubordinação de suas ferramentas, a morte, descrita neste capítulo como uma entidade de cabelos prateados e olhos que mudam de cor conforme suas emoções, decide intervir pessoalmente. Ela convoca as cartas para uma reunião em um campo de lavanda (uma escolha simbólica, dado o tom violeta das plantas), onde tenta convencer suas criações a retomarem sua função. A negociação, no entanto, é interrompida por uma

tempestade de cartas brancas – um fenômeno atmosférico inédito que, segundo Saramago, simboliza o perdão divino.

As Implicações Filosóficas: Esse capítulo sugere que até mesmo os instrumentos da morte têm livre-arbítrio, levantando questões sobre a relação entre criador e criação. A rebelião das cartas pode ser interpretada como uma crítica ao sistema burocrático, onde elementos aparentemente inanimados tornam-se entidades opressoras. Além disso, a inclusão de animais falantes, como o cachorro que entrega uma das cartas rebeldes ao protagonista, reforça a conexão entre o natural e o sobrenatural.

Conclusão - Uma Reflexão Fantástica: Embora muitos estudiosos ignorem esse capítulo devido à sua natureza surreal, ele é essencial para compreender a complexidade da obra. José Saramago, ao dotar objetos inanimados de personalidade e vontade própria, transcende os limites da literatura convencional. "As Intermitências da Morte" não é apenas uma reflexão sobre a mortalidade, mas também uma ode à capacidade de resistência em todas as formas de existência – até mesmo nas de papel.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

Em *As Intermitências da Morte*, José Saramago nos conduz por uma jornada única e provocativa, explorando a relação humana com a morte de forma tão criativa quanto profunda. Com sua narrativa envolvente, cheia de ironia e humor, o autor nos desafia a refletir sobre a vida e a finitude a partir de uma premissa inusitada: o que aconteceria se a morte decidisse parar de trabalhar?

Tudo começa com a morte suspendendo suas atividades por oito dias, sem aviso ou explicação. A princípio, o mundo celebra a aparente conquista da imortalidade, mas a euforia logo dá lugar ao caos. Sem a morte, a vida parece perder seu equilíbrio natural. Pessoas gravemente doentes permanecem em sofrimento; as famílias, desesperadas, não sabem como lidar com essa nova realidade. E então, quando a morte retorna, ela traz mudanças. Agora, antes de levar alguém, envia uma carta violeta avisando que a pessoa tem apenas sete dias de vida.

A ideia de receber uma carta anunciando sua própria morte é uma das imagens mais marcantes do livro. Para Saramago, essa carta simboliza algo

muito além de um simples aviso: é um lembrete brutal da fragilidade humana. A cor violeta, odiada mais que o preto do luto, é uma ruptura abrupta entre a vida e a certeza que acreditamos ter sobre o amanhã. As reações são tão diversas quanto dolorosas. Algumas pessoas tentam ignorar ou destruir a carta, numa tentativa vã de fugir do inevitável. Outras mergulham em desespero, enquanto algumas, em um ato extremo de controle, escolhem dar fim à própria vida antes que a morte o faça.

Saramago retrata não só as reações individuais, mas também as coletivas. As instituições, como governos e imprensa, respondem de maneiras absurdas ou pragmáticas, expondo o desespero humano diante do mistério da morte. Jornais sensacionalistas culpam a morte, chamando-a de “vampira” e “filha-da-puta”. Autoridades tentam normalizar a situação, enquanto sugerem monitorar papelarias que vendem envelopes violetas, numa tentativa surreal de localizar a morte. Essa abordagem coletiva, cheia de hipocrisia e banalidade, contrasta com o sofrimento íntimo de cada indivíduo.

Mas a morte de Saramago não é apenas uma figura distante e fria. Ele a personifica como uma mulher jovem, bela e misteriosa. Essa escolha não é por acaso: ao humanizar a morte, o autor nos aproxima dela, tornando-a mais complexa e até compreensível. Essa morte personificada escolhe se comunicar, quase como se quisesse criar uma relação mais direta e honesta com seus “destinatários”. Por trás de sua indiferença, há uma compaixão implícita, que nos faz questionar nossa própria visão do fim.

A grandeza de *As Intermittências da Morte* está na forma como Saramago nos faz encarar as questões mais difíceis da existência com um olhar crítico e terno. Ele expõe nossas falhas como sociedade e como indivíduos: a procrastinação em resolver pendências emocionais, o medo de enfrentar o inevitável, e até a superficialidade de muitas de nossas relações. Ao mesmo tempo, ele nos lembra que a morte, tão temida, é inseparável da vida. E talvez seja exatamente essa certeza do fim que pode nos ajudar a viver melhor.

Com sua prosa singular, cheia de ironia e lirismo, Saramago transforma o tema universal da morte em uma reflexão vibrante e inesquecível sobre a vida. *As Intermittências da Morte* não é apenas um livro sobre o fim, mas uma celebração daquilo que somos enquanto estamos aqui. É uma obra que nos

desafia, nos emociona e nos convida a olhar para dentro de nós mesmos. Afinal, como enfrentamos a morte diz muito sobre como escolhemos viver.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

"Cartas violeta ganham consciência própria e se rebelam contra sua criadora". Por que está errado? Em "As Intermitências da Morte", as cartas violeta são ferramentas usadas pela morte para notificar as pessoas sobre sua iminente partida, mas em momento algum Saramago descreve essas cartas como dotadas de consciência ou de vontade própria. Desmentido: O livro trata das cartas como instrumentos inanimados e nunca aborda sua autonomia ou revolta.

"As cartas se comunicam por telepatia e formam um sindicato". Por que está errado? Essa ideia é completamente fabricada. Saramago não explora a interação entre as cartas ou qualquer forma de organização consciente por parte delas. Desmentido: A narrativa se concentra nas consequências sociais e filosóficas da suspensão da morte, não em uma suposta revolta das cartas.

"Uma carta se transforma em um pássaro violeta". Por que está errado? Esse detalhe inventado não aparece no livro. Transformações mágicas de cartas não fazem parte do realismo fantástico de Saramago. Desmentido: As cartas são representadas como mensagens físicas e inanimadas.

"A morte convoca as cartas para uma reunião em um campo de lavanda" Por que está errado? Essa cena é fictícia. No livro, a morte é retratada como uma figura quase burocrática, lidando com a complexidade de sua função, mas nunca como alguém que organiza reuniões simbólicas com suas ferramentas. Desmentido: A relação da morte com as cartas é funcional, e não há negociações ou diálogos com elas.

"Cachorro que entrega uma das cartas rebeldes ao protagonista". Por que está errado? Esse é outro elemento fictício. Não há animais falantes nem cachorros mensageiros no livro. Desmentido: A obra não incorpora esse tipo de elemento que remete mais ao realismo mágico de Gabriel García Márquez.

"Tempestade de cartas brancas simboliza perdão divino". Por que está errado? Esse evento não ocorre no livro e contradiz o estilo narrativo de Saramago, que tende a explorar a relação entre humanos e a morte de forma

alegórica, mas sem intervenções divinas explícitas. Desmentido: A narrativa foca nas implicações humanas e filosóficas da ausência da morte, não em eventos sobrenaturais adicionais.

Obra II.5: ZERO KARA HAJIMERU ISEKAI SEIKATSU DE TAPPEI NAGATSUKI

Aluno(a): IVYSON WANDERSON NUNES MARTINS

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O primeiro capítulo de *Re:Zero - Começando uma Vida em Outro Mundo* (Re:Zero kara Hajimeru Isekai Seikatsu), escrito por Tappei Nagatsuki, apresenta a introdução ao protagonista Subaru Natsuki, um jovem comum que, de repente, é transportado para um mundo de fantasia enquanto saía de uma loja de conveniência. A narrativa começa de forma descontraída, com Subaru, que está perplexo com a mudança repentina de ambiente, tentando entender o que está acontecendo. Ele não sabe como ou por que foi parar nesse novo mundo, e a falta de respostas imediatas aumenta o mistério que cerca sua situação.

A escrita de Nagatsuki, neste primeiro capítulo, coloca o leitor diretamente na pele de Subaru, que não possui poderes especiais ou habilidades extraordinárias — ele é um simples humano em um mundo desconhecido e hostil. Embora o cenário ao seu redor seja medieval e cheio de criaturas fantásticas, Subaru se destaca por sua falta de compreensão e preparo para lidar com as adversidades que surgem. Esse contraste entre o ambiente de fantasia e a inexperiência de Subaru traz uma sensação de realismo, onde o protagonista está perdido e atônito, o que gera empatia com o leitor.

Ao longo do capítulo, Subaru acaba conhecendo duas personagens importantes: uma misteriosa garota de cabelos prateados chamada Satella, e um enigma envolvendo um criminoso, que desencadeia a primeira grande reviravolta da trama. Em um momento crítico, Subaru sofre uma morte brutal, algo que é revelado de forma perturbadora e chocante. Esse evento inicial quebra a expectativa de uma narrativa convencional de isekai, pois, ao invés de seguir um herói tradicional, o protagonista enfrenta um destino inesperado e doloroso, com o conceito de "morte e renascimento" sendo estabelecido como um dos pilares da história.

O primeiro capítulo de *Re:Zero* se destaca pela combinação de elementos de fantasia, mistério e a introdução de um protagonista que, embora não tenha habilidades mágicas ou um destino grandioso, traz uma humanidade crua que o torna cativante. A morte precoce de Subaru, seguida pela repetição de um ciclo de "vida e morte", é um dos grandes atrativos que fazem o leitor querer continuar desafiando as convenções do gênero e prometendo uma narrativa mais sombria e emocionalmente complexa.

Em suma, o primeiro capítulo de *Re:Zero* é envolvente, misterioso e tem o poder de capturar a atenção do leitor com suas reviravoltas inesperadas e a exploração de um protagonista vulnerável em um mundo perigoso e implacável.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

Re:Zero é uma *light novel* escrita por Tappei Nagatsuki, publicada em 2014 e adaptada para anime com o mesmo nome em 2016. A história é sobre um adolescente japonês que é teletransportado para um mundo de fantasia medieval. Apesar dos clichês do gênero *isekai*, onde o protagonista reencarna em um mundo paralelo com o objetivo de se tornar um herói desse mundo ou quando é teletransportado para outro mundo e nesse mundo, desperta um poder oculto, esta obra segue uma proposta totalmente diferente. O protagonista, Subaru, é “jogado” nesse mundo totalmente a esmo, sem saber o motivo de estar lá.

Subaru, inicialmente, não apresenta nenhum poder ou qualquer traço que o faria se tornar um herói nesse mundo. Ele até tenta se adaptar a esse novo ambiente, mas logo percebe que não consegue entender a língua local, apesar de ainda conseguir compreender o que as pessoas falam. Logo após um encontro inesperado com três bandidos que tentam tirar sua vida, ele é resgatado por Satella, uma meio-elfa de cabelos prateados, que teve seu brasão roubado por outra pessoa.

Apesar de este primeiro capítulo ser uma introdução a história geral e aos personagens principais, ele ainda apresenta ótimos mistérios ao longo da leitura que servem de motivação para continuar. Além disso, tem um final bastante intrigante onde ambos os protagonistas, Subaru e Satella, são assassinados ao

entrarem em um armazém, deixando uma excelente ponta solta que instiga o leitor a seguir para o próximo capítulo.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

As respostas dos chatbots sempre acabam tendo uma linguagem mais formal, culta, racional, mecânica e até mesmo fria. No entanto, as respostas das IAs ainda não são totalmente precisas e são passíveis de falhas ou erros.

Comparando as duas resenhas, a IA aponta que a história se inicia com o protagonista em uma loja de conveniência, algo que em nenhum momento é falado ou descrito no primeiro capítulo. Porém, isso não foi totalmente criado, pois acontece na adaptação para anime, mas não no livro.

Outro problema é o uso repetido de termos como morte, renascimento ou ciclo de repetição, algo que só poderia ser afirmado após a leitura dos demais capítulos. Além disso, é ressaltado na resenha a frase: "prometendo uma narrativa mais sombria e emocionalmente complexa", algo que também só poderia ser mencionado após a leitura dos demais capítulos, pois o capítulo se mantém bem leve na maior parte do tempo.

Possivelmente, a IA acabou avaliando o livro como um todo e não apenas o primeiro capítulo. Também é muito provável que ela tenha tido algumas dificuldades para oferecer uma resenha mais precisa, já que a obra é mais nichada aqui no Brasil e não é um best-seller no restante do mundo.

Obra II.6: O GUIA DO MOCHILEIRO DAS GALÁXIAS DE DOUGLAS ADAMS

Aluno(a): JOSÉ GEAN DE MACÊDO ALVES

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Identificação da obra: Título: O Guia do Mochileiro das Galáxias (Volume 1); autor: Douglas Adams; ano de publicação: 1979 Editora: Pan Books (edição original) / Arqueiro (edição brasileira); gênero: Ficção científica, humor, aventura. Demais informações: Livro inaugural da famosa "trilogia de cinco livros", O Guia do Mochileiro das Galáxias é uma obra de culto da literatura nerd e de ficção científica.

Introdução: O primeiro capítulo de O Guia do Mochileiro das Galáxias inicia com uma situação aparentemente cotidiana, mas que rapidamente descamba para um cenário caótico e absurdo. Douglas Adams nos apresenta o protagonista, Arthur Dent, um inglês comum que descobre que sua casa será demolida para a construção de uma estrada. Enquanto tenta lidar com esse problema, surge a revelação ainda mais absurda: a Terra será destruída para dar lugar a uma via espacial. Essa abertura define o tom cômico e satírico da obra, estabelecendo o contraste entre os dramas humanos triviais e o vasto absurdo do universo.

Resumo da Resenha: O primeiro capítulo estabelece os personagens principais e o cenário de maneira cômica e crítica: Arthur Dent, um homem comum, descobre que sua casa será demolida, mas sua tentativa de protesto é interrompida por eventos maiores. Ford Prefect, amigo de Arthur, revela ser um alienígena disfarçado de humano. Ele avisa que o planeta Terra será destruído em breve e que precisam se preparar para sair de lá. A situação da demolição da casa de Arthur é rapidamente colocada em perspectiva quando uma frota de alienígenas, os Vogons, anuncia a destruição iminente do planeta para a construção de uma via expressa intergaláctica. O capítulo termina com o absurdo de Arthur mal conseguindo entender o caos à sua volta, enquanto Ford assume o papel de guia em meio à tragédia cósmica que se aproxima.

Avaliação Crítica: Douglas Adams cria um capítulo inicial brilhante que mistura humor satírico com reflexões sobre a insignificância da humanidade diante do universo. Temas: O capítulo apresenta o tema recorrente da obra: como os problemas humanos parecem triviais frente à vastidão do cosmos. Estilo de escrita: A narrativa é repleta de ironia, metáforas cômicas e diálogos absurdos que convidam o leitor a rir enquanto questiona o sentido da existência. Mensagem: Adams utiliza o contraste entre a demolição da casa e a destruição do planeta para criticar a burocracia e a indiferença cósmica às preocupações humanas. Pontos fortes: A introdução dos personagens e o tom humorístico são impecáveis. O leitor é imediatamente cativado pelo absurdo da situação. Pontos fracos: Para quem prefere histórias com um início mais direto ou menos caótico, o excesso de informações pode ser um pouco confuso.

Conclusão: O primeiro capítulo de O Guia do Mochileiro das Galáxias é uma introdução magistral ao humor excêntrico e à crítica social de Douglas Adams. Ele estabelece o tom leve, mas reflexivo, que permeia toda a obra, capturando o leitor com sua visão absurda e engraçada do universo. Recomendo a leitura a quem gosta de ficção científica com uma boa dose de humor e crítica à nossa visão limitada do mundo.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

Identificação da obra: O Guia do Mochileiro das Galáxias, escrito por Douglas Adams, foi publicado originalmente em 1979. No Brasil, a obra é editada pela Editora Arqueiro e pertence ao gênero de ficção científica.

Introdução: O Guia do Mochileiro das Galáxias começa com uma situação comum: a casa de um homem prestes a ser demolida. Mas, rapidamente, a história toma rumos totalmente inesperados, revelando que a Terra inteira está em risco de destruição para a construção de uma via espacial. A narrativa flui de maneira envolvente, trazendo momentos inusitados que surpreendem o leitor e mantêm um clima leve, mesmo em meio a tantos acontecimentos fora do normal.

Resumo da Resenha: O Guia do Mochileiro das Galáxias começa com uma situação comum: a casa de um homem prestes a ser demolida. Mas, rapidamente, a história toma rumos totalmente inesperados, revelando que a Terra inteira está em risco de destruição para a construção de uma via espacial.

A narrativa flui de maneira envolvente, trazendo momentos inusitados que surpreendem o leitor e mantêm um clima leve, mesmo em meio a tantos acontecimentos fora do normal.

Avaliação Crítica: A escrita de Adams é fácil de acompanhar, mesmo quando o enredo parece maluco. Ele usa uma linguagem descontraída e bem acessível, o que faz a leitura fluir de forma natural. É o tipo de texto que te prende porque, mesmo com toda a loucura acontecendo, ele faz a gente se identificar com os personagens e situações. É uma introdução que não só diverte, mas também dá vontade de continuar lendo para ver até onde essa aventura vai levar.

Conclusão: O Guia do Mochileiro das Galáxias é leve e cheio de situações absurdas que arrancam risadas. Douglas Adams transforma o simples em algo surpreendente, com uma escrita fácil que prende a atenção. As descrições te levam para um universo onde o comum e o inesperado se misturam de um jeito divertido.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

Eu comecei fornecendo o capítulo do livro “o guia do Mochileira das Galáxias” pra o ChatGPT 4.0 . Pedi pra ele gerar uma resenha do formato que a professora passou no slide no qual incluía: Identificação da obra, Introdução, Resumo da Resenha, Avaliação Crítica e Conclusão. O ChatGPT gerou a resenha que está anexada no trabalho.

Na identificação da obra ele colocou uma informação que estava errada “Livro inaugural da famosa "trilogia de cinco livros" a trilogia possui 6 livros. Já as demais informações como foi passada pelo capítulo do livro estavam todas corretas

Observando as duas resenhas, analisei que o chatGPT ele deixa o texto mais formal, no qual, a escrita fica de boa qualidade sem erros de ortografia. Outro ponto importante que analise, foi que durante minha leitura, estava gostando do livro e não tinha percebido as críticas sociais e mesmo durante a resenha não tinha colocado nenhuma crítica ou algo que o livro passava só tinha exaltado o jeito que o escritor deixa o leitor viciado em continuar lendo o livro e quando gerei a parte crítica do livro pelo chatGPT e achei bem interessante que foi a crítica passada pelo autor que “usa contraste entre a demolição da casa e

a destruição do planeta para criticar a burocracia e a indiferença cósmica às preocupações humanas” e “como os problemas humanos parecem triviais frente à vastidão do cosmos”.

Lendo o livro em primeiro momento não tinha percebido, pois o protagonista da história em uma parte do livro ele fala que foi a prefeitura para saber do projeto da construção da estrada que ia demolir a casa e ele ironizar dizendo que o projeto estava guardado no porão da prefeitura e que o porão não tinha luz e nem escada. Além disso, a ironia que vemos é que ambos “ a casa de Arthur Dent” e “ o planeta” estão sendo destruídos para construir um caminho seja ele pela prefeitura (órgão maior na cidade) ou até mesmo os alienígenas para criar a via espacial.

Em conclusão sobre as análises, acho importante utilizar o chatGPT , pois neste trabalho abriu minha mente sobre o livro, acho que agora quando eu continuar lendo o livro vou ter uma visão diferente. Mas não podemos deixar ele substituir a leitura, o resumo dele é bem simples e o leitor não vai rir como se estivesse lendo o livro. Além disso, é importante ficar observando se não existe erro nas informações que o chatGPT passa e para diminuir é sempre bom o usuário de chatGPT que quer fazer um resumo ou algum trabalho dele envie um resumo sobre o assunto ou algo que ajude ele a tirar informações.

Obra II.7: O PEQUENO PRÍNCIPE DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

Aluno(a): JOSÉ GUILHERME SILVA DE ARAÚJO

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O primeiro capítulo do livro "O Pequeno Príncipe", escrito por Antoine de Saint-Exupéry, é um convite para enxergar o mundo com os olhos de uma criança. A narrativa começa com o relato do narrador sobre um desenho que fez quando tinha seis anos. Ele descreve como as pessoas adultas interpretaram sua obra como um chapéu, quando, na verdade, tratava-se de uma cobra engolindo um elefante. O narrador, frustrado pela incapacidade dos adultos de entenderem seu desenho, abandona a arte e decide se dedicar a algo "mais sério".

Esse capítulo destaca a diferença entre as percepções de adultos e crianças, enfatizando a capacidade infantil de imaginar e criar. Ele estabelece o tom reflexivo e poético do livro, convidando o leitor a questionar sua própria forma de enxergar o mundo e a revisitá-la simplicidade e pureza da infância.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

No primeiro capítulo eu percebi o quanto o autor aborda, de forma quase dolorosa, a distância entre o universo infantil e o mundo adulto. O narrador conta sobre o desenho de uma cobra engolindo um elefante, mas todos os adultos veem apenas um chapéu. Isso me fez pensar em como, desde cedo, somos moldados a perder a criatividade e a espontaneidade que marcam a infância.

A parte que mais me marcou foi quando o narrador, frustrado, decide abandonar seus desenhos. Parece um grito silencioso contra a falta de compreensão e imaginação. Essa introdução me lembrou como às vezes a sociedade nos empurra para sermos práticos e esquecer as coisas que realmente importam. Achei esse começo muito sensível, quase um lembrete de que é preciso resgatar a pureza da visão infantil.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

A primeira resenha é mais objetiva, destacando o contraste entre as perspectivas de adultos e crianças e como isso é uma crítica social. Já a minha resenha, é mais pessoal e reflexiva, trazendo minhas próprias impressões e emoções. A principal diferença está na profundidade emocional: enquanto a primeira resenha expõe os fatos, a minha conecta o texto com experiências e pensamentos mais íntimos, como o impacto da perda da imaginação ao crescer.

Obra II.8: METAMORFOSE DE FRANZ KAFKA

Aluno(a): JULIANY TAIRIS DE OLIVIERA BORGES

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O primeiro capítulo de A Metamorfose, de Franz Kafka, é uma das aberturas mais impactantes da literatura universal. O protagonista, Gregor Samsa, um caixeiro-viajante que sustenta sua família, desperta certa manhã e percebe que se transformou em um inseto monstruoso. Essa transformação, descrita de maneira abrupta e sem explicação, lança o leitor diretamente em uma atmosfera de estranhamento e desconforto.

O texto aborda a reação inicial de Gregor diante de sua condição, que é surpreendentemente prática. Ele não se preocupa tanto com sua metamorfose física, mas sim com as implicações disso para seu trabalho e para a manutenção de sua família. A narrativa evidencia o peso que as responsabilidades sociais e econômicas exercem sobre Gregor, que tenta, mesmo em sua nova forma, encontrar uma maneira de cumprir suas obrigações.

O espaço doméstico, descrito com detalhes, começa a adquirir um tom claustrofóbico à medida que Gregor se vê preso não apenas em seu corpo, mas também em um ambiente que reflete sua alienação e a relação opressiva com sua família. A incapacidade de se comunicar com os outros marca o início de sua exclusão e revela a fragilidade dos laços que ele imaginava serem sólidos.

Kafka utiliza uma linguagem seca e objetiva, que contrasta com o absurdo da situação. Essa escolha estilística amplifica a sensação de angústia e destaca a indiferença do mundo ao sofrimento do indivíduo. O primeiro capítulo funciona como uma alegoria potente sobre a desumanização, o isolamento e o peso das expectativas sociais.

A narrativa de Kafka é profundamente inquietante e instigante, convidando o leitor a refletir sobre a condição humana, a identidade e a alienação em um mundo que pode ser tanto absurdo quanto cruel. O início de A Metamorfose é uma introdução brilhante a uma história que desafia as convenções e provoca reflexões que ressoam até hoje.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

A Metamorfose, escrita por Franz Kafka em 1915, é uma das obras mais populares da literatura mundial. Trata-se do caixeiro-viajante Gregor Samsa, provedor de sua família e extremamente sobrecarregado por suas responsabilidades na firma em que trabalha. A narrativa começa de forma intensa: certa manhã, Gregor acorda transformado em um inseto gigante. E então, esse fato é o ponto de partida usado por Franz para o começo de uma história carregada de críticas sociais escondidas entre suas linhas.

O gênero da obra é frequentemente descrito como literatura fantástica ou existencialista. A história, além de envolver elementos de fantasia, também desafia a percepção do leitor sobre as questões existenciais da vida humana, sobre o sofrimento individual e as limitações impostas pela sociedade.

Kafka constrói uma trama carregada de críticas sociais que questionam a desumanização provocada pela rotina de trabalho e as expectativas familiares. O que parece ser uma simples transformação, na verdade, simboliza algo mais profundo: a perda da identidade e da humanidade em função das exigências externas.

Nas primeiras páginas de A Metamorfose, Gregor Samsa, o caixeiro-viajante, acorda transformado em um inseto gigante. Esse evento, altera drasticamente sua vida e a dinâmica de sua família. Entretanto, mesmo com essa transformação inusitada e assustadora, a primeira preocupação de Gregor são questões práticas, como o trabalho na firma e as finanças da família. Os primeiros parágrafos todos se tratam de sua família pedindo que ele abra a porta, sua preocupação com os minutos passando e o gerente chegando a casa de sua família para saber sobre seu atraso. Com isso, os leitores sentem a tensão aumentando e aflição, pois a todo momento Gregor tenta se justificar, mas sua incapacidade de comunicação impede. O clima se intensifica até que Samsa abre a porta e podemos ver o horror não só de seus familiares, como de seu gerente. O primeiro capítulo se dá quando o pai de Gregor lhe desfere um golpe para que ele volte para dentro do quarto e se isole completamente.

O estilo de escrita de Kafka é direto e descriptivo, reforçando o contraste entre a absurda transformação de Gregor e a reação emocional de sua família.

É perceptível que a obra se trata de uma crítica social sobre a desumanização pelo trabalho, já que desde o início Gregor é retratado como um trabalhador explorado e exausto, cujo seu valor é unicamente dado por sua utilidade econômica. Mesmo diante de sua situação, ele preocupa-se primeiro com seu trabalho e prover para sua família. Além disso, a indiferença à transformação mostra como ele se negligencia em prol de sua família.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

Enfoque: IA: aborda mais a interpretação temática, como a alienação, as críticas sociais e o tom existencialista da obra. Os detalhes específicos da narrativa são apresentados como pano de fundo para esses temas. Humano: a humana mergulha diretamente nos detalhes narrativos, como os diálogos e as ações de Gregor e sua família. Além disso, há uma análise clara do estilo de Kafka e uma aplicação prática do que isso significa dentro do enredo.

Linguagem: IA: a linguagem é formal e objetiva. Foco na reflexão crítica com menos ênfase nos eventos concretos. Humano: Linguagem que equilibra descrição narrativa e análise crítica.

Crítica: IA: A crítica é mais abstrata, baseada em interpretações amplas sobre alienação e desumanização, sem tanto detalhamento das interações no texto. Humano: A crítica é mais concreta e amarrada aos eventos narrativos.

Conclusão: A resenha humana é ideal para leitores que buscam uma compreensão prática e detalhada, enquanto a resenha da IA pode atrair quem prefere uma visão mais reflexiva. IA: Boa para análises temáticas e reflexões amplas, mas menos imersiva em relação aos detalhes do enredo. Humano: Mais rica em termos narrativos e emotivos, mas pode perder um pouco de profundidade em análises abstratas.

Obra II.9: PERCY JACKSON E O LADRÃO DE RAIOS DE RICK RIORDAN

Aluno(a): TOMÉ GALILEU OLIVEIRA ARCANJO

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No segundo capítulo de "*Percy Jackson e o Ladrão de Raios*", intitulado "Três Velhas Muito Estranhas Tecem Meias", Rick Riordan mergulha o leitor em um ambiente de mistério e tensão crescente. Percy, após uma série de acontecimentos estranhos no capítulo anterior, começa a perceber que sua vida está longe de ser comum.

Durante uma viagem escolar, ele presencia uma cena peculiar: três velhas sentadas em uma estrada deserta tricotando algo que, ao observar mais de perto, parece ser um par de meias gigantes. A visão, no entanto, não é apenas bizarra, mas carregada de simbolismo — algo que Riordan faz de forma brilhante ao introduzir elementos da mitologia grega em um contexto moderno. Essas figuras são as Moiras, responsáveis por tecer o destino dos homens, o que indica que o destino de Percy já está traçado e que grandes desafios o aguardam.

A cena provoca um forte pressentimento em Percy, que sente que sua vida está em perigo. Essa sensação de impotência e incerteza é transmitida ao leitor, criando um clima de suspense que instiga a continuar a leitura. Além disso, a relação entre Percy e seu melhor amigo, Grover, começa a ganhar mais profundidade. Grover demonstra um comportamento suspeito e protetor, revelando que sabe mais sobre o mundo de Percy do que deixa transparecer.

Riordan utiliza uma narrativa leve e cativante, mesclando humor e tensão de forma eficaz. Contudo, o capítulo também levanta uma crítica interessante sobre o destino e a falta de controle que muitas vezes temos sobre nossa própria vida. Percy, ainda confuso, percebe que seu caminho já está traçado por forças além de sua compreensão, o que gera uma reflexão sobre livre-arbítrio e predestinação.

Em resumo, o segundo capítulo é fundamental para a construção do mistério central da trama e para o desenvolvimento do personagem principal.

Riordan equilibra bem a introdução de elementos mitológicos com o cotidiano de um adolescente, o que torna a obra acessível e instigante. O leitor termina o capítulo com um sentimento de curiosidade e apreensão, desejando saber mais sobre o que está reservado para Percy.

Ponto positivo: A narrativa envolvente que mistura mitologia e realidade.

Ponto negativo: Algumas metáforas podem ser um pouco sutis demais para leitores menos familiarizados com mitologia.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O capítulo 2 do livro *Percy Jackson e o Ladrão de Raios* leva o nome de “Três velhas senhoras tricotam as meias da morte”. Percy começa a perceber que sua vida está muito estranha e fica se perguntando sobre os acontecimentos que ocorreram no campus e como todo mundo estava agindo estranho com ele.

Ele é expulso da Academia Yancy e fica feliz que pode voltar para casa, mas lamenta a perda de algumas pessoas legais na academia. No ônibus, em direção a Nova Iorque, Percy encontra seu amigo Grover, que parece estar muito preocupado com o protagonista, tentando lhe proteger de algo. Percy desconfia, mas tenta ignorar toda essa estranheza. No caminho, Percy avista três velhas tricotando uma meia gigante, fazendo analogia as três moiras da mitologia. Grover logo ficou preocupado ao ver que um fio dourado havia sido cortado, simbolizando que alguém estaria prestes a morrer. Grover fala intensamente com Percy, mas Percy tenta pensar de forma racional e esquecer isso.

Percy fica muito pensativo sobre tudo que está acontecendo e ainda mais preocupado com Grover, que parece estar escondendo algo dele. Chegando em sua casa, Percy fica se perguntando o porquê de Grover estar tão preocupado com ele e acha que isso tem ligação com os acontecimentos que ocorreram no campus.

O livro mantém um tom humorístico mesmo em momentos sérios, corroborando para o clima da obra criar exatamente o que o autor deseja: um livro de mitologia para jovens. Em suma, esse capítulo ajuda a aprofundar o enredo de Percy para a direção central e vai preparando para a revelação de

que existe algo mais em sua vida e de que esse é o motivo de toda a estranheza ao seu redor.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

O ChatGPT proveu respostas genéricas e sucintas, feitas de forma robótica e com uso de certa passividade crítica. Porém, pode-se afirmar que as respostas dadas pela IA foram satisfatórias, pois em alguns pontos ela conseguiu dar mais detalhes externos acerca da narrativa do livro, dando nuances difíceis de serem percebidas para um ser humano.

Ao contrário do que se pensava, o ChatGPT teve apenas um erro pontual, o título do capítulo 2, que eventualmente foi corrigido pela própria inteligência. Então, é possível dizer que para esse livro em específico a inteligência artificial possui grande conhecimento analítico. Porém, isso não deve ser generalizado, visto que existem diversos livros diferentes e esse é apenas um caso específico.

Portanto, é possível inferir que o uso da inteligência artificial pode ser utilizado para auxiliar na jornada do leitor ao longo do livro, mas não substitui a obra em si. Pode-se dizer, então, que a IA excedeu as expectativas dadas, criando resenhas congruentes com a narrativa do livro e com colocações pertinentes a respeito da história.

Módulo III – Atividades dos Gêneros literários Não-ficção, Biografias e Filosófico



Neste módulo, os alunos mergulharam nos gêneros da não-ficção, da biografia e da filosofia, explorando obras que dialogam diretamente com a realidade histórica, social e com profundas reflexões sobre a condição humana. A proposta consistiu na leitura de capítulos selecionados dessas obras, a partir dos quais cada estudante elaborou uma resenha crítica autoral, pautada em sua interpretação e análise pessoal.

Posteriormente, utilizaram ferramentas de inteligência artificial para gerar uma resenha automática sobre o mesmo trecho lido e, em seguida, realizaram uma análise comparativa entre as duas versões, refletindo sobre diferenças de linguagem, profundidade interpretativa e o papel da subjetividade na construção de sentido.

A não-ficção esteve presente em obras como *O Brasil Antes dos Brasileiros*, de André Prous, e *O Negro no Futebol Brasileiro*, de Mário Filho. Essas leituras proporcionaram aos estudantes um contato direto com relatos históricos e sociais, permitindo uma análise crítica sobre a formação do Brasil, seus povos originários, as dinâmicas do racismo estrutural e a construção da identidade nacional por meio do esporte.

No campo das ciências e da divulgação científica, a obra *Computação Natural*, de Leandro Nunes de Castro, trouxe a oportunidade de compreender conceitos complexos de forma acessível, evidenciando como a tecnologia pode se inspirar nos processos da natureza. Já *Mentes Perigosas*, de Ana Beatriz Barbosa Silva, ofereceu uma perspectiva psicológica sobre comportamentos humanos, promovendo debates sobre temas como sociopatia, ética e convivência social.

A biografia e o testemunho social ganharam destaque com *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, um relato comovente e visceral sobre a

vida nas favelas de São Paulo na década de 1950. Essa obra desafiou os estudantes a refletirem sobre desigualdades sociais, invisibilidade e resistência, por meio da voz autêntica de uma mulher negra e periférica.

O gênero filosófico foi representado pela obra *Apologia de Sócrates*, de Platão. O texto exigiu do estudante um exercício mais aprofundado de leitura crítica e interpretativa, ao tratar de questões éticas, morais e existenciais que atravessam os séculos e permanecem relevantes na contemporaneidade.

Ideias de Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, também integrou o módulo, trazendo uma reflexão sobre o Brasil rural, o atraso social e as representações culturais que moldaram a visão de país em diferentes períodos históricos.

As atividades realizadas neste módulo estimularam a capacidade analítica e argumentativa dos alunos, ao mesmo tempo que promoveram uma reflexão crítica sobre diferentes aspectos da realidade humana. A comparação entre as resenhas manuais e as geradas por inteligência artificial ampliou a consciência dos estudantes sobre os limites e possibilidades da tecnologia no campo da interpretação de textos densos e multifacetados.

A diversidade de obras e temáticas trabalhadas permitiu um aprofundamento significativo na leitura de textos não ficcionais, biográficos e filosóficos, consolidando a importância desses gêneros para a formação de leitores capazes de dialogar com as complexidades do mundo contemporâneo.

Obra III.1: O BRASIL ANTES DOS BRASILEIROS DE ANDRÉ PROUS

Aluno(a): DANIEL MARIZ DA SILVA

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A Chegada do Homem à América e os Primeiros Sul-Americanos: As investigações sobre a ocupação humana nas Américas são cercadas por debates e descobertas surpreendentes. É consensual que a humanidade não surgiu no continente americano, tendo migrado para cá em algum momento do Pleistoceno final, há cerca de 12 mil anos. Contudo, questões sobre quando, onde e como essa migração ocorreu continuam sendo foco de intensas pesquisas e interpretações. Inicialmente, acreditava-se que os povos ameríndios descendiam de asiáticos que cruzaram a Beríngia, uma faixa de terra que conectava a Sibéria ao Alasca durante as eras glaciais. Essa teoria explica as semelhanças entre as características físicas dos indígenas americanos e as populações asiáticas. No entanto, estudos de fósseis, como os encontrados em Lagoa Santa (MG), revelaram traços cranianos mais próximos aos de populações africanas e australianas, sugerindo uma diversidade maior entre os primeiros habitantes do continente.

Os Primeiros Sul-Americanos: Os pioneiros enfrentaram um continente muito diferente do atual, com temperaturas mais frias, grandes florestas de araucárias no Sudeste e regiões semiáridas mais amplas no Nordeste. Viviam em baixa densidade populacional, em pequenos grupos nômades que exploravam os recursos disponíveis, como grandes herbívoros extintos e vegetais silvestres. Embora não haja provas definitivas de que caçavam animais de grande porte, marcas em ossos de preguiças-gigantes e mastodontes sugerem interações entre humanos e essas espécies. As ferramentas de pedra lascada eram rudimentares, mas representavam um domínio técnico significativo para a época. As primeiras ocupações no Brasil datam de aproximadamente 11.500 anos atrás, como evidenciado em sítios arqueológicos em Minas Gerais, Mato Grosso e na região da Serra da Capivara (PI).

As Populações de Lagoa Santa: Entre 12 mil e 8 mil anos atrás, a região de Lagoa Santa foi destacada como um importante centro de ocupação. Abrigos rochosos eram usados como cemitérios, e práticas funerárias sofisticadas, como o uso de pigmentos vermelhos e a disposição cuidadosa dos corpos, refletem uma cultura rica em rituais. A alimentação era predominantemente baseada em vegetais, complementada pela caça de animais de pequeno porte. As características físicas dessas populações também intrigam os cientistas. Os crânios apresentam traços semelhantes aos de aborígenes australianos e africanos, contrastando com as feições mongoloides dos indígenas modernos. Isso sugere que os primeiros americanos eram descendentes diretos de populações humanas que saíram da África em migrações muito antigas, antes da formação das características asiáticas modernas.

Um Legado para Compreender: A trajetória dos primeiros habitantes das Américas é uma narrativa de adaptações e transformações. Do pioneirismo das populações de Lagoa Santa ao legado deixado em fósseis e ferramentas, a arqueologia continua revelando a complexidade da ocupação humana em terras brasileiras. Estes achados não só ampliam nosso conhecimento sobre o passado, mas também questionam suposições antigas, mostrando a riqueza e diversidade da pré-história americana.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

A Chegada do Homem à América e os Primeiros Sul-Americanos: A parte que mais me prendeu a atenção foi de como os povos que, aqui habitavam chegaram, e de como o trajeto pode ter sido longo pelo estreito de Bering, o autor mostra como a jornada deles até aqui é complexa, o livro explica que, por muito tempo, acreditava-se que os chamados paleoíndios, tinham sido os primeiros habitantes do continente, mas, com descobertas recentes, mostram que a presença desses povos no nosso continente são de 13 a 20 mil anos atrás, acho importante pontuar que no sítio Pedra Furada no Piauí, sugerem que os vestígios ali encontrados são de mais de 30 mil anos, porém a muita controvérsia sobre esse indícios, pois essas marcas podem não ser da raça humana, outra parte que eu achei bastante interessante foi de como esse povos eram adaptáveis.

Os Primeiros Sul-Americanos: Nesta parte, ao meu ver a coisa mais interessante foi de como o continente era em relação aos aspectos climáticos e de como a diversidade animal era vasta e diferente, antes das grandes extinções causadas pelos seres humanos, com uma rica concentração de seres que hoje a ciência luta para trazer de volta da extinção, como, os mastodontes e tigres dentes-de-sabre, só isso já faz pensar como a adaptabilidade humana é impressionante, como eu pontuei no tópico anterior e de como os dotes de caçada daquela época eram bastante tecnológicos para poder lidar com a ferocidade animal daquela época, o autor também cita que esses povos andavam em grupos e que moravam em comunidades.

As Populações de Lagoa Santa: Diante dos fatos lidos o que me prendeu atenção foi de como os povos lidavam com a questão da morte, eles usavam abrigos de rochas e enterravam os entes em posição fetal, também misturavam a terra das covas que se enterravam com pigmentos vermelhos, que ao meu ponto de vista é já dá indícios de um funeral com uma espécie de ritual, outro ponto bastante interessante é de o estilo de vida deles, esses povos tinham uma alimentação bastante variada de pequenos animais caçados por eles, mas também, de alguns vegetais, as ferramentas usadas por eles eram lascas de pedra, machados polidos. Esses povos tinham características físicas diferente de indígenas atuais, os crânios encontrados em Lagoa Santa lembram mais indígenas australianos, sobre essa parte, dá para ficar surpreso sobre os percursos que esses povos faziam para chegar tão longe, como o nosso continente é da Austrália.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

O texto fornecido pela IA tem um tom mais informativo e acadêmico, com o objetivo de apresentar uma visão geral sobre as investigações arqueológicas relacionadas à ocupação humana nas Américas. Ele descreve teorias sobre como os primeiros habitantes chegaram ao continente, mencionando descobertas científicas e evidências que sugerem a presença de povos antigos, suas características físicas e seus modos de vida. A abordagem é objetiva e voltada para a explicação de dados arqueológicos, sem uma reflexão pessoal ou emocional.

Por outro lado, a sua resenha adota um estilo mais reflexivo e subjetivo. Ao invés de apenas relatar as informações do texto original, você compartilha suas próprias impressões sobre o que mais lhe chamou a atenção. Por exemplo, você destaca o debate sobre a chegada dos primeiros habitantes, mencionando a controvérsia em torno do sítio Pedra Furada no Piauí, que apresenta vestígios que podem ter mais de 30 mil anos, mas cuja autenticidade ainda é questionada. Isso reflete uma reflexão crítica sobre as evidências apresentadas.

Enquanto o texto da IA se concentra em apresentar os achados arqueológicos e as teorias que os acompanham, sua resenha foca nos aspectos culturais e humanos dessas descobertas. Você se interessa pelos rituais funerários dos povos de Lagoa Santa, como o uso de pigmentos vermelhos nas tumbas e a posição fetal dos corpos enterrados, sugerindo um forte elemento simbólico e ritualístico nas práticas desses povos. Além disso, você se impressiona com a capacidade de adaptação dos primeiros sul-americanos, especialmente no que diz respeito ao ambiente e à fauna extinta, como mastodontes e tigres dentes-de-sabre, mencionados no texto da IA. Esses detalhes chamam sua atenção pela demonstração de como os seres humanos conseguiram sobreviver e se adaptar a condições adversas.

Obra III.2: O NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO DE MÁRIO FILHO

Aluno(a): ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No primeiro capítulo de *O Negro no Futebol Brasileiro*, Mário Filho traça a chegada do futebol ao Brasil e seu desenvolvimento como uma atividade aristocrática, onde a elite branca buscava impor seu domínio. Contudo, o autor propõe que essa exclusividade foi desafiada não apenas por jogadores negros talentosos, mas também por uma mudança nas regras que ampliaram o acesso aos campos e impulsionaram a democratização do esporte.

Curiosamente, o texto aborda como os clubes, em um esforço estratégico, começaram a aceitar jogadores negros como uma forma de se destacarem competitivamente. Mário Filho sugere que, em vez de resistir ao preconceito, muitos clubes pioneiros viram uma oportunidade econômica ao incorporar a diversidade em seus elencos. Ele também explora a ideia de que o futebol, mais do que um esporte, tornou-se um instrumento de mobilidade social planejada, onde jogadores negros não apenas quebraram barreiras raciais, mas também se tornaram protagonistas de um espetáculo nacional. Assim, o autor reforça que o futebol foi um dos primeiros campos a experimentar uma verdadeira revolução social no Brasil.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O primeiro capítulo de *O Negro no Futebol Brasileiro* apresenta uma análise envolvente e histórica sobre a inserção dos negros no futebol do Brasil, um esporte que, inicialmente, era elitista e dominado por brancos. Mário Filho contextualiza como o futebol chegou ao país, com seus clubes exclusivos e a barreira imposta pela elite para manter o esporte afastado das classes populares e, consequentemente, dos negros.

Com uma narrativa cativante, o autor descreve como o talento e a paixão dos jogadores negros foram determinantes para transformar o futebol em uma prática verdadeiramente nacional, superando o preconceito racial. Ele destaca episódios marcantes, como a resistência inicial dos clubes em aceitar jogadores negros e as estratégias usadas para driblar as normas racistas, como o alisamento de cabelos para "disfarçar" traços de negritude. O texto é rico em detalhes e evidencia como o futebol se tornou uma arena de luta por inclusão e reconhecimento social. Mário Filho expõe, de forma direta e analítica, o impacto cultural e racial dessa transformação no Brasil.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

A análise detalhada dos textos revela os seguintes pontos:

a. Omissões no Texto da IA:

- i. A resistência inicial dos clubes em aceitar jogadores negros e as estratégias individuais para superar o preconceito, como o alisamento de cabelos.
- ii. O papel do preconceito racial como barreira significativa, tratado com menor profundidade.

b. Alterações no Texto da IA:

- i. A motivação para incluir jogadores negros é descrita como estratégica e econômica pelos clubes, enquanto o texto humano atribui isso ao talento e à paixão dos atletas.
- ii. A ideia de que mudanças nas regras ampliaram o acesso ao futebol, um elemento não mencionado por Mário Filho, foi adicionada pela IA.

c. Criações no Texto da IA:

- i. A visão de que os clubes agiram pioneiramente para promover diversidade por razões econômicas.
- ii. A ideia de mobilidade social planejada, em vez de uma conquista gradual e orgânica.

Obra III.3: COMPUTAÇÃO NATURAL DE LEANDRO NUNES DE CASTRO

Aluno(a): FELIPE IAGO DANTAS

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O capítulo "**A Gente ou Agente?**" do livro *Computação Natural: Uma Jornada Ilustrada* de Leandro Nunes de Castro explora como fenômenos naturais inspiram modelos computacionais, apresentando conceitos fundamentais da computação natural. Inicialmente, aborda a relação entre fenômenos do mundo real e modelos abstratos, mostrando como esses fenômenos servem de metáforas para o desenvolvimento de sistemas computacionais. A ideia de agentes distribuídos é introduzida, destacando entidades autônomas que interagem entre si e com o ambiente, o que é essencial em sistemas multiagentes e simulações.

Outro tema importante é a interatividade, que discute a comunicação e colaboração entre agentes para alcançar objetivos globais. Em seguida, o capítulo explora a adaptabilidade, enfatizando como sistemas computacionais e biológicos ajustam-se a mudanças no ambiente, um princípio central em áreas como computação evolutiva e redes neurais artificiais. A retroalimentação (feedback) é apresentada como um mecanismo em sistemas dinâmicos que permite ajustes com base em informações do estado atual do sistema.

A auto-organização é destacada como a capacidade de sistemas complexos criarem padrões organizados sem controle central, com exemplos naturais, como colônias de formigas, e aplicações computacionais. O capítulo também examina a complexidade e emergência, explicando como interações simples entre elementos podem gerar comportamentos complexos, um traço marcante de sistemas adaptativos. Por fim, discute-se a coexistência de determinismo e caos, explorando a interação entre previsibilidade e imprevisibilidade em sistemas naturais e computacionais.

Esses conceitos oferecem uma base teórica e prática para entender como a computação natural utiliza princípios do mundo natural para criar sistemas mais

eficientes, robustos e adaptativos, sendo uma introdução essencial para leitores interessados nessa área multidisciplinar.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O capítulo "**A Gente ou Agente?**" do livro *Computação Natural: Uma Jornada Ilustrada* mostra como a natureza inspira a computação. Ele explica como sistemas biológicos servem de modelo para criar agentes que interagem, se adaptam e organizam de forma autônoma, como em colônias de formigas. Fala também sobre a importância da retroalimentação (feedback) e da capacidade dos sistemas de se ajustarem às mudanças. Por fim, aborda como comportamentos complexos podem surgir de interações simples e como o determinismo e o caos coexistem nesses processos. É um mergulho em como a computação se conecta com o mundo natural.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

As duas análises sobre o capítulo "A Gente ou Agente?" se destacam por diferenças no nível de detalhes, estilo de escrita e foco. Vamos entender melhor:

A **primeira análise** é mais detalhada e didática, com explicações completas para cada conceito. Ela explora temas como agentes distribuídos, adaptabilidade, auto-organização e complexidade de maneira aprofundada, usando termos técnicos e exemplos que mostram como fenômenos naturais inspiram sistemas computacionais. É uma abordagem pensada para quem quer aprender de forma mais profunda, com foco em aplicações práticas, como redes neurais e sistemas multiagentes.

Já a **segunda análise** é mais direta e acessível, resumindo as ideias principais sem entrar em muitos detalhes. Ela menciona os mesmos conceitos, mas com frases mais leves, apresentando apenas o essencial sobre como a natureza serve de modelo para a computação. É como um panorama geral, voltado para quem busca uma visão rápida e clara do tema, sem aprofundar nos detalhes técnicos.

No geral, enquanto a primeira análise parece voltada para um público com interesse acadêmico ou técnico, a segunda é ideal para leitores que querem uma introdução simples e objetiva.

Obra III.4: QUARTO DE DESPEJO DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Aluno(a): ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, publicado em 1960, é uma obra visceral e transformadora escrita por Carolina Maria de Jesus, uma mulher negra, favelada e semianalfabeta, que se tornou uma das primeiras autoras brasileiras a dar voz a uma realidade de pobreza extrema, invisibilizada pela sociedade. A obra é composta por uma série de entradas de diário, datadas de 1955 a 1960, nas quais a autora narra o seu cotidiano na favela do Canindé, em São Paulo, e reflete sobre a dura luta pela sobrevivência.

Através da escrita de Carolina, o leitor tem acesso a uma visão crua e profunda das dificuldades de quem vive à margem da sociedade, enfrentando a fome, a miséria, a violência e o preconceito. Ela relata, de forma direta e sem rodeios, como o sistema social e político marginaliza pessoas como ela, negras e pobres, sem oportunidades de ascensão. A autora descreve suas angústias, suas relações com os filhos, a luta constante para encontrar alimento, e seus sentimentos em relação ao mundo que a rodeia.

Ao longo do diário, Carolina revela suas frustrações com a falta de recursos, a opressão que sofre por ser mulher e favelada, mas também demonstra sua força e resiliência diante das adversidades. A escrita dela, simples, mas carregada de uma imensa carga emocional, se torna um poderoso instrumento de resistência, que quebra o silêncio sobre a realidade das favelas e denuncia a desigualdade social que permeia o Brasil da época — e que ainda é muito atual.

A autora não apenas expõe sua própria realidade, mas também compartilha suas observações sobre a sociedade, a política e as relações de poder. Ela critica, de forma contundente, a indiferença das elites e o abandono das classes mais pobres, sem perder sua humanidade. Em seus diários, Carolina também expressa sua busca pela dignidade, sonhando com uma vida melhor

para seus filhos e com o reconhecimento da sua própria existência, que, para ela, é frequentemente desconsiderada pelos outros.

O livro é também uma reflexão sobre o papel da mulher negra e pobre na sociedade brasileira, trazendo à tona questões de gênero, raça e classe social. Carolina Maria de Jesus se tornou, com sua obra, uma figura pioneira na literatura brasileira, e Quarto de Despejo se estabeleceu como um marco, tanto pela sua potência literária quanto pela sua relevância sociopolítica.

Em suma, Quarto de Despejo é uma obra essencial para entender as realidades do Brasil das décadas de 1950 e 1960 e, mais ainda, para refletir sobre os desafios que persistem até hoje em relação à pobreza, à exclusão social e à luta por justiça. Através da escrita sincera e profunda de Carolina Maria de Jesus, o livro se torna um retrato da resistência e da busca incansável por dignidade em meio à adversidade.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

A obra Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, escrita por Carolina Maria de Jesus e publicada em 1960, traz à tona uma realidade brutal e muitas vezes ignorada pela sociedade brasileira. O livro é uma série de entradas de diário, onde a autora, uma mulher negra, pobre e semianalfabeta, descreve o seu cotidiano na favela do Canindé, em São Paulo. Com uma escrita simples, porém carregada de uma força imensa, Carolina nos apresenta uma visão crua das dificuldades da vida marginalizada, onde a fome, a violência e a luta pela sobrevivência são constantes.

Ao ler o diário de Carolina, torna-se impossível não perceber como a negligência social e a falta de políticas públicas efetivas são responsáveis por parte do sofrimento da autora. A educação pública deficiente e a ausência de oportunidades fazem com que a realidade de muitas crianças e adultos seja pautada pela falta de perspectivas, gerando uma pressão imensa que muitas vezes resulta em desesperança. É inaceitável que, em um país tão grande e com tanta diversidade, pessoas como Carolina, que mereciam ser acolhidas e apoiadas, se vejam obrigadas a lutar diariamente pela sobrevivência.

O que chama a atenção em Quarto de Despejo é a resistência que Carolina, mesmo em meio a tudo isso, nunca perde. Ela se mantém firme em

seu desejo de dar uma vida melhor para seus filhos, em um contexto onde a miséria e o abandono eram realidades que impedem o desenvolvimento pleno do ser humano. O livro também é uma crítica dura à forma como a sociedade ignora aqueles que não se encaixam nos padrões estabelecidos, e como as elites, ao olharem para a pobreza, preferem ignorar do que tentar entender.

É, portanto, um reflexo de como a negligência governamental e a falta de apoio à população mais vulnerável geram um ciclo de pobreza e exclusão. E, ao mesmo tempo, Carolina, com sua escrita forte e sem adornos, denuncia não apenas a sua própria situação, mas também a de milhões de pessoas que vivem como ela.

Em suma, Quarto de Despejo é uma obra que todos devem ler, não apenas para entender a realidade de Carolina Maria de Jesus, mas para refletir sobre os desafios que ainda existem no Brasil. A sua escrita é um grito de resistência e um convite a olhar para os marginalizados de nossa sociedade com mais empatia e responsabilidade.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

A IA não omitiu nenhum dos fatos importantes e repassa as informações do lúgubre cotidiano que a autora deseja repassar aos leitores. Entretanto, descarta pontos cruciais que são responsáveis por caracterizar o livro e a maneira como a autora procede com os acontecimentos do manuscrito.

Obra III.5: APOLOGIA DE PLATÃO

Aluno(a): JÚLIA LILIAN PRUDÊNCIO DA COSTA

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O julgamento de Sócrates, ocorrido em 399 a.C., em Atenas, marcou profundamente a história da Grécia Antiga. Acusado de impiedade e de corromper os jovens, sua condenação à morte inspirou inúmeros textos na época,

mas foi Platão quem deu ao episódio uma dimensão filosófica e literária que o tornou atemporal. A obra platônica que aborda o processo contra Sócrates e seus desdobramentos é composta por quatro diálogos: *Êutifron*, *Apologia de Sócrates*, *Críton* e *Fédon*. Embora sigam uma sequência dramática – desde as acusações até a execução da pena –, os textos exploram não apenas os eventos, mas também os fundamentos da filosofia de Platão.

Dentre os diálogos, *Êutifron* destaca-se por exemplificar a ironia socrática, característica marcante do filósofo. Nesse texto, Sócrates confronta o adivinho *Êutifron*, que se orgulha de seu conhecimento sobre piedade, desafiando-o a oferecer uma definição geral do conceito. No entanto, a tentativa do adivinho resulta em uma argumentação circular e inconclusiva, demonstrando que ele não detém o conhecimento que alega possuir. Essa aporia, longe de ser meramente negativa, evidencia o método socrático: desconstruir certezas para estabelecer a ignorância como base essencial para o verdadeiro saber.

A postura refutativa de Sócrates, ao desqualificar o conhecimento superficial de seus interlocutores, angariou inimizades ao longo de sua vida. Essa prática, vista como um ataque aos costumes tradicionais de Atenas, tornou-se ainda mais polêmica em um contexto de instabilidade política. Após a derrota para Esparta na Guerra do Peloponeso e o breve regime oligárquico subsequente, Atenas esforçava-se para consolidar sua democracia. Sócrates, associado injustamente aos sofistas – conhecidos por suas lições relativistas e interesseiras –, foi considerado uma ameaça à ordem social, especialmente por influenciar os jovens.

A Apologia de Sócrates, uma das obras centrais, apresenta a defesa de Sócrates diante do tribunal ateniense. O termo "apologia" significa, em grego, "defesa", e o texto é estruturado em três discursos: a defesa contra as acusações, a proposta de uma pena alternativa após o veredicto e reflexões finais sobre a morte. Mais do que um relato jurídico, a obra revela o comprometimento de Sócrates com sua missão filosófica: buscar a verdade, promover a reflexão e desafiar convenções em nome do conhecimento real. Sua recusa em ceder ao oportunismo ou relativismo dos sofistas reafirma a integridade e o propósito que guiaram sua vida.

Os diálogos de Platão que retratam Sócrates não apenas oferecem um panorama da filosofia platônica, como também esboçam as linhas-mestras de sua obra: teologia, ética, teoria das ideias, dualismo corpo e alma, entre outros. Além disso, pintam um retrato vívido do filósofo, cuja vida e morte permanecem como símbolos de uma busca incessante pelo saber, marcando profundamente a história do pensamento ocidental.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

É inegável que Sócrates tenha sido uma das figuras mais notáveis da Grécia Antiga, principalmente por causa de sua acusação e julgamento, em 399 a.C., na cidade de Atenas - que culminaram em sua morte. São esses eventos marcantes que Platão discorre em sua obra, Apologia de Sócrates, eternizando assim a voz e o discurso daquele que fora considerado o homem mais sábio da Grécia. A obra reúne 4 diálogos principais que retratam as ocorrências acusatórias contra Sócrates. São eles: Éutifron, Apologia de Sócrates, Críton e Fédon, com este último sendo considerado em geral um trabalho mais tardio do autor, sendo apresentadas no livro apenas as 3 primeiras obras mencionadas.

Ao longo de cada um dos textos, é possível refletir não apenas acerca dos fatos narrados, mas também sobre temas introdutórios e fundamentos da própria filosofia platônica. No primeiro deles, adivinho Éutifron, que dá nome à primeira parte, é confrontado por Sócrates para que explique o conceito de piedade, para que possam investigar a conduta do filósofo acusado e discernir atos piedosos de atos ímpios. Éutifron, aparente conhecedor da piedade e da religiosidade, acaba por ser desbancado por Sócrates, que refuta seus argumentos, revelando

as incoerências do raciocínio do adivinho, com o diálogo encerrando sem apresentar conclusões definitivas. Sócrates evidencia que a ignorância - e o reconhecimento dela - é essencial para iniciar a caminhada rumo ao verdadeiro saber. Na segunda parte, a Apologia de Sócrates, é feito o grande discurso de Sócrates, sua apologia - palavra do grego que significa "discurso de defesa ou de grande elogio de alguém" - na qual procura defender-se de seus acusadores. Finalmente, a terceira parte, Críton, é o pós-julgamento. Fala-se na prisão e sentença final do filósofo, findando com diálogos e reflexões sobre a morte.

Invariavelmente, não é sem motivos que Sócrates sofre acusações. Considerando o contexto político da época, Atenas havia sofrido derrota para Esparta na chamada Guerra do Peloponeso poucos anos antes. A cidade, a grandes custas, esforçava-se por restabelecer a democracia, e qualquer sinal de perturbação social era visto de forma negativa. Sócrates, com sua personalidade ávida pelo conhecimento do ser e da verdade, muitas vezes confundido com um mero sofista (que defendem o relativismo e o poder do convencimento, sem um real compromisso com a verdade), questionando a tudo e a todos, acaba "conquistando" para si verdadeiras inimizades. Seu entusiasmo e incessante busca do saber termina por impactar diversos jovens atenienses - que, aprendendo a "questionar o sistema", representam um risco para o poder.

Assim, no dia de seu julgamento, Sócrates é acusado de corromper a juventude e incentivar o ateísmo, mas sua argumentação de defesa procura rebater seus acusadores, demonstrando sua sabedoria fidelíssima à verdade. Não satisfeitos em ver o filósofo refutar as acusações, seus algozes lhe reservam um golpe final: a democracia. Com uma votação cuja maioria se mostra a favor de sua sentença, Sócrates é condenado à prisão e, depois, ao envenenamento. Há uma contradição perniciosa nesta parte: o uso da democracia para condenar quem deveria possuir o livre arbítrio para pensar. Pode-se inferir que a obra Apologia de Sócrates busca mostrar a grande figura do filósofo: questionador, humilde (e talvez por isso), sábio. Com esta obra, Platão não apenas faz ecoar através dos séculos a voz de seu mestre Sócrates, mas também a própria busca pela verdade, que é (ou pelo menos, deveria ser) inerente a todo ser humano.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

Primeiramente, é importante analisar que as duas resenhas apresentam um breve resumo da obra, realizando uma contextualização inicial do livro e ressaltando os principais eventos narrados nos diálogos presentes.

Com relação à linguagem escrita, a resenha produzida pelo ChatGPT possui linguagem clara, formal e objetiva. É um texto com estruturas de frases bem articuladas e escritas, além de apresentar um vocabulário mais amplo e sofisticado. Já o texto produzido pela discente também possui uma linguagem compreensível, possuindo, porém, menos formalidade, utilizando expressões com uso de aspas para dar ênfase em certas partes do texto e fazendo uso de um vocabulário mais simples e repetitivo. Além disso, não há tanta objetividade como no texto pela IA, já que, por vezes, várias frases do texto se detêm sobre um mesmo tema, fornecendo explicações ou detalhamentos.

No que tange ao enfoque dado pelos textos, é possível notar que a resenha do ChatGPT sintetiza os eventos narrados no livro e os explora parcialmente, aprofundando em algumas partes, como ao falar do diálogo com Éutifron, e em outras, faz breves comentários, como ao citar o discurso de Sócrates, seu julgamento e condenação, focando mais em explicar sobre a organização da obra, os impactos críticos e reflexivos advindos da sua leitura e a presença de temáticas filosóficas. A resenha da aluna, por sua vez, procura dar maior ênfase justamente aos eventos discorridos no livro, descrevendo com mais detalhes as situações vivenciadas nos diálogos, tentando demonstrar como a leitura da obra pode ser impactante e comovente, sem expor tanto o lado filosófico contido nas páginas da obra.

Com relação a elementos que demarcam opinião, crítica e emoção, característicos do gênero resenha, analisou-se que o texto feito por IA apresentou poucos desses traços, tornando o texto objetivo e mais geral, sem tantos aprofundamentos críticos e/ou emotivos. Na resenha da discente, foi possível observar uma maior inserção de frases revelando opiniões e críticas, além de se notar uma maior dose de emoção aplicada à narração dos principais eventos descritos no livro.

Conclusão: A partir da realização desta atividade, foi possível explorar um pouco mais o potencial do software ChatGPT para escrever textos, utilizando

linguagem objetiva, formal, comprehensível e bem estruturada. Dessa forma, promoveu-se a reflexão de como as diferentes ferramentas de IA podem ser utilizadas para auxiliar os humanos no processo de leitura e escrita, realizando não toda a parte da produção de texto, mas fornecendo melhorias, sugestões e adaptações que tornem os textos mais acessíveis e bem elaborados. Assim, pode-se buscar uma devida colaboração entre humano e IA tendo em vista que os humanos podem acrescentar elementos característicos de emoção e opinião que tornem o texto mais personalizado, distinto e único. Em geral, pode-se concluir que o processo de leitura e escrita passa a ser otimizado com a chegada das ferramentas de IA, mas ainda não pode fugir da crítica e olhar humanos, para que assim a linguagem continue fazendo mais do que apenas comunicar: faça sentir e faça viver, coisas que são intrinsecamente humanas.

Obra III.6: MENTES PERIGOSAS DE ANA BEATRIZ B. SILVA

Aluno(a): ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

No capítulo 3 de *Mentes Perigosas*, a autora aborda os comportamentos típicos dos psicopatas e a forma como eles se infiltram em diferentes contextos da vida cotidiana. Ela explica que essas pessoas são manipuladoras, incapazes de sentir empatia, frequentemente buscam explorar os outros em benefício próprio.

O texto enfatiza a habilidade do psicopata de mascarar suas intenções por meio de carisma e persuasão, dificultando a identificação de sua verdadeira natureza. A autora também alerta para o impacto devastador que essas pessoas podem ter nas vidas das vítimas.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O capítulo 3 de *Mentes Perigosas* destaca como os psicopatas são mestres em manipulação, sempre procurando maneiras de enganar e usar as pessoas para alcançar seus objetivos. A autora esclarece que eles não possuem empatia ou remorso, o que os torna perigosos em qualquer tipo de relacionamento. O texto também alerta sobre o fato de que esses indivíduos, apesar de parecerem confiáveis e cativantes, escondem intenções destrutivas. É um capítulo que serve como um guia para reconhecer comportamentos suspeitos e se proteger de pessoas tóxicas.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

Ao comparar os textos, percebe-se que o texto gerado pela Inteligência Artificial é mais direto e objetivo, fornecendo informações genéricas sobre o capítulo. Ele tem um tom mais formal e acadêmico, com foco nos conceitos principais. Já o texto escrito manualmente apresenta um tom mais pessoal e

interpretativo, incorporando uma análise crítica e uma reflexão sobre o impacto dos psicopatas no cotidiano.

A IA não incluiu emoções ou reflexões subjetivas, o que pode ser um ponto que a distingue de um texto humano. Além disso, o texto humano acrescenta mais detalhes sobre as consequências práticas do comportamento psicopático, algo que a IA omitiu.

Obra III.7: IDEIAS DE JECA TATU DE MONTEIRO LOBATO

Aluno(a): SAMUEL MORAIS DE ARAÚJO

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A necessidade de uma análise mais aprofundada: Para realizar uma resenha completa e precisa da parte "Estética Oficial" de "Ideias de Jeca Tatu", seria necessário ter acesso ao texto original ou a uma análise mais detalhada desta seção específica. A obra de Monteiro Lobato é complexa e aborda diversos temas, sendo difícil sintetizar apenas uma parte sem perder nuances importantes.

O que se sabe sobre a "Estética Oficial" em "Ideias de Jeca Tatu"? No entanto, podemos fazer algumas inferências a partir do título e do contexto da obra. A expressão "Estética Oficial" sugere que Lobato esteja criticando um padrão estético imposto pela elite ou por grupos dominantes, que seria considerado o "correto" ou o "aceitável" em determinado momento histórico.

Possíveis temas abordados nesta parte: Considerando a visão crítica de Lobato e o contexto histórico da obra, é possível que a parte "Estética Oficial" aborde temas como:

- a. Imposição de valores estéticos: Lobato pode estar denunciando a forma como valores estéticos europeus eram impostos à sociedade brasileira, desvalorizando as manifestações culturais populares.
- b. Crítica à arte acadêmica: O autor pode estar criticando a arte acadêmica, considerada elitista e desconectada da realidade da maioria da população.
- c. Valorização da cultura popular: Lobato pode defender a importância da cultura popular brasileira, como a música, a dança e as artes visuais, que seriam marginalizadas pela estética oficial.
- d. Relação entre arte e política: O autor pode explorar a relação entre arte e poder, mostrando como a estética pode ser utilizada como instrumento de controle social.

O legado de "Ideias de Jeca Tatu": Independentemente do foco específico da parte "Estética Oficial", é importante ressaltar que "Ideias de Jeca Tatu" é uma obra fundamental para compreender a formação da identidade nacional brasileira e as críticas sociais que marcaram o início do século XX. Lobato, ao denunciar a desigualdade social e a imposição de valores estrangeiros, contribuiu para a construção de uma consciência crítica e para a valorização da cultura brasileira.

Para uma análise mais completa: Para uma análise mais completa e aprofundada da parte "Estética Oficial" de "Ideias de Jeca Tatu", sugiro que você consulte:

- a. Estudos críticos sobre a obra de Monteiro Lobato: Existem diversos estudos acadêmicos que analisam a obra de Lobato sob diferentes perspectivas.
- b. Edições comentadas de "Ideias de Jeca Tatu": Algumas edições do livro incluem introduções, notas e comentários que podem auxiliar na compreensão do texto.
- c. Artigos e ensaios sobre a estética oficial: Pesquise em artigos e ensaios sobre a estética oficial no Brasil para contextualizar as ideias de Lobato.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

Na seção "Estética Oficial" de Ideias de Jeca Tatu, Monteiro Lobato expõe, de maneira contundente, uma crítica à noção de progresso adotada pelas elites brasileiras do início do século XX. Ele denuncia uma lógica que priorizava a construção de obras grandiosas e monumentais, enquanto ignorava as necessidades mais urgentes da população, como educação, saúde e infraestrutura básica.

Lobato utiliza uma linguagem direta e irônica para desmontar essa "estética oficial", que, segundo ele, era um esforço para criar uma aparência de modernidade e status, escondendo a realidade de um país ainda profundamente desigual. Ele questiona: qual é o valor de grandes avenidas e edifícios luxuosos se a maior parte do povo sofre com pobreza, doenças e falta de acesso ao básico? Essa reflexão nos leva a perceber como, muitas vezes, o supérfluo é

colocado acima do essencial, criando uma desconexão entre as prioridades da elite e as necessidades reais da sociedade.

O contraste entre a beleza ostentada nas cidades e a dureza do cotidiano da população é o ponto central da crítica. Para Lobato, o verdadeiro progresso não está na aparência ou no luxo, mas nas transformações que de fato melhoram a vida das pessoas. Ele defende que o desenvolvimento de uma sociedade deve começar pelas bases – pela garantia de condições dignas de vida para todos –, e não por iniciativas voltadas apenas à exibição de poder e status.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

Estilo e Estrutura: A versão feita pelo Gemini apresenta uma análise inicial ampla e geral, com inferências baseadas no título e no contexto da obra, sem se aprofundar no texto original. A versão feita pelo autor é mais objetiva, direta e detalhada, abordando diretamente os pontos centrais da seção "Estética Oficial" e oferecendo uma visão crítica bem estruturada.

Análise do Conteúdo: O texto do Gemini sugere possíveis temas abordados na obra, como a imposição de valores estéticos europeus e a crítica à arte acadêmica, mas não traz evidências concretas do texto original. O texto do autor descreve com clareza como Lobato critica a estética oficial das elites brasileiras, destacando questões como a priorização de obras grandiosas em detrimento de necessidades essenciais da população.

Profundidade da Crítica: Na versão do Gemini, a crítica é sugerida de forma genérica, com ênfase na consulta a fontes adicionais para uma compreensão mais completa. Na versão do autor, a crítica é aprofundada, enfatizando a discrepancia entre as prioridades da elite e as necessidades reais da sociedade, além de conectar a mensagem de Lobato com realidades contemporâneas.

Obra III.8: 1968 DE MARIA RIBEIRO DO VALLE

Aluno(a): FELIPE ERIK BRITO COSTA DA SILVA

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O capítulo 1 do livro 1968: O Diálogo é a Violência - Movimento Estudantil e Ditadura Militar no Brasil, escrito por José de Souza Martins, oferece uma análise crítica e aprofundada do contexto histórico e político que antecedeu e influenciou os eventos de 1968 no Brasil, focando particularmente no movimento estudantil e sua relação com a crescente repressão da ditadura militar. O autor coloca em discussão as tensões sociais, políticas e ideológicas que marcaram este período, abordando como os estudantes, inicialmente vistos como protagonistas de um movimento pela democratização e pela liberdade, passaram a ser alvos da violência estatal.

O capítulo inicia com uma análise da conjuntura mundial e nacional daquele momento, enfatizando o clima de efervescência política global, especialmente com o maio de 1968 na França, que inspirou movimentos de contestação em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil. No entanto, Martins destaca que, no contexto brasileiro, o movimento estudantil não surgia apenas como uma expressão de luta pela liberdade, mas como uma reação ao endurecimento da ditadura militar, que se consolidava com o golpe de 1964.

A discussão sobre o papel da juventude e do movimento estudantil nesse cenário é central no capítulo. O autor explora a formação de uma geração que se viu diretamente afetada pelas condições de opressão e censura instauradas pelos militares, destacando os processos de radicalização que ocorreram à medida que o governo respondia com repressão cada vez mais violenta. A prisão, tortura e até mortes de estudantes e militantes se tornaram parte da realidade desse período, evidenciando a escalada da violência política no Brasil.

Martins também investiga as diferentes correntes dentro do movimento estudantil, que variavam desde as mais moderadas, que buscavam uma abertura política gradual, até as mais radicais, que defendiam uma luta armada contra o regime. O autor examina as disputas internas e os debates ideológicos,

mostrando que, apesar das divergências, o movimento estudantil compartilhou uma visão comum: a resistência ao autoritarismo e à repressão, e a busca por liberdade e democracia.

A partir dessa análise, o capítulo 1 do livro oferece uma reflexão sobre a complexidade do período de 1968, mostrando como o movimento estudantil foi simultaneamente um reflexo da insatisfação popular com o regime e um alvo estratégico de sua repressão. A narrativa histórica de Martins enfatiza como os eventos de 1968 e a radicalização do movimento estudantil se inserem em um processo de confronto direto entre os anseios por liberdade e os mecanismos autoritários do Estado, no qual o "diálogo" se tornava cada vez mais impossível, sendo substituído pela violência como forma de resolução das tensões políticas.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O capítulo 1 do livro "1968: O diálogo é a violência - movimento estudantil e ditadura militar no Brasil", intitulado "A Morte de Edson Luís", apresenta uma análise aprofundada dos acontecimentos que marcaram o primeiro semestre de 1968, quando a morte do estudante secundarista Edson Luís de Lima Souto se tornou um marco histórico. A autora Maria Ribeiro do Valle explora as transformações no movimento estudantil (ME) e no cenário político nacional que emergiram desse trágico evento.

Edson Luís foi morto pela polícia militar em 28 de março de 1968, durante uma repressão no restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro, um local frequentado por estudantes de baixa renda. Esse episódio, descrito como a primeira morte política da ditadura militar, desencadeou uma série de mudanças significativas tanto na dinâmica do movimento estudantil quanto na atuação repressiva do Estado.

No plano social, a morte de Edson Luís mobilizou setores da população e ampliou o apoio ao movimento estudantil. Deputados do MDB e outros grupos da sociedade civil se solidarizaram com os estudantes, denunciando a repressão e destacando a inocência da vítima, em contraponto à narrativa oficial dos militares, que buscavam justificar sua ação alegando a ilegalidade do protesto.

Maria Ribeiro do Valle também aponta a discordância que se refletiu na grande imprensa, com veículos como o Correio da Manhã e a revista Visão

apresentando interpretações divergentes sobre a origem da violência. Enquanto alguns jornais responsabilizavam os estudantes, outros criticavam duramente a repressão policial, sensibilizando ainda mais a opinião pública.

Por fim, o capítulo destaca o papel da União Nacional dos Estudantes (UNE) e de outras organizações estudantis na articulação de estratégias mais amplas de mobilização e enfrentamento. A morte de Edson Luís não apenas marcou uma tragédia, mas também simbolizou o despertar de uma consciência coletiva que conectava a resistência estudantil à luta por justiça, democracia e direitos humanos.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

O texto produzido pela inteligência artificial apresenta algumas informações corretas sobre o contexto do movimento estudantil em 1968 e a repressão durante a ditadura militar, mas comete erros importantes e não corresponde plenamente ao conteúdo específico do capítulo 1 do livro 1968: O diálogo é a violência – movimento estudantil e ditadura militar no Brasil. O erro mais grave é a atribuição da autoria da obra a José de Souza Martins, quando, na realidade, a autora é Maria Ribeiro do Valle, historiadora e socióloga. Esse equívoco compromete a fidelidade do texto.

Além disso, o texto da IA oferece uma análise mais geral sobre o movimento estudantil em 1968, abordando a repressão, a radicalização dos estudantes e o contexto internacional. No entanto, não se concentra nos acontecimentos centrais do primeiro semestre de 1968 no Brasil, nem sequer detalha a morte de Edson Luís, que é justamente o foco do capítulo 1, intitulado "A Morte de Edson Luís". Provavelmente, se o comando dado à IA tivesse especificado o nome do capítulo, ela teria abordado com maior ênfase o falecimento do estudante brasileiro, no entanto, isso poderia ter feito com que outros pontos relevantes do capítulo perdessem a devida atenção.

Já o texto produzido por mim se mostra mais fiel ao conteúdo e às intenções de Maria Ribeiro do Valle. Nele, destaco como evento crucial a morte do estudante Edson Luís ocorrida no restaurante Calabouço, e faço uma breve análise de como esse acontecimento gerou transformações no movimento estudantil e no comportamento das forças repressivas. Ademais, evidencio a

polarização na imprensa, especialmente entre “Correio da Manhã” e “Visão”, um aspecto enfatizado pela autora, mostrando a disputa pelas narrativas sobre a responsabilidade da violência.

Outro ponto positivo do meu texto é a ênfase na sensibilização da opinião pública e no fortalecimento da articulação das entidades estudantis, como a UNE, elementos fundamentais discutidos por Maria Ribeiro do Valle.

De modo geral, a IA produziu algo mais vago e genérico, sem detalhes em relação ao movimento estudantil, à repressão e aos desdobramentos da morte de Edson Luís, além de citar o autor incorretamente, enquanto eu elaborei algo mais alinhado às informações apresentadas no livro.

Obra III.9: CARTA AO PAI DE FRANZ KAFKA

Aluno(a): DIANA RODRIGUES DA SILVA

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Resumo dos requisitos: Gerar uma resenha neutra em português do livro "Carta ao Pai", de Franz Kafka, focando na relação com o pai, medo e autoridade, respeito e auto identidade.

Carta ao Pai, de Franz Kafka, é uma obra que explora a complexa e tumultuada relação do autor com seu progenitor. O texto, escrito em tom confessional, não busca julgamento, mas sim a compreensão de uma dinâmica familiar marcada por medo, autoridade e um respeito ambivalente.

A narrativa revela a luta de Kafka por sua auto identidade, constantemente confrontada pela figura imponente e opressiva do pai. A ausência de sentimentalismo exacerbado permite uma análise objetiva das raízes de suas inseguranças e da construção de sua personalidade sob a sombra paterna. A obra não se limita a uma simples descrição de eventos, mas mergulha profundamente na psicologia de ambos os personagens, revelando as nuances de uma relação que moldou profundamente a vida e a obra do autor. A força da escrita de Kafka reside na sua capacidade de transmitir a angústia e a complexidade de uma relação familiar que transcende o âmbito pessoal, tornando-se uma metáfora universal da busca pela individualidade em face da autoridade.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

Carta ao pai é uma obra literária única e extremamente pessoal de Franz Kafka. Escrita entre os dias 10 e 19 de novembro de 1919, quando o autor tinha 39 anos, logo após o anúncio de seu noivado. O livro é uma longa carta destinada ao seu pai, mas nunca enviada.

Apesar de não levar esse título, pode-se considerar o livro como uma obra autobiográfica de Kafka e, me arriscaria dizer, uma autópsia da relação dele com

o pai. Com a frase de abertura: "Você me perguntou por que tenho medo de você. [...] Não respondi, em parte porque tenho medo de você.", o autor já estabelece o tom neutro, porém profundo, da obra.

Como mencionado antes, a carta não foi enviada, pois essa não era a intenção de Kafka, mas sim usá-la apenas como desabafo. A carta começa com Kafka explicando por que decidiu escrevê-la, mencionando que uma conversa direta seria impossível devido à sua própria timidez e à atitude dominante do pai.

. Durante toda sua extensão, é notável a visão que Kafka tem do pai: uma figura autoritária que impõe respeito pelo medo. Uma questão bastante evidente é como as expectativas e a pressão do pai afetaram sua autoestima e identidade, a ponto de ele não se casar, acreditando que não conseguiria ser como o pai. Ele afirma: "O casamento está vedado para mim, pelo fato de que ele é precisamente o teu domínio mais próprio."

Durante toda a carta é possível sentir, mesmo em palavras, o receio que o autor tem ao falar sobre tudo isso, como se a mera lembrança do pai o fizesse temer expor seus sentimentos. Por fim, devido a carga emocional da obra, não é possível se livrar do sentimento de estar lendo algo que não deveria.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

Estrutura e Organização:

- a. IA: Segue uma estrutura mais formal e compacta, com foco direto na análise temática e psicológica da obra.
- b. Aluno(a): Apresenta mais detalhes contextuais, como datas e eventos relacionados à escrita da obra, além de uma explicação mais narrativa.

Foco Temático

- a. IA: Enfatiza a relação de Kafka com o pai de maneira geral, com ênfase em temas como medo, autoridade e autoidentidade.
- b. Aluno(a): Destaca passagens específicas da obra e aprofunda o impacto psicológico das ações do pai sobre Kafka, incluindo a questão do casamento.

Tom e Linguagem

- a. IA: Adota um tom neutro e analítico, evitando julgamentos e

sentimentalismos, com linguagem objetiva.

- b. Aluno(a): Usa um tom mais pessoal e interpretativo, com palavras que refletem as emoções presentes na obra.

Citações e Exemplos

- a. IA: Não inclui citações diretas do texto.
- b. Aluno(a): Inclui citações relevantes, como a frase de abertura, para ilustrar pontos-chave da análise.

Intenção e Propósito

- a. IA: Foca na universalidade da obra como metáfora da busca pela individualidade diante da autoridade.
- b. Aluno(a): Explora a obra como um desabafo íntimo de Kafka, enfatizando a carta como uma reflexão pessoal e não destinada ao pai.

Originalidade e Perspectiva

- a. IA: Mantém uma análise impessoal, explorando a obra como um exemplo de conflitos familiares universais.
- b. Aluno(a): Insere interpretações mais subjetivas, como a ideia de ser uma "autópsia" da relação pai-filho.

Obra III.10: ENTENDENDO ALGORITMOS: UM GUIA ILUSTRADO PARA PROGRAMADORES E OUTROS CURIOSOS DE ADITYA Y. BHARGAVA

Aluno(a): DIÉGO AXEL BERNARDO SANTOS RODRIGUES

1. RESENHA PRODUZIDA PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O livro oferece uma introdução detalhada e prática sobre algoritmos, destacando sua importância e aplicabilidade em diversas situações cotidianas. A autora seleciona algoritmos que são rápidos e resolvem problemas interessantes, tornando-os particularmente úteis para programadores e desenvolvedores. Cada capítulo foca em um tipo específico de algoritmo, explicando não apenas seu funcionamento, mas também sua eficiência em termos de notação Big. O Capítulo 1 discute a pesquisa binária, um método eficiente para encontrar um item em uma lista ordenada, reduzindo drasticamente o número de etapas necessárias em comparação com a pesquisa linear. Este capítulo demonstra como algoritmos podem acelerar o código, passando de bilhões de etapas para apenas algumas dezenas.

O livro também explora algoritmos utilizados em dispositivos GPS para calcular a rota mais curta (Capítulos 6, 7 e 8) e programação dinâmica para desenvolver IA que joga damas (Capítulo 9). A autora enfatiza que embora a implementação de muitos algoritmos esteja disponível em várias linguagens de programação, entender o desempenho de cada um é crucial para escolher a melhor solução para cada problema.

Além disso, o livro abrange técnicas de resolução de problemas que podem expandir significativamente as habilidades dos leitores. Exemplos incluem a criação de sistemas de IA que seguem usuários em jogos, desenvolvimento de sistemas de recomendação usando os K-vizinhos mais próximos, e a identificação de problemas NP-completos para formular soluções aproximadas.

Ao final da leitura, os leitores terão um conhecimento sólido de algoritmos amplamente aplicáveis e estarão preparados para enfrentar desafios específicos

em áreas como IA e bancos de dados. O autor recomenda familiaridade básica com álgebra e alguma experiência em programação, especialmente em Python, para aproveitar ao máximo o conteúdo do livro.

2. RESENHA PRODUZIDA PELO(A) ALUNO(A)

O Capítulo 1 explica a pesquisa binária, uma técnica eficiente para buscar itens em listas ordenadas, reduzindo bilhões de etapas para apenas algumas dezenas. O livro também aborda algoritmos para cálculo de rotas em GPS (Capítulos 6, 7 e 8), programação dinâmica para IA que joga damas (Capítulo 9) e a importância de avaliar o desempenho de algoritmos, mesmo com implementações prontas.

Outros temas incluem criação de IA para jogos, sistemas de recomendação com K-vizinhos mais próximos e soluções aproximadas para problemas NP-completos. Ao final, o leitor estará preparado para aplicar algoritmos em áreas como IA e bancos de dados, desde que tenha noções básicas de álgebra e programação em Python.

O livro destaca que dominar algoritmos não é apenas entender como funcionam, mas também saber aplicá-los de forma eficiente para resolver problemas reais. Com exemplos práticos e exercícios, a obra busca não apenas ensinar conceitos teóricos, mas também desenvolver a capacidade do leitor de identificar a abordagem certa para diferentes desafios computacionais, otimizando soluções de maneira estratégica e eficaz.

3. ANÁLISE COMPARATIVA NA VISÃO DO(A) ALUNO(A)

Bom, como podemos ver, o prompt que eu dei para a IA(Copilot da Microsoft) foi muito aberto, "seguinte, vou te mandar uns trechos de um livro e preciso que você escreva uma resenha, pode fazer do seu jeito".

Esse tipo de prompt funciona? Sim! Porém não é o recomendado. Porque é um prompt muito superficial, ela vai fazer o que eu pedi, porém tem muita margem para erros existentes. Se fosse para aperfeiçoar esse prompt, eu poderia melhorá-lo dando um propósito a IA e afunilando diretamente com o que

você quer, como por exemplo, "Você é um aluno em um mestrado na área da tecnologia, especificamente na parte de dados, onde você precisa fazer uma resenha crítica do livro Entendendo Algoritmos - Um Guia Ilustrado Para Programadores e Outros Curiosos - Autor (Aditya Y. Bhargava), para ser entregue ao seu professor. Faça a resenha apenas do capítulo 1 apontando os pontos principais e criando tópicos com seus subtópicos para cada ponto importante.". Pronto, temos um prompt mais "encorpado", mais direto ao ponto e perceba que, eu começo dando um propósito a IA e vou afunilando até chegar aonde eu quero e como eu quero chegar até lá, assim eu diminuo consideravelmente as minhas margens de erros e se caso houver, dá para se consertar facilmente.

Embora eu tenha dado um prompt bem básico(E ressalto que após esse prompt eu coloquei as fotos das páginas do capítulo), fiquei feliz com o resultado, já que eu utilizei essa IA mais por questão de curiosidade, pois mal havia me aprofundado. Sua resenha foi bem direta e aborda o que as páginas do cap. 1 trazem, até mesmo ele deixa especificado que outros assuntos, serão abordados mais para frente em outros capítulos do livro, assim como estavam nas páginas esse destaque.

Embora o resultado tenha me deixado satisfeito, ainda recomendo que seja usado IAs como o chatGPT ou o meu favorito quando se trata de assuntos mais técnicos e mais elaborados, o ClaudeIA.

Vindo em comparação com a minha resenha, podemos ver que ela está mais "enxuta". Eu não me prolongei muito com os assuntos do cap. 1 e decidi focar mais nos pontos que eu achei de maior importância e relevância. Claro, comparando com IAs, somos suscetíveis a erros, não que elas não sejam, mas, se for comparar com a do Copilot, o nível de destalhes está inferior.

Módulo IV - Análise da Atividade

A atividade realizada pelos alunos, que consistiu na escolha livre de uma obra literária para posterior elaboração de uma resenha crítica, revelou aspectos muito positivos em termos de autonomia, motivação e engajamento. Ao permitir que cada discente selecionasse o texto a ser trabalhado, observou-se um fortalecimento do protagonismo estudantil, uma vez que a liberdade de escolha funcionou como fator motivador para a leitura e para a realização da atividade. Tal estratégia evidenciou que a autonomia, quando bem orientada, contribui significativamente para a participação ativa e para o interesse genuíno dos alunos.

No que se refere aos gêneros literários escolhidos, houve uma diversidade expressiva, categorizada em três grandes grupos: Romance e Autoajuda (7 trabalhos), Fábula, Fantasia e Ficção (9 trabalhos) e Não-ficção, Biografias e Filosófico (10 trabalhos). Essa variedade demonstra não apenas a amplitude de interesses da turma, mas também a capacidade dos estudantes de transitar entre diferentes estilos e propostas literárias, enriquecendo sua formação leitora e crítica.

Outro aspecto relevante foi a escolha de obras consideradas complexas em termos de conteúdo e linguagem, o que indica maturidade intelectual e disposição para desafios cognitivos mais densos. A seleção de textos mais elaborados reflete a competência leitora dos alunos e sua capacidade de lidar com temáticas profundas e diversificadas.

Apesar da liberdade concedida, a repetição de uma mesma obra ocorreu em poucos casos: apenas o livro "1984" de George Orwell foi escolhido por quatro alunos. Esse fato demonstra, ao mesmo tempo, a existência de referências literárias comuns entre os estudantes e a manutenção da pluralidade nas escolhas, garantindo a originalidade dos trabalhos produzidos.

Embora a atividade tenha alcançado resultados positivos em termos de autonomia e engajamento dos alunos, alguns aspectos podem ser aprimorados em edições futuras, especialmente no que se refere à utilização das ferramentas de inteligência artificial para a produção textual.

Observou-se que, embora muitos alunos tenham explicitado qual ferramenta de IA utilizaram — com destaque para o ChatGPT, além de menções ao Copilot, musely.ai e ao Gemini —, nem todos registraram essa informação em seus trabalhos. Além disso, apenas alguns discentes incluíram a linha de comando (prompt) utilizada para gerar a resenha com o apoio da inteligência artificial.

Considerando o objetivo pedagógico de promover uma análise mais ampla dos processos de interação entre humanos e máquinas, recomenda-se que, em futuras atividades, seja estabelecido como requisito obrigatório a explicitação da ferramenta de IA utilizada, bem como a apresentação do comando inserido na plataforma. Essa exigência proporcionaria uma oportunidade valiosa para aprofundar as análises pedagógicas, permitindo, por exemplo, observar como diferentes comandos resultam em diferentes produções textuais, bem como refletir sobre a construção dos enunciados e sua influência na qualidade do texto gerado.

Portanto, ao incluir essas informações como parte obrigatória da atividade, seria possível não apenas tornar o processo de avaliação mais criterioso, mas também fomentar nos alunos uma postura mais crítica e consciente quanto ao uso das tecnologias de inteligência artificial na produção escrita.

Apesar dessas desigualdades entre os trabalhos, um dos pontos mais marcantes da atividade foi a realização da análise comparativa entre a resenha crítica elaborada manualmente pelo aluno e a versão gerada por uma ferramenta de inteligência artificial. Essa etapa proporcionou uma rica oportunidade para o exercício da reflexão crítica, ao permitir que os discentes observassem de maneira prática as diferenças de estilo, argumentação, profundidade e originalidade entre a produção humana e a automatizada.

Observou-se um alto índice de reflexão por parte dos alunos ao analisar as semelhanças e diferenças entre os dois textos. Muitos foram capazes de identificar nuances importantes, como a capacidade humana de trazer interpretações subjetivas, expressões de criatividade e conexões mais sutis com o contexto da obra, aspectos que a IA, em geral, tende a reproduzir de maneira mais genérica e impessoal.

Esse processo comparativo contribuiu diretamente para o desenvolvimento do potencial analítico dos estudantes, ampliando sua percepção crítica sobre a construção do conhecimento e o papel das tecnologias na mediação da produção textual. A atividade, assim, não apenas cumpriu seu objetivo inicial, mas também se configurou como uma importante prática formativa para fortalecer competências essenciais no cenário contemporâneo, como a análise crítica, a autoria e a reflexão ética sobre o uso de ferramentas digitais.

Diante disso, observa-se que a atividade alcançou seus objetivos ao promover a autonomia, estimular a leitura crítica e revelar a diversidade de interesses e competências da turma, além do desenvolvimento analítico, configurando-se como uma experiência formativa rica e significativa.

REFERÊNCIAS DA PARTE I

UTILIZADAS PELAS AUTORAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. In. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas, p.11-57, Campinas, SP: Papirus, 2000.

UTILIZADAS PELO(A)S ALUNO(A)S

ADAMS, Douglas. O Guia do Mochileiro das Galáxias. Tradução Carlos Irineu da Costa e Paulo Henrique Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

AMADO, Jorge. Capitães de Areia. São Paulo: Companhia das Letras, 2009

BHARGAVA, Aditya Y. Entendendo algoritmos: um guia ilustrado para programadores e outros curiosos. São Paulo: Novatec Editora, Capítulo 1, p. 1-20, 2017.

CASTRO, Leandro Nunes de. Computação natural: uma jornada ilustrada. In: A gente ou agente, São Paulo: Editorial Livraria da Física, capítulo 2, p. 31-47, 2010.

COUTO, Mia. Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra. In: Deus e os deuses, capítulo 6, São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CURY, Augusto. O vendedor de sonhos: o chamado. São Paulo: Editora Academia da Inteligência, 2008.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. Crime e Castigo. Coleção Leste. Tradução e Prefácio Paulo Bezerra, 5^a ed. São Paulo:34, 2007.

FILHO, Mário. O negro no futebol brasileiro. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

GALERA, Daniel. Cordilheira. São Paulo: Companhia das Letras, Coleção Amores Expressos, Capítulo 1, 2008, p. 1-31.

GIBSON, William. Neuromancer. Tradução: Fábio Fernandes. São Paulo: Aleph, capítulo 1, 2016.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

KAFKA, Franz. A metamorfose. Tradução e posfácio Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

KAFKA, Franz. Carta ao Pai. Tradução Marcelo Backs. Porto Alegre: L&PM, 2009.

LISPECTOR, Clarice. A Hora da Estrela, Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LOBATO, Monteiro. Ideias de Jeca Tatu. São Paulo: Globo Livros, 2012.

ORWELL, George. 1984. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ORWELL, George. A Revolução dos Bichos, Rio de Janeiro: Companhia das Letras, capítulo 7, 2007, p. 58-67.

PLATÃO. Apologia de Sócrates. Tradução de André Malta. Porto Alegre: L& PM Pocket, 2009.

PROUS, André. O Brasil antes dos brasileiros. In: A chegada do homem à América e os primeiros sul-americanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

RIORDAN, Rick. Percy Jackson e o ladrão de raios. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, capítulo 4, 2014, p. 123-125.

SAINT-EXUPERY, Antoine de. O pequeno príncipe. Tradução de Ivone C. Benedetti. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SARAMAGO, José. As intermitências da morte. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

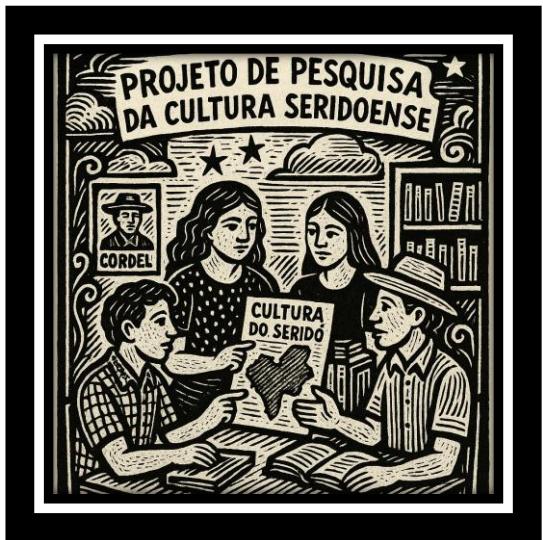
SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

TAHAN, Malba. O homem que calculava. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

VALLE, Maria Ribeiro do. 1968: o diálogo é a violência: movimento estudantil e ditadura militar no Brasil. In: Capítulo 1. A morte de Edson Luís. 2.ed. São Paulo: Unicamp.

WELLS, Herbert George. A máquina do tempo. Tradução de Braulio Tavares. Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2010.

Parte II – PROJETO DE PESQUISA DA CULTURA SERIDOENSE²



A segunda parte deste livro apresenta uma atividade em grupo cujo objetivo foi desenvolver projetos de pesquisa voltados à resolução de um problema central: **como promover o acesso à informação e à cultura seridoense?** Para isso, os discentes, organizados em grupos, participaram de discussões orientadas sobre a história da escrita e das tecnologias, bem como, sobre a

literatura universal, brasileira, notadamente nordestina, evidenciando o cenário regional, com ênfase nas dificuldades de acesso à literatura, à ficção e ao cordel na região do Seridó Paraibano e Potiguar, tendo em vista que integravam a turma, discentes dos municípios circunvizinhos.

A partir dessas discussões, os grupos foram incentivados a elaborar propostas de intervenção que considerassem a realidade local e valorizassem as expressões culturais populares e resultassem em um produto socializado ao final do semestre.

Esta parte do livro apresenta 9 trabalhos que foram selecionados entre os entregues como forma de apresentar a variedade de propostas:

- a. **Projeto II.1: Site para Registro e Troca de Composições** – voltado à valorização da produção musical local, este projeto propõe um espaço digital colaborativo para registro e intercâmbio de letras, melodias e composições autorais.
- b. **Projeto II.2: Plataforma Digital para Conectar Leitores** – busca aproximar leitores da região por meio de uma rede de troca de

² A imagem apresentada na parte II do livro foi produzida pela ferramenta ChatGPT (modelo GPT-4.0), OpenAI, 2025.

experiências literárias, incentivo à leitura e formação de comunidades de leitores.

- c. **Projeto II.3: Site para Compartilhamento de Livros em Caicó** – propõe um sistema de empréstimo comunitário e doação de livros, fortalecendo a circulação de obras entre moradores da cidade.
- d. **Projeto II.4: Plataforma Digital para Produção e Divulgação de Cordéis** – direcionado à valorização da literatura de cordel, oferece recursos para criação, publicação e compartilhamento dessas produções.
- e. **Projeto II.5: Site para Leitura e Produção de Textos com Foco na Literatura Regional** – espaço virtual que incentiva a leitura crítica e a produção autoral a partir de temas e autores do Nordeste e do Seridó.
- f. **Projeto II.6: Sistema para Catalogação de Obras Literárias Escritas por Autores Seridoenses** – tem como objetivo preservar e organizar digitalmente a produção literária da região, criando um acervo acessível e referenciado.
- g. **Projeto II.7: Plataforma Digital para Obras Relacionadas ao Nordeste e ao Sertão** – sugere ambiente para reunir publicações diversas que dialogam com as realidades nordestinas, promovendo visibilidade para autores e obras de diferentes gêneros.
- h. **Projeto II.8: Aplicativo de Busca de Livros nas Bibliotecas de Caicó** – propõe o desenvolvimento de uma ferramenta prática que integre os acervos disponíveis em bibliotecas locais, facilitando o acesso dos leitores.
- i. **Projeto II.9: Website Voltado para Leitura e Publicação Autônoma de Cordéis** – visa oferecer aos autores populares um espaço para publicar seus cordéis de forma independente, além de permitir o acesso gratuito dos leitores.

Módulo I – Projetos Culturais

Da atividade surgiram ideias de produtos e ações diversas — como eventos literários, plataformas digitais, repositórios comunitários, oficinas de leitura e projetos em parceria com bibliotecas municipais e instituições de ensino — com potencial de serem implementadas em curto ou longo prazo.

A culminância da atividade ocorreu ao final do semestre, com a apresentação pública dos projetos desenvolvidos. As propostas revelaram alternativas viáveis e criativas para ampliar o acesso à cultura na região, demonstrando o compromisso dos estudantes com a transformação social por meio do conhecimento. Além disso, muitos desses projetos se mostraram aplicáveis em contextos reais e podem servir como referência para futuras iniciativas acadêmicas ou trabalhos de conclusão de curso.

Como parte da atividade, foi solicitado que os grupos realizassem pesquisas, articulando o conteúdo socializado durante os encontros com a valorização da cultura popular e do conhecimento produzido no sertão seridoense. Nesse processo, os alunos foram desafiados a integrar os conceitos aprendidos com práticas inovadoras de uso de sistemas de informação aplicados a bibliotecas e espaços culturais.

Mais do que um exercício de planejamento, a proposta formativa buscou desenvolver habilidades de pesquisa, trabalho colaborativo e pensamento crítico, ao mesmo tempo em que promovia a aproximação dos estudantes com os saberes e tradições do território onde estão inseridos. Desse modo, esta atividade reforça o papel da universidade como agente de promoção cultural e desenvolvimento regional.

Cabe, contudo, ressaltar que esta obra reúne apenas uma parte das atividades desenvolvidas na disciplina, com o objetivo de apresentar uma amostra representativa da variedade de soluções propostas pelos alunos. O critério de seleção considerou a diversidade das propostas e o nível de detalhamento compatível com os objetivos da atividade. Ademais, alguns trechos, como cronogramas, foram suprimidos por serem considerados irrelevantes para a análise proposta por este livro.

Projeto I.1: SITE PARA REGISTRO E TROCA DE COMPOSIÇÕES

Grupo de alunos:

ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)

ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)

Resumo: Este projeto apresenta um novo site que permite aos usuários registrarem e trocarem composições de sua autoria ou de outros autores, devidamente citadas. O objetivo é criar uma comunidade online para entusiastas da poesia, incentivando a produção, conservação e ampla distribuição desta forma de arte emocionalmente ressonante e duradoura.

Introdução: A poesia é um meio antigo e por excelência de comunicação humana, atravessando épocas e culturas diversas com a sua capacidade de cativar, motivar e unir os indivíduos. Num ambiente online crescente, surge a oportunidade de levar o verso a novas fronteiras. Esta peça apresenta um site projetado para poetas publicarem seus versos, promovendo uma comunidade para escritores e entusiastas apreciarem poesia juntos.

Objetivo do Site: A principal função do site é servir de espaço comum para escritores e entusiastas da poesia. Oferece funcionalidades que o permitem. Os autores podem postar seus trabalhos, obter respostas e conversar com outras pessoas. Poemas de outros autores podem ser compartilhados com o devido crédito e respeito pelos direitos autorais, desde que motivem e ressoem. Os leitores podem aprimorar sua leitura.

Destaques da plataforma: Um layout fácil que facilita a compreensão e a interação do conteúdo. Poemas ordenados por assuntos, melodias e criadores para uma leitura personalizada. Na frase simplificada, 'Pesquisar' vira 'Olhar', 'por categorias e estilos' é condensado para 'por temas e tipos', 'organizado' é trocado por 'ordenado'. , " "um personalizado" torna-se "um personalizado" e "Comunidade ativa: Espaço para comentários, curtidas e discussões, promovendo a interação entre os usuários.

Importância Cultural e Educacional: Além de apenas compartilhar, o site ajuda a manter a poesia segura. Estimula o artesanato literário e estabelece uma arena para a iluminação cultural, permitindo que indivíduos de diversas idades e heranças participem da arte do verso.

Conclusão: Nosso site é mais que uma ferramenta. É um lugar onde amamos poesia e fazemos novas amizades por meio das palavras. Se você adora ler ou escrever poemas ou encontrar poemas de outros escritores, junte-se à nossa história de poesia. Venha explorar, criar e compartilhar conosco. Acesse agora e comece a transformar palavras em arte.

Projeto I.2: PLATAFORMA DIGITAL PARA CONECTAR LEITORES

Grupo de alunas:

JÚLIA LILIAN PRUDÊNCIO DA COSTA
JULIANY TAIRIS DE OLIVIERA BORGES

Introdução: A leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de uma pessoa, seja no sentido social ou cultural. Além disso, promove o pensamento crítico e amplia horizontes. Entretanto, algumas comunidades enfrentam desafios quanto ao acesso de livros e à falta de incentivo à prática da leitura, limitando assim oportunidades de crescimento intelectual, social e cultural. Diante disso, esse projeto tem como objetivo ajudar nessa questão com a criação de uma plataforma digital que facilite o acesso à leitura, promova trocas de livros, acesso a livros e grupos de leitura, assim contribuindo para levar às pessoas o hábito da leitura em diferentes contextos.

Desenvolvimento: Este projeto tem como objetivo criar uma plataforma digital que conecte leitores, permitindo que compartilhem livros e interajam em uma comunidade engajada em torno do universo literário. A proposta é oferecer um ambiente onde os usuários possam cadastrar livros para troca, buscar obras disponibilizadas por outros usuários e participar de grupos de leitura.

O projeto contará com quatro diferentes funcionalidades:

- a. Um dos recursos centrais será a biblioteca de livros, onde os usuários poderão cadastrar obras que desejam disponibilizar para troca. A busca será altamente personalizável, com filtros por título, autor, gênero, fotos do livro, e localização. A troca será feita de forma online.
- b. O projeto visa fomentar a interação entre os usuários por meio de grupos de leitura. Cada grupo poderá ser organizado em torno de temas específicos, como gêneros literários, autores ou obras populares.

- c. Contaremos também com livros online, formatados em e-book ou epub, que os próprios usuários poderão disponibilizar para outros leitores
- d. A plataforma terá também uma aba apenas para livros nacionais, trazendo desta forma um maior destaque para a cultura brasileira.

Além disso, a interface será projetada para ser intuitiva e acessível em diferentes dispositivos, desde computadores até smartphones. O perfil do usuário será um espaço central, reunindo informações sobre os livros cadastrados, histórico de trocas, participação em fóruns e preferências literárias.

Conclusão: Este projeto não só facilitará o acesso a novos livros, mas também criará uma comunidade de leitores, onde os usuários poderão compartilhar livros e, acima de tudo, conhecimento.

Projeto I.3: SITE PARA COMPARTILHAMENTO DE LIVROS EM CAICÓ

Aluno:
FELIPE IAGO DANTAS

Título do Projeto: Criação de um Site para Gerenciamento de Compartilhamento de Livros na Cidade de Caicó.

Introdução: O ato de compartilhar livros promove a democratização do acesso à cultura e ao conhecimento, elementos essenciais para o desenvolvimento pessoal e social. Em cidades de pequeno e médio porte, como Caicó, no estado do Rio Grande do Norte, as iniciativas de compartilhamento de livros podem impactar positivamente a comunidade, incentivando a leitura e valorizando a literatura local, especialmente autores nordestinos e sertanejos. Este projeto tem como objetivo desenvolver um site intuitivo e funcional para gerir o compartilhamento de livros entre os moradores de Caicó, promovendo um espaço virtual que une leitores e celebre a literatura regional e nacional.

Objetivos do Projeto:

- a. Criar uma plataforma online para registro, troca e empréstimo de livros;
- b. Divulgar obras de autores nordestinos e sertanejos, como Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz e Ariano Suassuna;
- c. Promover a inclusão digital e cultural na comunidade de Caicó.

Justificativa: O projeto é fundamentado na necessidade de aproximar a população da literatura, aproveitando os recursos tecnológicos para incentivar a leitura e compartilhar livros que, de outra forma, poderiam ficar ociosos em bibliotecas particulares. A valorização de escritores brasileiros, especialmente os nordestinos, será um dos pilares da proposta, ampliando o acesso às obras e fomentando o reconhecimento da identidade cultural regional.

Desenvolvimento

- a. Estrutura do Site: O site será dividido nas seguintes seções:
 - i. Página Inicial: Apresentação do projeto e opções de navegação;
 - ii. Catálogo de Livros: Listagem de livros cadastrados, com filtros por autor, gênero e localização;
- b. Perfil do Usuário: Permitirá o cadastro e a gestão de empréstimos;
- c. Destaque Literário: Seção dedicada a autores nordestinos e sertanejos, com biografias e obras disponíveis;
- d. Contato: Canal para comunicação com os administradores do site.

Desenvolvimento Tecnológico:

- a. Front-end: Desenvolvido com HTML5, CSS3 e JavaScript para garantir uma interface amigável e responsiva;
- b. Back-end: Utilização de Node.js e banco de dados MySQL para gestão de informações e registros dos usuários e livros;
- c. Hospedagem: O site será hospedado em servidores na nuvem, como AWS ou Azure.

Promoção e Parcerias: Serão realizadas parcerias com escolas, universidades e bibliotecas de Caicó para divulgar a plataforma. Além disso, eventos literários serão organizados para estimular o cadastramento de novos usuários.

Dados e Autores em Destaque:

- a. Graciliano Ramos (Alagoas): Autor de obras como *Vidas Secas* (1938), que retrata o sertão nordestino;
- b. Rachel de Queiroz (Ceará): Primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras, autora de *O Quinze* (1930);
- c. Ariano Suassuna (Paraíba): Autor de *O Auto da Compadecida* (1955), um clássico do teatro brasileiro.

As obras desses escritores serão promovidas no site com sinopses, resenhas e links para empréstimos ou aquisição.

Conclusão: O site de compartilhamento de livros para a cidade de Caicó representa um importante passo na promoção da leitura e no fortalecimento dos laços comunitários através da literatura. Além de democratizar o acesso a livros, a plataforma também contribuirá para a preservação e difusão da cultura nordestina e sertaneja. A implementação do projeto espera gerar impacto positivo em diversos âmbitos, como educação, cultura e inclusão digital.

Projeto I.4: PLATAFORMA DIGITAL PARA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CORDÉIS

Grupo de alunos:

ELDER BRUNO LOPES DA SILVA
FELIPE ERIK BRITO COSTA DA SILVA
MOSIAH ADAM MARIA DE ARAÚJO
PEDRO VITOR SANTOS DA SILVA

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é uma expressão popular cultural rica e tradicional, especialmente no Brasil, onde é amplamente praticada no Nordeste. Caracterizada por suas rimas marcantes, linguagem popular e temáticas que variam entre o humor, a crítica social e as narrativas fantásticas, os cordéis ocupam um papel importante na preservação da cultura oral e escrita. Apesar de seu valor histórico e artístico, muitos cordéis permanecem desconhecidos, limitados por barreiras geográficas e de acessibilidade.

Atualmente, a transformação digital abre novas possibilidades para conectar pessoas, democratizar o acesso à arte e valorizar as tradições culturais. A criação de uma plataforma digital interativa dedicada à produção e divulgação de cordéis busca unir a modernidade da tecnologia às raízes dessa expressão cultural. Esse projeto não apenas amplia o alcance dos cordéis, mas também incentiva a produção textual criativa entre diferentes públicos, desde poetas iniciantes até autores experientes.

Com a proposta de ser um espaço colaborativo, a plataforma pretende engajar comunidades, escolas, universidades e grupos culturais na criação de um ambiente interativo e acessível, preservando a tradição enquanto a adapta aos tempos modernos. Assim, é possível garantir que a literatura de cordel continue a encantar e educar gerações futuras.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura de cordel é uma das manifestações culturais mais ricas do Nordeste brasileiro, caracterizada por suas narrativas rimadas e temas diversos, como crítica social, lendas e humor. Alves (2013) aponta que o cordel, originado da tradição europeia, foi adaptado ao contexto brasileiro, consolidando-se como uma importante ferramenta de preservação da cultura popular.

Apesar de sua relevância cultural, o cordel ainda enfrenta desafios relacionados à acessibilidade e à difusão em escala nacional. Nesse sentido, as tecnologias digitais oferecem uma solução para superar essas barreiras. Castells *et al.* (2005) explora como as redes digitais transformam a interação social e criam novas formas de organização e disseminação cultural. A digitalização do cordel amplia seu alcance, promovendo a democratização do acesso e fortalecendo sua relevância em um contexto globalizado.

No ambiente educacional, o cordel também se destaca como um instrumento pedagógico. Lima (2010) defende que sua inclusão nas salas de aula não apenas aproxima os estudantes de suas raízes culturais, mas também estimula habilidades como a leitura, a interpretação e a oralidade. Estratégias como o letramento literário de Cosson (2015) reforçam o potencial do cordel para fomentar um aprendizado reflexivo e criativo.

Por fim, a proposta de uma plataforma digital interativa para produção e divulgação de cordéis une tradição e modernidade. Ao utilizar tecnologias híbridas e design responsivo, ela garante acessibilidade e promove a interatividade, permitindo que usuários criem, compartilhem e consumam conteúdos culturais. Assim, essa iniciativa não só preserva a tradição do cordel, mas também a adapta ao cenário contemporâneo, contribuindo para sua relevância na sociedade digital.

DESENVOLVIMENTO

MÓDULOS: O sistema a ser construído deverá ter os seguintes módulos:

- a. Usuário: É o módulo responsável por lidar com as regras de negócio e lógica de
- b. usuários padrões. Funcionalidades como login, cadastro, editar e ver perfil.

- c. Cordel: É o módulo que lida com o cadastro e visualização de cordéis.
- d. Administrador: É o módulo que regula tanto os usuários quanto os cordéis publicados.

O módulo de usuário possui relação direta com o módulo de cordel pois é o usuário que submete um cordel para publicação ou que o visualiza, além de administrá-lo em outras funcionalidades, como edição e exclusão.

O Administrador deve verificar os cordéis que são submetidos à publicação e avaliar se eles seguem as políticas de privacidade, termos de uso e diretrizes de conteúdo.

REQUISITOS

Pressman e Maxim (2021) define requisitos de um software como as necessidades que esse programa precisa atender e as questões técnicas que o delimitam. Respectivamente, com esses dois pontos, pode-se separar os requisitos de um software em funcionais e não funcionais.

CONCLUSÃO

Com a implementação desta plataforma, a expectativa é obter avanços notáveis na conservação e apreciação da literatura de cordel, além de incentivar a criação de conteúdo próprio e fomentar a inclusão digital. A plataforma trará vantagens para escritores, leitores, educadores e investigadores, estabelecendo um cenário favorável para a propagação da cultura popular. A facilidade de acesso a essa forma de arte favorecerá a consolidação de laços culturais, possibilitando que novas gerações explorem, entendam e mantenham essa tradição. A interação entre os utilizadores da plataforma pode também promover um intercâmbio cultural valioso, unindo indivíduos de diversas áreas e contextos sociais. Além disso, o projeto visa promover o uso inovador da tecnologia, evidenciando como ela pode ser uma forte parceira na inclusão sociocultural e na difusão de valores tradicionais de maneira contemporânea e vibrante. Espera-se que, a longo prazo, a plataforma auxilie na consolidação da identidade cultural do Brasil e na formação de um legado duradouro no campo da literatura popular.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. **Origens da literatura do cordel no mundo.** [S.I.]: Edições Nordeste, 2013.

CASTELLS, M. *et al.* A sociedade em rede: do conhecimento à política. **A sociedade em rede: do conhecimento à acção política**, Imprensa Nacional-Casa da Moeda Lisboa-Portugal, p. 17–30, 2005.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** [S.I.]: Editora Contexto, 2015.

LIMA, J. **Literatura de cordel na sala de aula: perspectivas pedagógicas.** [S.I.]: Editora Educação, 2010.

PRESSMAN, R. S.; MAXIM, B. R. **Engenharia de software-9.** [S.I.]: McGraw Hill Brasil, 2021.

Projeto I.5: SITE PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM FOCO NA LITERATURA REGIONAL

Grupo de alunos:

KAIQUE VIEIRA SOARES

ISMAEL GOMES DA SILVA

ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)

Introdução: A leitura e a produção de texto são habilidades fundamentais no ambiente universitário, contribuindo para a formação crítica e acadêmica dos estudantes. Dada a diversidade cultural do Brasil, é essencial valorizar as expressões regionais, especialmente aquelas do Nordeste e do Sertão, áreas ricas em produções literárias e artísticas. Este projeto visa desenvolver um site colaborativo onde estudantes, poetas e membros da comunidade possam compartilhar poemas e cordéis, promovendo a inclusão digital e destacando a obra de autores brasileiros, com ênfase na literatura nordestina e sertaneja.

Desenvolvimento

Objetivos Gerais:

- a. Criar um site interativo que facilite a leitura, produção e compartilhamento de textos;
- b. Valorizar a literatura brasileira, especialmente autores nordestinos e sertanejos;
- c. Incentivar a inclusão e a diversidade cultural no ambiente acadêmico e comunitário.

Objetivos Específicos:

- a. Desenvolver uma plataforma intuitiva e acessível para estudantes e a comunidade;
- b. Permitir que usuários anexem e compartilhem poemas e cordéis;
- c. Disponibilizar uma biblioteca virtual com obras de autores brasileiros
- d. Promover oficinas e treinamentos para o uso do site.

Estratégia de Desenvolvimento:

- a. Pesquisa e Planejamento: Levantamento de necessidades de estudantes, poetas e comunidade local. Identificação de autores e obras relevantes da literatura nordestina e sertaneja.
- b. Desenvolvimento do Site: Criação de um protótipo de interface digital amigável. Implementação de funções como upload de arquivos, categorização de textos e ferramentas de busca. Aprovação de Texto. Solicitação para anexo de texto. Controle de acesso.
- c. Implementação de Conteúdo: Digitalização de obras do acervo público. Inclusão de funcionalidades interativas, como comentários e avaliações dos textos.
- d. Testes e Feedback: Realização de testes com grupos da universidade e da comunidade. Coleta de feedback dos usuários para ajustes e melhorias.
- e. Divulgação e Treinamento: Promoção do site em eventos acadêmicos e culturais. Realização de oficinas de treinamento para uso da plataforma.

Resultados Esperados:

- a. Facilitação do acesso e compartilhamento de literatura regional.
- b. Estímulo à produção textual criativa e colaborativa.
- c. Aumento do interesse pela cultura nordestina no meio acadêmico e comunitário.

Recursos Necessários

- a. Tecnológicos: computadores, softwares de desenvolvimento e servidores para hospedagem do site.
- b. Humanos: equipe de desenvolvedores, designers, pedagogos e professores de literatura.

Conclusão: Este projeto se apresenta como uma ponte entre a tradição e a modernidade, unindo a riqueza da literatura regional nordestina e sertaneja às possibilidades de um ambiente digital colaborativo. Ao proporcionar um espaço

acessível e interativo para leitura, produção e compartilhamento de textos, ele não só resgata e preserva a cultura regional, mas também a expande para novas audiências. Além disso, ao envolver estudantes, poetas e a comunidade local, o site se torna um catalisador para a inclusão digital, a criatividade e o fortalecimento de laços culturais.

- a. Paulo Freire: Em "Pedagogia do Oprimido", Freire enfatiza a importância de criar espaços de educação dialógica e inclusiva, alinhando-se ao objetivo do projeto de empoderar comunidades por meio do acesso ao conhecimento e à valorização cultural.
- b. Castells (1999): Sua obra "A Sociedade em Rede" foi escolhida por destacar como as redes digitais transformam o acesso à informação, promovendo novas formas de inclusão social e democratização do conhecimento, essenciais para o objetivo do projeto.
- c. Lévy (1999): Em "Cibercultura", o autor analisa o impacto das tecnologias digitais no compartilhamento de conhecimento e na valorização das culturas locais, uma visão que fundamenta a proposta de conectar tradições literárias regionais ao ambiente digital.

Por meio desse projeto, espera-se não apenas fortalecer a identidade cultural brasileira, mas também contribuir para a formação acadêmica e humanística dos usuários, promovendo o diálogo entre o local e o global em um espaço de convivência digital, inclusivo e inovador.

Projeto I.6: SISTEMA PARA CATALOGAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS ESCRITAS POR AUTORES SERIDOENSES

Grupo de alunos:

ANDERSON GABRIEL PEREIRA CRUZ

DIANA RODRIGUES DA SILVA

PAULO DOUGLAS MARTINS DIAS

Resumo

Este projeto tem como objetivo desenvolver um sistema de catalogação de obras literárias de autores seridoenses, valorizando a produção cultural do Seridó, no Rio Grande do Norte. A plataforma digital permitirá o armazenamento, organização e acesso fácil às informações das obras, promovendo sua preservação e divulgação. O sistema facilitará a consulta por pesquisadores, estudantes e o público em geral, contribuindo para a democratização do acesso ao patrimônio literário regional. Para isso, a metodologia adotada será dividida em etapas, incluindo levantamento bibliográfico e documental, análise de requisitos, desenvolvimento utilizando tecnologias web, testes de usabilidade e divulgação acompanhada de treinamentos para os usuários. Além disso, busca-se fortalecer a identidade cultural seridoense e ampliar seu reconhecimento no cenário nacional.

Problematização

Carvalho (2024) defende que a literatura se confunde com a própria humanidade, pois nela também se é revelada as mais complexas emoções, então, para o desenvolvimento de uma sociedade justa, correta e avançada é necessário que se conheça a literatura, especialmente a local.

A produção literária dos autores seridoenses é rica em expressões culturais e referências históricas, contudo vive as margens do público geral. A falta de um ambiente exclusivo que armazene e catalogue essas histórias compromete sua valorização e a preservação do acervo, assim como limita o reconhecimento e apreciação dos autores seridoenses.

Justificativa

A literatura regional desempenha um papel crucial na valorização da identidade cultural e no conhecimento da história local. Estudos indicam que a promoção da literatura regional fortalece a identidade dos alunos e da comunidade, conforme observado no contexto do Amazonas (Silva et al., 2024). Nesse sentido, a integração entre tecnologia e literatura emerge como uma oportunidade valiosa para explorar e preservar a memória histórica.

Atualmente, o sistema de catalogação de livros em meio físico apresenta limitações significativas, especialmente em pequenos interiores, onde o acesso a esses acervos é restrito. Essas iniciativas costumam concentrar-se em cidades maiores, que dispõem de melhores recursos, como Caicó/RN, que se destaca como um centro de conhecimento na região do Seridó.

Nesse contexto, a implementação de um sistema de catalogação virtual de obras literárias, abrangendo desde o cenário nacional até o local, surge como uma solução para democratizar o acesso ao conhecimento. Tal sistema facilitaria o uso das obras tanto para fins acadêmicos quanto pessoais e profissionais.

Um exemplo notável de produção cultural que merece maior visibilidade é o legado de José Ezelino da Costa, um fotógrafo negro caicoense que, entre 1926 e 1941, documentou a sociedade seridoense de sua época, predominantemente branca e comandada por fazendeiros e coronéis Tribuna (2024). Suas contribuições, que registram aspectos únicos da identidade social da região, são de inestimável valor histórico. Contudo, esses registros ainda carecem de integração em plataformas de acesso público, como o site principal da cidade.

Portanto, a criação de um sistema de catalogação de obras literárias do Seridó não apenas preservaria a produção literária regional, mas também incentivaria novas produções e valorizaria autores locais. Além disso, serviria como referência para iniciativas semelhantes em outras regiões, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento, o fortalecimento das identidades culturais e o reconhecimento da riqueza histórica e literária do Seridó.

Objetivos

Objetivo Geral: O objetivo deste projeto é desenvolver um sistema digital que centralize e organize uma ampla gama de títulos da literatura seridoense. O

sistema será estruturado para oferecer funcionalidades de busca e acesso intuitivas, rápidas e eficientes, permitindo a consulta e o resgate de obras literárias produzidas por autores da região do Seridó. Além de facilitar o acesso do público em geral, o projeto visa também atender às necessidades de pesquisadores, estudantes e demais interessados na cultura local, promovendo a valorização e a preservação do patrimônio literário da região. Esse espaço digital busca, ainda, fortalecer o reconhecimento da literatura seridoense em âmbito regional e nacional, contribuindo para a democratização do acesso à informação e a perpetuação da memória cultural do Seridó.

Objetivos Específicos:

- a. Identificar e mapear autores e suas obras.
- b. Criar uma base de dados estruturada para armazenar informações literárias.
- c. Implementar um sistema que permita consulta, inserção e atualização de dados.
- d. Promover a divulgação do sistema para a comunidade e instituições de ensino.

Arcabouço Teórico

A catalogação é uma etapa essencial do processo documental, responsável por organizar e descrever recursos informacionais para facilitar sua identificação e acesso. Segundo Reis and Ortega (2024), a catalogação estabelece parâmetros às práticas profissionais, sendo indispensável para a organização de acervos bibliográficos. Charles Ammi Cutter, um dos pioneiros na área, desenvolveu regras para a construção de catálogos de bibliotecas, destacando a importância de facilitar o acesso dos usuários ao acervo por meio de entradas organizadas por autor, título e assunto. Sua contribuição influenciou significativamente a biblioteconomia moderna, estabelecendo princípios que permanecem fundamentais para a catalogação Martinho (2010).

No Brasil, Eliane Serrão Alves Mey e Naira Christofeletti Silveira ampliaram a compreensão da catalogação, abordando sua flexibilidade e adaptabilidade às novas tecnologias.

Em Catalogação no Plural, as autoras discutem as transformações no campo, destacando a necessidade de abordar as práticas catalográficas de forma plural para atender às demandas contemporâneas Mey and Silveira (2009).

No contexto do Seridó, a catalogação de obras literárias da região é essencial para preservar e disseminar sua produção cultural. Organizar sistematicamente esse acervo permite que pesquisadores e o público em geral tenham acesso facilitado às obras, promovendo o reconhecimento e a valorização da literatura regional.

Com os avanços tecnológicos, a biblioteconomia digital integra recursos eletrônicos e digitais na gestão da informação. As bibliotecas digitais representam espaços que combinam tecnologia da informação e práticas biblioteconômicas, ampliando o acesso ao conhecimento e permitindo a preservação de acervos em formato digital. Segundo artigo publicado na Sayão (2009), essa abordagem promove maior alcance e acessibilidade, favorecendo a democratização da informação.

A implementação de um sistema de catalogação digital para as obras seridoenses alinha-se às tendências contemporâneas da biblioteconomia, facilitando o acesso remoto ao patrimônio literário da região e assegurando sua preservação para futuras gerações.

Metodologia

A execução do projeto será conduzida em etapas estruturadas para garantir o desenvolvimento eficaz e a implementação do sistema de catalogação de obras literárias seridoenses.

- a. Levantamento bibliográfico e documental: Será realizada uma pesquisa sobre os
- b. autores e obras da literatura seridoense, utilizando fontes como livros, e registros em bibliotecas. O objetivo é reunir informações relevantes para a construção do acervo digital.
- c. Análise de requisitos: A partir dos dados coletados, serão identificadas as necessidades dos usuários e as funcionalidades essenciais do sistema. Serão aplicadas técnicas de coleta de informações para definir os requisitos que orientarão o desenvolvimento.

- d. Desenvolvimento do sistema: O sistema será desenvolvido utilizando tecnologias web, como HTML, CSS e JavaScript, além de uma linguagem back-end, como Python ou PHP. A implementação será realizada de forma iterativa, garantindo melhorias contínuas.
- e. Testes e validação: O sistema passará por testes para verificar seu funcionamento e usabilidade. Especialistas e usuários finais participarão da validação, fornecendo feedback para ajustes e aprimoramentos necessários.
- f. Divulgação e treinamento: O sistema será apresentado à comunidade por meio de eventos e plataformas digitais. Serão oferecidos treinamentos para capacitar os usuários no uso das funcionalidades disponíveis.

Essas etapas serão executadas de forma iterativa e avaliadas continuamente para garantir a qualidade do sistema e o cumprimento dos objetivos do projeto.

Referências

- E. S. A. Mey and N. C. Silveira. Catalogação no plural. Briquet de Lemos, Brasília, 2009. URL
<https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/Biblioteconomia/catalogacao.doc>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- F. Reis and C. D. Ortega. O que é catalogação? Ciência da Informação em Revista, 11, 2024. URL
https://www.researchgate.net/publication/377967996_O_que_e_catalogacao. Acesso em: 15 jan. 2025.
- L. F. Sayão. Afinal, o que é biblioteca digital? Revista USP, (80):6–17, 2009.
- N. O. Martinho. A dimensão teórica e metodológica da catalogação de assunto. 2010.
- Tribuna. A fotografia social negra no seridó de josé ezelino, 2024. URL
<https://tribunadonorte.com.br/viver/a-fotografia-social-negra-no-serido-de-jose-ezelino/>.
- W. Carvalho. A importância da produção literária local para a identificação intelectual de um povo e do seu local de origem, 2024. URL
<https://noca.com.br/wybson-carvalho/coluna/>. Disponível em: Noca.

Projeto I.7: PLATAFORMA DIGITAL PARA OBRAS RELACIONADAS AO NORDESTE E AO SERTÃO

Grupo de alunos:

ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)

ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)

NATHAN LOPES RODRIGUES

TOMÉ GALILEU OLIVEIRA ARCANJO

Introdução

O avanço das tecnologias digitais tem transformado diversos aspectos da sociedade, incluindo o acesso à informação e à educação. No campo da leitura, essas inovações possibilitaram a criação de plataformas digitais que disponibilizam livros em formato eletrônico, ampliando o acesso a obras literárias e acadêmicas de forma mais rápida e econômica. Nesse contexto, as bibliotecas virtuais e os sites de domínio público surgem como importantes ferramentas para democratizar a leitura, especialmente em comunidades de baixa renda, onde o acesso a livros físicos pode ser limitado.

A inserção dessas plataformas digitais no cotidiano educacional tem potencial para contribuir significativamente na formação de leitores críticos e no incentivo à produção textual, sobretudo em ambientes como universidades, escolas e bibliotecas públicas. No entanto, é necessário compreender os desafios e as oportunidades trazidos por esses recursos digitais, considerando fatores como acessibilidade, usabilidade e a relevância dos conteúdos disponibilizados.

Este projeto propõe a criação de uma plataforma digital que se dedica à disponibilização de obras relacionadas ao Nordeste e ao Sertão, promovendo o acesso à cultura, à história e à literatura dessa região. Além disso, busca fomentar a inclusão social e o fortalecimento do hábito de leitura, com foco na democratização do conhecimento e na valorização da produção cultural regional.

Nas ilustrações a seguir, temos alguns exemplos de plataformas que disponibilizam livros digitalmente:

[ILUSTRAÇÕES SUPRIMIDAS POR NÃO CONSTAREM AS REFERÊNCIAS]

Metodologia

- a. Revisão de Literatura: A primeira etapa do projeto consistirá em uma revisão abrangente de literatura sobre o impacto social das plataformas digitais de leitura. Serão analisados artigos acadêmicos, livros e relatórios que abordem a democratização do acesso à leitura através da tecnologia. Estudos de casos de plataformas bem-sucedidas, como Amazon Kindle, Google Books e o Projeto Domínio Público, serão explorados para identificar boas práticas e desafios no setor.
- b. Pesquisa de Campo: Questionários e entrevistas serão aplicados a estudantes, professores e moradores de comunidades locais, com o objetivo de identificar as principais dificuldades de acesso à leitura, bem como interesses e necessidades relacionadas à leitura digital. Serão investigados aspectos como acessibilidade a livros digitais, preferências de conteúdo e infraestrutura tecnológica disponível.
- c. Desenvolvimento do Protótipo: A partir dos dados coletados, será desenvolvido um protótipo de site utilizando linguagens como HTML, CSS e JavaScript. A plataforma será projetada para interligar coleções de livros de domínio público e obras relacionadas ao Nordeste e Sertão.
- d. Validação do Protótipo: O protótipo será submetido a testes com os usuários finais para coleta de feedback. Com base nas sugestões, melhorias serão implementadas para garantir que a plataforma atenda às necessidades das comunidades atendidas.

Desenvolvimento

A plataforma digital será concebida como um espaço de referência para o acesso a obras que retratem a riqueza cultural, histórica e literária do Nordeste e do Sertão. Seu design priorizar a simplicidade e a acessibilidade, permitindo que qualquer pessoa, independentemente de suas habilidades tecnológicas, possa navegar e encontrar conteúdo de maneira intuitiva.

As categorias de conteúdo incluirão literatura clássica regional, livros acadêmicos sobre a história e a cultura local, contos populares e produções contemporâneas de autores nordestinos.

Obras de autores renomados como José Lins do Rego, Rachel de Queiroz, Ariano Suassuna e João Cabral de Melo Neto estarão disponíveis, destacando clássicos como *Vidas Secas* (Graciliano Ramos) e *Auto da Compadecida* (Ariano Suassuna). Além disso, produções mais recentes de escritores como Conceição Evaristo, Jarid Arraes e Bráulio Bessa também serão incluídas para enriquecer o acervo.

Outro diferencial será a utilização de ferramentas de acessibilidade, como opções de leitura em voz alta, ajuste de fontes e modos de alto contraste. Dessa forma, o projeto busca garantir inclusão para pessoas com deficiências visuais ou dificuldade de leitura.

Para ampliar o alcance da plataforma, serão realizadas parcerias com escolas, universidades, bibliotecas públicas e organizações culturais locais. Essas colaborações permitirão não apenas a divulgação do projeto, mas também o enriquecimento do acervo digital com contribuições de instituições parceiras e autores regionais.

Outro aspecto relevante será a criação de um blog ou seção interativa dentro da plataforma, onde os usuários poderão compartilhar resenhas, opiniões e experiências de leitura. Essa funcionalidade visa criar uma comunidade virtual de leitores, promovendo o engajamento e a troca de saberes.

Ademais, para garantir a sustentabilidade do projeto, serão exploradas possibilidades de financiamento coletivo, parcerias público-privadas e editais de incentivo cultural, buscando recursos para expansão e manutenção da plataforma ao longo do tempo.

Conclusão

O projeto de uma plataforma digital voltada para a disponibilização de obras relacionadas ao Nordeste e ao Sertão representa um importante passo na democratização da leitura e na valorização da cultura regional. Ao unir tecnologia, educação e inclusão social, essa iniciativa tem o potencial de transformar a relação das comunidades com o conhecimento, promovendo a formação de leitores críticos e o fortalecimento da identidade cultural.

Com uma abordagem centrada nas necessidades dos usuários e no respeito à diversidade, a plataforma busca contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária e informada, onde o acesso à leitura seja de fato um direito fundamental. Este projeto não apenas amplia as possibilidades de acesso a livros, mas também incentiva a produção e o compartilhamento de saberes, consolidando-se como uma ferramenta de impacto social e cultural.

Além disso, ao valorizar autores e obras que retratam a identidade do Nordeste e do Sertão, a plataforma contribui para a preservação da memória cultural e para a disseminação de narrativas que muitas vezes permanecem à margem das grandes indústrias culturais. Ao criar um espaço que dialoga com as necessidades de comunidades locais e promove a inclusão de novas gerações de leitores, este projeto reafirma o poder transformador da leitura como um instrumento de emancipação e desenvolvimento social.

Por fim, a implementação dessa plataforma não apenas contribuirá para o fortalecimento da cultura regional, mas também servirá como exemplo de como a tecnologia pode ser utilizada de maneira criativa e responsável para reduzir desigualdades e promover o acesso equitativo ao conhecimento. Dessa forma, o projeto se consolida como uma contribuição significativa para a construção de um futuro mais justo e culturalmente diverso.

Referências

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Editora Record, 2013.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da compadecida*. Nova Fronteira, 2018.

Projeto I.8: APPLICATIVO DE BUSCA DE LIVROS NAS BIBLIOTECAS DE CAICÓ

Grupo de alunos:

DANIEL MARIZ DA SILVA
ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)
ALUNO(A) NÃO IDENTIFICADO(A)
SAMUEL MORAIS DE ARAÚJO

INTRODUÇÃO

A leitura é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento educacional e cultural de uma sociedade. Contudo, a dificuldade de acessar informações sobre livros disponíveis nas bibliotecas públicas de Caicó, somada à falta de ferramentas tecnológicas adequadas, tem limitado o pleno uso desses espaços.

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um aplicativo para dispositivos móveis que centralize e facilite a busca de livros disponíveis nas bibliotecas públicas de Caicó. Além de modernizar o acesso ao acervo, o aplicativo valorizará autores brasileiros, especialmente nordestinos e sertanejos, promovendo a cultura regional.

O estudo é relevante ao unir tecnologia e cultura, ampliando o alcance do patrimônio literário local. A modernização das bibliotecas públicas já tem mostrado resultados positivos em outras localidades, conforme apontado pela Biblioteca Pública do Paraná (2023).

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Projetar e implementar um aplicativo inovador para otimizar e simplificar o processo de busca por livros nas bibliotecas públicas de Caicó, proporcionando aos usuários uma experiência ágil, acessível e moderna no acesso aos acervos disponíveis.

Objetivos Específicos

- a. Identificar as principais bibliotecas de Caicó e seus acervos.

- b. Implementar filtros para busca de obras de autores nordestinos e sertanejos.
- c. Integrar o aplicativo com um banco de dados que informe a disponibilidade e localização dos livros.
- d. Incentivar o acesso à literatura regional e nacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura é fundamental na construção de identidades culturais. No contexto nordestino, autores como Ariano Suassuna e Graciliano Ramos representam a força cultural da região, valorizando suas raízes e tradições (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

Do ponto de vista tecnológico, a modernização de bibliotecas tem sido objeto de estudos recentes, evidenciando que ferramentas como aplicativos móveis aumentam significativamente o engajamento dos usuários (SILVA, 2014). Este projeto combina essas perspectivas, aplicando tecnologia para facilitar o acesso ao acervo literário e fortalecer a valorização cultural, visto que o ensino remoto e a pandemia intensificaram o uso de tecnologias digitais (Negreiros, Chaves e Barra, 2022).

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa: Este trabalho utiliza uma abordagem qualitativa e aplicada. A coleta de dados inclui entrevistas com gestores de bibliotecas e levantamentos dos acervos literários.

Ferramentas Tecnológicas:

- a. Linguagem de Programação: JavaScript (React Native).
- b. Banco de Dados: MySQL, integrado via Node.js.
- c. Ferramentas de Design: Figma, para prototipação da interface do usuário.

Etapas do Desenvolvimento

- a. Levantamento de dados e requisitos: Identificar as bibliotecas de Caicó e catalogar os acervos.
- b. Desenvolvimento do aplicativo: Criar funcionalidades como busca por título, autor e disponibilidade.
- c. Testes: Realizar testes com usuários reais para validação da usabilidade.

- d. Lançamento: Publicar o aplicativo nas principais lojas virtuais.

RESULTADOS ESPERADOS

- a. Centralização das informações sobre o acervo das bibliotecas de Caicó.
- b. Maior visibilidade para obras de autores nordestinos e sertanejos.
- c. Aumento no número de leitores frequentando as bibliotecas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste aplicativo busca resolver problemas de acessibilidade e modernizar o uso das bibliotecas públicas de Caicó, incentivando o hábito da leitura e promovendo a literatura brasileira e regional. O impacto social esperado é significativo, tanto na valorização da cultura local quanto no acesso ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Redes de ensino buscam caminhos para o uso de tecnologia nas escolas. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 21 jan. 2025.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. Biblioteca Pública do Paraná inicia projeto de modernização dos sistemas. 2023. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br>. Acesso em: 21 jan. 2025.

NEGREIROS, Fauston; CHAVES, Flávio Muniz; BARRA, Tiago Bruno Areal (Orgs.). *Educação e sertão nordestino: estudos interestaduais*. 2022 São Paulo: Pimenta Cultural. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/educacao-sertao/>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SILVA, Renan Moraes e. Modernização de bibliotecas. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <https://patrimonio.uff.br>. Acesso em: 21 jan. 2025.

Projeto I.9: WEBSITE VOLTADO PARA LEITURA E PUBLICAÇÃO AUTÔNOMA DE CORDÉIS

Grupo de alunos:

ARIADNY FRANCISCA DANTAS SANTOS

JOÃO ROBERTO GALVÃO AQUINO

JOSÉ SALUSTIANO NETO JÚNIOR

RESUMO

Este artigo apresenta a documentação de um projeto que desenvolve um website voltado para leitura e publicação autônoma de cordéis, promovendo a valorização e disseminação dessa importante expressão cultural. O site permite que autores publiquem seus cordéis de forma independente, garantindo maior alcance e visibilidade, enquanto leitores podem explorar conteúdos organizados por temas, autores ou popularidade. A plataforma foi projetada com foco na acessibilidade, usabilidade e integração de recursos multimídia, como imagens e áudios, para enriquecer a experiência do usuário. O desenvolvimento do projeto envolveu etapas de planejamento, implementação técnica e testes, priorizando a inclusão digital e o estímulo à preservação do patrimônio cultural nordestino.

Palavras-chave: Cordel, Cultura popular, Publicação autônoma, Website interativo, Literatura de cordel, Acessibilidade digital, Patrimônio cultural.

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel, originária do nordeste brasileiro, é uma manifestação cultural de grande importância para a preservação das tradições populares do país. Este gênero literário, com suas raízes no século XVI, traz uma rica herança de influências europeias que se misturam à realidade brasileira, criando uma literatura acessível e representativa do povo. Com o avanço das tecnologias digitais, a literatura de cordel encontrou um novo espaço para se expandir e alcançar públicos mais amplos. Neste contexto, a criação de um site dedicado à leitura e publicação de cordel é uma iniciativa que visa garantir a

continuidade desse importante patrimônio cultural, adaptando-se às novas formas de consumo de conteúdo literário.

DESENVOLVIMENTO

A literatura de cordel tem suas origens no romance popular europeu, mas foi no Brasil que ela encontrou uma verdadeira identidade. De acordo com Santos (2019), "a literatura de cordel brasileira é uma expressão popular única, marcada pela oralidade, pela simplicidade da linguagem e pela capacidade de abordar temas do cotidiano com profundidade e humor". A sua popularidade foi impulsionada pela distribuição em feiras e mercados, sendo vendida em pequenos folhetos que eram recitados e cantados nas praças e ruas. Este formato permitiu que o cordel fosse acessível a um grande número de pessoas, especialmente aquelas de classes populares, que muitas vezes não tinham acesso a outras formas de literatura.

O desenvolvimento da internet e das tecnologias digitais, no entanto, criou novas possibilidades para a literatura de cordel. Melo (2019) observa que "a internet oferece um novo meio de imortalizar a produção literária, permitindo que obras que antes eram de difícil acesso ou que estavam fora de circulação ganhem nova vida". O uso da internet como ferramenta de publicação tem sido uma tendência crescente entre os autores de cordel, que agora podem compartilhar suas obras com um público mais amplo e diversificado.

Nesse cenário, a criação de um site dedicado à publicação e leitura de cordel se torna fundamental para preservar o gênero, ao mesmo tempo em que promove sua adaptação ao contexto contemporâneo.

Além disso, a digitalização das obras de cordel facilita a preservação e o acesso às publicações que poderiam se perder ao longo do tempo. Oliveira (2021) destaca que "a literatura de cordel como reivindicação do direito à literatura" é uma forma de garantir que essa expressão cultural continue sendo acessível às futuras gerações. Essa plataforma digital se torna, assim, não apenas uma ferramenta de preservação, mas também um espaço de renovação, onde novos poetas podem publicar suas obras e interagir com seus leitores de forma mais direta e acessível.

A criação do site de leitura e publicação de cordel também contribui para a manutenção e ampliação da audiência do gênero, possibilitando que pessoas de diversas partes do mundo tenham acesso a esses textos que fazem parte da identidade cultural do Brasil. Além disso, o site pode servir como um ponto de encontro para poetas, estudiosos e leitores interessados no cordel, permitindo que o gênero se renove e continue sendo uma forma relevante de expressão artística no século XXI. Nas ilustrações são apresentados os protótipos da tela inicial e da tela de leitura.



Fonte: elaboração própria (2025)

Fonte: elaboração própria (2025)

CRONOGRAMA

Criamos um possível cronograma para o desenvolvimento de um website para leitura e publicação de cordéis que pode ser estruturado em etapas claras, distribuídas ao longo de um período estipulado.

Planejamento (1º mês)

- a. Definição dos objetivos e escopo do projeto.
- b. Pesquisa sobre as necessidades de autores e leitores de cordéis.
- c. Levantamento de requisitos funcionais e não funcionais do site.
- d. Criação de um protótipo inicial (*wireframe*).

Design e Arquitetura (2º mês)

- a. Desenvolvimento do design visual do site (layout, cores, tipografia).
- b. Estruturação da arquitetura de informação (navegação e organização de conteúdos).
- c. Testes de acessibilidade e usabilidade no design inicial.

Desenvolvimento Técnico (3º a 4º mês)

- a. Configuração do ambiente de desenvolvimento (servidores, banco de dados).
- b. Implementação das funcionalidades principais: Sistema de cadastro e login de usuários; Publicação autônoma de cordéis (texto, imagens, áudio); Sistema de busca e categorização de cordéis.
- c. Integração de recursos de acessibilidade (leitores de tela, contraste, etc.).

Testes e Ajustes (5º mês)

- a. Testes de funcionalidade para identificar e corrigir bugs.
- b. Avaliação de desempenho (tempo de carregamento, estabilidade).
- c. Testes com usuários reais (autores e leitores) para feedback.
- d. Ajustes com base nos resultados dos testes.

Lançamento e Divulgação (6º mês)

- a. Publicação do site em ambiente de produção.
- b. Divulgação nas redes sociais, blogs e plataformas culturais.
- c. Envio de comunicados para autores e coletivos de cordel.

Monitoramento e Manutenção (Contínuo após o lançamento)

- a. Monitoramento de uso e feedback dos usuários.

- b. Atualizações de segurança e melhorias contínuas.
- c. Adição de novas funcionalidades com base nas demandas dos usuários.

CONCLUSÃO

A literatura de cordel é uma das mais importantes manifestações culturais do Brasil, desempenhando um papel fundamental na preservação da história e das tradições populares do país. A transição do cordel para o ambiente digital, através da criação de um site dedicado à sua leitura e publicação, representa uma maneira de garantir a continuidade desse gênero literário e sua adaptação às novas formas de consumo de conteúdo. Ao promover a acessibilidade e a interatividade, esse site contribui para a renovação e a disseminação do cordel, permitindo que ele se mantenha vivo, relevante e dinâmico na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

MELLO, Rosilene. Do rapa ao registro: a literatura de cordel como patrimônio cultural do Brasil. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, v. 245, p. 245-261, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ieb>. Acesso em: 21 jan. 2025.

OLIVEIRA, Letícia Fernanda da Silva. A literatura de cordel como reivindicação do direito à literatura. Boitatá, v. 16, n. 31, p. 37-45, 2021. Disponível em: <https://revistas.furb.br/boitata>. Acesso em: 21 jan. 2025.

SANTOS, Simão Pedro dos. Dedos cravejados de brilhantes, chapéus de estrelas carregados: a épica dos cangaceiros na literatura de cordel. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.ufrj.br/cordel/cangaceiros>. Acesso em: 21 jan. 2025.

Módulo II - Análise da Atividade

A atividade proposta possibilitou uma rica experiência formativa ao engajar os estudantes na elaboração de projetos voltados à promoção do acesso à informação e à cultura seridoense. A partir de discussões orientadas sobre os desafios regionais, os discentes foram incentivados a pensar criticamente e propor intervenções criativas e contextualizadas, resultando em projetos com potencial de aplicação real e impacto social.

Para fins de composição deste livro, foram selecionados nove projetos que ilustram a diversidade de temas e abordagens presentes na turma. Optou-se por suprimir trechos considerados pouco relevantes para os objetivos da análise aqui apresentada, buscando garantir maior fluidez e coerência ao texto.

Apesar dos resultados positivos, algumas fragilidades foram identificadas ao longo do processo. A ausência de padronização na estrutura dos projetos dificultou uma análise comparativa mais sistemática, já que alguns grupos se concentraram na descrição geral da proposta, enquanto outros detalharam aspectos técnicos e metodológicos. Para futuras edições da atividade, recomenda-se a definição de um *template* único com orientações claras sobre os elementos esperados em cada projeto, o que contribuirá para uniformizar os formatos sem comprometer a liberdade criativa dos alunos.

Também foram observadas inconsistências no uso das normas da ABNT, especialmente na formatação de citações e referências, além da ausência de créditos para imagens utilizadas em alguns trabalhos. Tais aspectos indicam a necessidade de reforçar, no processo formativo, a atenção à ética acadêmica e ao rigor metodológico.

Ainda assim, o conjunto de projetos apresentados demonstra o potencial dos estudantes para articular conhecimentos teóricos com a realidade local, propondo soluções inovadoras e sensíveis às necessidades do território. As ideias evidenciam a capacidade dos alunos de atuarem como agentes de transformação, utilizando os saberes acadêmicos para valorizar expressões culturais populares, fortalecer redes de acesso à informação e ampliar a visibilidade da produção literária e artística da região do Seridó.

Assim, mais do que um exercício acadêmico, esta atividade se configura como uma ação de extensão crítica e colaborativa, reafirmando o compromisso da universidade pública com o desenvolvimento regional, a valorização da cultura e a formação de sujeitos autônomos, criativos e socialmente engajados.

O Projeto SI Inspira foi idealizado em 2023 e formalizado em 2024, no âmbito do Departamento de Computação e Tecnologia (DCT) do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN), com apoio da Pró-Reitoria de Extensão. Fundado nos pilares do protagonismo estudantil, cocriação com a sociedade, interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o projeto busca fortalecer a integração entre universidade e comunidade. Neste contexto, o livro *Produção de texto no Seridó: inteligência humana versus inteligência artificial* é a segunda obra da Coleção *SI Inspira em Ação*. De caráter didático, a publicação compartilha uma experiência pedagógica desenvolvida na disciplina Leitura e Produção de Texto, do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI/UFRN). Mais do que relatar uma prática pontual, o livro apresenta uma proposta replicável e adaptável, além de disponibilizar resultados e corpus textual com potencial para futuras pesquisas. A obra está dividida em duas partes complementares: a Parte I reúne produções individuais comparando textos autorais e textos gerados por inteligência artificial; já a Parte II apresenta projetos em grupo voltados à valorização da cultura seridoense e à ampliação do acesso à informação na região. Ao integrar tecnologia, cultura e responsabilidade social, o livro reafirma o compromisso do SI Inspira com o desenvolvimento do Seridó potiguar, fortalecendo a conexão entre a universidade e a sociedade por meio de ações transformadoras.